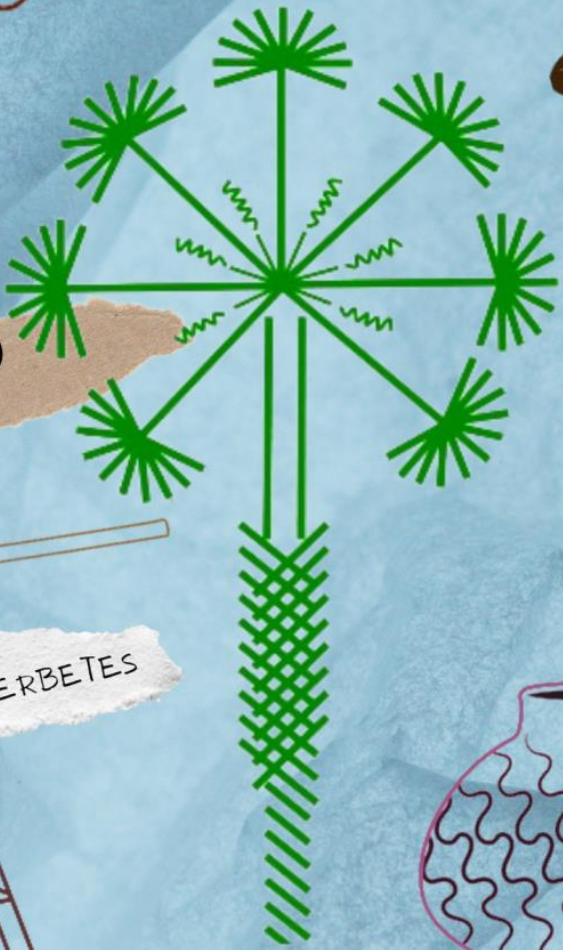
AURELIANDO

A ENCICLOPÉDIA REGIONAL

MARCOS AURÉLIO



Mais de 2000 significados

QUASE 1400 VERBETES

FMR Publicações

2024

AURELIANDO

A ENCICLOPÉDIA REGIONAL

MARCOS AURÉLIO

AURELIANDO

A ENCICLOPÉDIA REGIONAL

FMR Publicações

BELA CRUZ - CEARÁ
2024

Todos os Direitos Autorais Reservados a Marcos Aurélio

FICHA CATALOGRÁFICA
AURELIANDO – A ENCICLOPÉDIA REGIONAL
MARCOS AURÉLIO

CAPA
Ilustrações: Antônio Ideilton Júnior

Diagramação: Rosimeire Freitas

Revisão/ Digitação: Marcos Aurélio

S589e Silveira, Marcos Aurélio da, 1980
Aureliando: A Enciclopédia Regional/ Marcos Aurélio da Silveira. - 1 ed. - Bela Cruz: FMR Publicações, 2024.

144p. 14/ 21cm

1. Bela Cruz (Linguagem local). 2. Enciclopédia Regional. 3. Linguagem Informal. I. Título. II. Autor.

CDD 030

FMR Publicações
meirefreitas.bc@gmail.com

AGRADECIMENTOS

O homem não faz nada sozinho. Nesse trabalho tive a colaboração de várias pessoas. Quero aqui fazer o agradecimento a minha avó Francisca Alaíde Araújo (*in memorian*), que tanto me detalhou como eram usados alguns objetos antigos e que para esse trabalho me disse uma gama de palavras. A meu pai, João Batista da Silveira, que durante toda minha vida e também agora durante a pesquisa para esse trabalho, muito esteve presente para tirar dúvidas de muitas palavras. A meus tios, Tarcísio Lopes da Silveira e José Antônio Lopes (*in memorian*), o qual se dedicou horas a explicar particularidades de plantas e de animais. A meu amigo, Antônio Faustino Sobrinho (Toim Serrano) que durante nosso convívio muito me ensinou sobre o comportamento e o linguajar de nosso povo. À Maria Rosimeire Freitas, que mais uma vez me incentivou na conclusão deste livro.

APRESENTAÇÃO

Em toda minha vida e no contato que tive com meus avós, fui um jovem que sempre tive a curiosidade por assuntos inerentes a minha região.

Exerço a profissão mais importante do mundo e com muito orgulho. Sou agricultor. A profissão que alimenta o mundo.

Desde menino, no contato com o campo e com pessoas mais idosas, fui àquele que estava sempre perguntando. Por quê? Como? O que é?

As palavras que ouvia apenas por pessoas mais humildes e idosas, me enchiam de curiosidade.

Percebi que nossa cultura regional era mais rica do que se podia imaginar. Manifestações, crenças, costumes iam além do que aprendi em livros e em sala-de-aula.

Com o passar do tempo juntei um amontoado de palavras e passei a procurar seus significados.

Palavras do uso diário, plantas, animais, curiosidades... Enfim.

Nessa pequena e simples enciclopédia podemos encontrar quase 1.400 verbetes com mais de 2.000 significados.

Alguns estão descritos da forma mais genérica, devido aos poucos dados que consegui. Mas fiz questão de colocar aqui para que fique registrado e não se percam como outras palavras que não consegui mais encontrar.

Em nenhum momento no decorrer dessa pesquisa tive a intenção de pregar preconceito ou discriminação. As palavras aqui escritas, tem o cunho de informação para que se mantenha viva a história de nosso povo.

Espero que esse singelo trabalho se torne uma fonte de pesquisa e de

conhecimento para gerações futuras e que seja a base para inúmeros trabalhos sempre valorizando a nossa cultura.

Para aqueles que ouviram alguma palavra e nunca conseguiram saber o que significava, aqui está sua chance de descobrir.

PREFÁCIO

Ao prefaciar esta obra sinto-me bastante lisonjeada tendo em vista tratar-se de um trabalho que representa indiscutivelmente uma grande contribuição ao acervo cultural belacruzense. A publicação desta obra só tende a enriquecer cada vez mais a nossa literatura.

Observo claramente o trabalho incansável do autor imbuído de uma preocupação ímpar: de não deixar cair no esquecimento expressões corriqueiras que faziam parte das conversações dos belacruzenses e em todo o seu entorno.

A compilação destes vocábulos e/ou expressões servirá de pesquisas e estudo paras futuras gerações, atualmente contaminadas pelo uso exacerbado das tecnologias.

Em sua pesquisa de campo ele buscou na tradição oral vocábulos, atualmente em desuso ou explicações científicas da nossa fauna e flora que se perderam no tempo diante do avanço tecnológico, pois somente através de um trabalho desta magnitude determinados termos até então desconhecidos suscitarão na memória dos leitores.

Resistir e sobreviver- estas foram as formas encontradas pelo autor como forma de garantir à posteridade nossas tradições orais.

O leitor ao discorrer desta coletânea de vocábulos fará uma viagem ao passado mergulhado num tempo que não oferece trégua. Afirmo sem sombra de dúvidas que a leitura desta obra lhe proporcionará um misto de curiosidade e interesse.

Parabéns ao autor Marcos Aurelio pela iniciática e amor a sua terra natal.

MARIA SÔNIA DE MIRANDA

ABREVIATURAS

adj.	adjetivo
adv.	advérbio
Anat.	Anatomia
Bot.	Botânica
Cul.	Culinária
Cult.	Cultura
Med.	Medicina
sf.	substantivo feminino
v.i.	verbo intransitivo
s.m.	substantivo masculino
v.t.i.	verbo transitivo indireto
v.t.d.	verbo transitivo direto
Zool.	Zoologia

ABAICAR – v.t.i. Ir. Ir embora. Sair; ex: Ele abaicou o pé na carreira (Ele foi correndo.)

ABELHA – sf. Zool. Inseto himenóptero que produz mel e cera. Das abelhas nativas existentes em nossa região, são conhecidas: Jandaíra, cupira, arapuá, mosquito, mosquito de canudo e moça-branca. Todas sem ferrão. Também há desde a década de 60 a chegada da abelha **italiana** (africana) em nossa região. Quando a colmeia tem muito mel, diz-se que a **abelha está gorda**.

ABERAR – v.t.i. Sair; afastar-se; distanciar-se. Ex: Abera daqui! (Sai daqui!)

ABERTURA – sf. Garganta; Laringe e faringe. Ex: Pegar pelas aberturas. (Tentar estrangular).

ABESTADO – adj. Estúpido; Tolo; Ingênuo.

ABIROBADO – adj. Estúpido; Tolo; Ingênuo. O mesmo que Abestado. A palavra deriva-se de **biroba**.

ACEIRO – sm. Chama-se as divisórias entre plantações. Ou de donos diferentes ou de cultivos diferentes. (Ver desenho 02)

ACENDE-CANDEIA – sf. Bot. Árvore de grande porte. Produz uma baja semelhante à do sabiá. Sua madeira de cor amarela é usada para confecção de móveis.

AÇOITA-CAVALO – sm. Bot. Árvore que pode medir de 15 a 20 metros de altura. Tem fruto globular comestível de cor roxeada semelhante a um pequeno jenipapo. Também é conhecida como **tarimã**.

ACOITAR – v.t.d. Encobrir; guardar segredo. Ex: Ela acoita o namoro deles. (Ela encobre o namoro deles).

ADIVINHÃO – sm. Zool. Diz-se do casulo de algumas espécies de mariposas. Costuma-se segurar esse casulo e fazer perguntas para que ele adivinhe ao mexer parte do abdómen e apontar para um lado. Ex: Pra onde fica minha casa? E o adivinhão aponta para algum lugar. Também é conhecido como **vira-mundo**.

ADOECER – v.i. Diz-se da mulher quando começa a entrar em trabalho de parto. Ex: Ela adoeceu pra ganhar neném.

AGÉU – adj. Diz-se da pessoa que não presta atenção. Tolo; bobo; à toa.

ÁGUA-MORNA – sf. Bot. Espécie de macaxeira de folhas finas que tem como particularidade ser de cozimento rápido.

AGUAPÉ – sm. Bot. Planta aquática flutuante que pode até ter 10 folhas e varia de tamanho. Seu nome científico é *Eichhornia crassipes*.

AGULHÃO – sm. Bot. Também conhecido como **pustemeira**. (Ver)

AJIRAUZADO – adj. Que tem a forma de jirau. Diz se de um teto de uma casa com pouco declive.

ALGODÃO – sm. Bot. Fruto do algodoeiro. Em toda a ribeira do Acaraú nas décadas de 50, 60 e 70 era comum se ver grandes plantios de algodão. Em Bela Cruz até foi cogitado se criar a festa do algodão devido à grande produção desta fibra. No final da década de 70 e início de 80, os agricultores foram deixando de produzi-los devido ao "bicudo". (Espécie de praga que danifica o algodão e acaba com a produtividade.)

ALGUDOÍ – sm. Bot. Planta que se assemelha com o algodão comum. Produz uma pequena fibra de cor mais escura. Sua madeira é muito macia e era utilizada para confeccionar alguns objetos esculpidos. Seu nome científico é *Cochlospermum regium*.

ALGUIDAR – sm. Recipiente de barro que tem o diâmetro de sua boca superior ao fundo. Usado principalmente para líquidos. Era comum o uso de alguidares na casa de farinha antes da criação de tanques.

ALMA-DE-GATO – sf. Zool. Ave muito comum em nossa região. Seu nome científico é *Piava cayana.* é da família cuculidae, ou seja, pertence à família dos cucos. Mede em torno de 50 cm (considerando sua cauda). Tem esse nome pois uma de suas vocalizações se assemelha ao miado de um gato.

ALMA-DE-LENHA – sf. Zool. Refere-se em geral aos insetos da ordem *Phasmatodea*, conhecidos como bicho-pau. Acreditava-se que esses insetos se originavam de gravetos (Devido a semelhança).

ALOJAR – v.i. Diz-se do ato de retornar o conteúdo do estômago para o esôfago e outras áreas como a boca. Muito comum nos primeiros meses de vida.

ALQUEIRE – sm. Unidade de medida equivalente a 160 litros (secos). Se media em alqueires a farinha, a goma, feijão, milho e outros.

ALTO – sm. Refere-se a uma determinada área mais elevada e constituída de cechos e pedregulhos. Em Bela Cruz a maioria deles recebem denominações para identificar um lugar. Ex: Alto das Palmeiras, Alto Da Genuveva, Alto Da Lagoa do Mato, Alto do Mal Assombrado. etc

ALUÁ – sm. Suco feito de frutas, água e açúcar. Era armazenada em potes e vendido em festejos como o Reisado, samba, cantorias.

ALUE – v.t.d. Levanta! Ânimo! Ex: Te alue! (Te anima.)

AMARELINHO – sm. Bot. Tipo de feijão de cor clara.

AMARELO-QUEIMADO – adj. Referente a cor alaranjada.

AMARGOSO – sm. Bot. É uma árvore de grande porte encontrada em toda nossa região. Entre setembro e outubro acontece sua florada que é de cor violeta. Seu fruto é semelhante a uma castanha e é comestível. Sua madeira tem miolo forte.

AMARUJO – adj. Que tem sabor travoso.

AMEIXEIRA – sf. Bot. É uma árvore espinhosa que produz frutos amarelos e azedos muito apreciados por vários animais, entretanto para alguns animais o consumo dessa fruta causa abortos. Sua casca é utilizada como cicatrizante a anti-inflamatório. Seu nome científico é *Ximenia americana L.*

AMOROSA – sf. Bot. Arbusto da galhos flexíveis como ramas e repleto de espinhos curvados. Sua folha é ovalada e pequena. Também conhecida como **mamãe-vem-cá**.

AMUCHILAR – v.t.i. Colocar muchila em... (ver: Muchila).

AMULEGAR – v.i. Diz-se (da fruta) do ato de amadurecer.

ANCORETA – sf. Barril de madeira usado para transportar cachaça. Em média comportava quatro canadas e meia.

ANDORINHA – sf. Zool. É uma ave que mede entre dezesseis a vinte centímetros. Tem cor azul metálica, quase preta. Tem asas longas e pontiagudas e cauda

bifurcada. Seu nome científico é *Pygochelidon cyanoleuca*. Em nossa região são mais conhecidas três espécies, sendo a maior chamada de andorinhão.

ANGELIM – sm. Bot. Árvore que pode chegar a mais de 15 metros de altura. Sua madeira ao ser cortada exala um mal cheiro. Há uma família em Bela Cruz com essa alcunha.

ANGEUCA – sf. Bot. Forma errada de **Angélica**. É uma árvore muito comum em nossa região. Era costume usar sua raiz como reguladora da menstruação. Produz um fruto arredondado de cor clara e comestível.

ANGICO – sm. Bot. Planta semelhante ao acende-candeia. É comumente encontrada em terras de várzea.

ANGU-D'ÁGUA – sm. Cul. Alimento líquido feito a partir de água e farinha de mandioca.

ANIMAL – sm. Refere-se exclusivamente aos equinos.

ANIQUIM – sm. Zool Peixe de água doce que mede de 10 a 15 centímetros e que possui barbatanas que causam cortes e perfurações doloridas e inflamatórias em quem pisar sobre esse peixe.

ANJO – sm. Acredita-se que toda criança que morre vira um anjo. Por isso era comum de ouvir uma mulher que já tinha perdido um filho dizer: Tenho 2 filhos na terra e um no céu. A mãe que tinha perdido um filho quando criança, não podia apagar uma vela, ou lamparina, soprando-a. Deveria usar a mão como abano.

ANUM – sm. Zool. É uma ave de cor preta e cauda comprida que anda em pequenos grupos de até vinte indivíduos. Constrói seu ninho em bandos onde várias fêmeas põem seus ovos que são de cor esverdeada e branca. Seu nome científico é *Crotophaga ani*. Também há outra espécie de anum que é muito comum em terras de várzea e que tem o tamanho um pouco maior. É conhecido como **anum-fervedor**, seu nome científico é *Crotophaga major*.

APANHAR – v.t.d. Colher os frutos do plantio. Ex: feijão, castanha, algodão.

APARADOR – sm. Espécie de prateleira que se coloca presa à parede. Pode ter ou não gaveta. 2 – Pessoa responsável por cortar parte do talo da palha da

carnaubeira que sobrou ao ser retirada para uso.

ARAÇÁ – sm. Bot. Planta que produz um fruto amarelo de polpa de cor creme muito semelhante a uma pequena goiaba. Seu nome científico é *Psidium cottleyanum*.

ARAÇÁ – adj. Cor que é encontrada em animais como gado e cachorro que apresenta tons de marrom claro com rajas cinzentas.

ARACATI-VITURIANO – sm. Zool. O mesmo **Bico-grosso**. (Ver)

ARANHA – sf. Zool. Há diversas espécies de aranhas conhecidas em nossa região. Sendo a mais comum a **carangueja** ou **caranguejeira**. Algumas espécies de centopeias eram tidas como uma espécie de aranha.

ARANZEL – sm. Bagunça, baderna. Muito barulho.

ARAPUÁ – sm. Zool. Espécie de abelha nativa de cor preta bastante agressiva. Faz sua colmeia em alto das árvores semelhante a um cupinzeiro. Seu nome vem do tupi *ira*= abelha e *puã* = redonda; que quer dizer "Abelha de casa redonda", devido ao formado da colmeia.

ARAPUCA – sf. Armadilha para captura de pássaros. É confeccionada com varetas sobrepostas de duas em duas em posição contrária a anterior em forma piramidal. Depois é armada e colocada sementes dentro dela como atrativo. E captura a ave de pisar nos gravetos do gatilho.

ARATACA – sf. Armadilha para capturar animais de pequeno porte como peba e tatu.

ARATICUM – sm. Bot. Planta de fruto semelhante a graviola. Seu nome científico é *Annona glabra*. Há uma localidade de Bela Cruz com esse nome.

ARGORA – sf. Argola de ferro utilizada na pata do cavalo para ensiná-lo a marchar.

ARIADO – adj Pessoa que está perdida e desorientada. Ou seja, está alheio àquela situação.

ARIGÓ – adj. Abestalhado; abobado; ingênuo.

AROEIRA – sf. Bot. É uma árvore muito comum em toda região por sua ação anti-inflamatória e cicatrizante. Seu nome científico é *Astronium urundeuva*. Há uma localidade em Bela Cruz com esse nome.

ARRANCA – sf. Medida equivalente a duas carroçadas de mandioca ou seis cargas.

ARRANCADOR – sm. Pessoa responsável por extrair do solo a mandioca.

ARRANCAR BUTIJA – É o ato de cavar para se desenterrar algo valioso que foi enterrado. Desenterrar uma butija.

ARRE ÉGUA! – Expressão que exprime espanto, admiração.

ARREBENTA-BOI – sm. Bot. Arbusto que produz um fruto de cor vermelha quando madura. Tem ramas ásperas.

ARREMEDAR – v.t.d. Imitar. Produzir som semelhante. Repetir as palavras de alguém com deboche.

ARRIBA-CÃO – sm. Cul. Comida feita com feijão verde e milho ralado. Também conhecido por canjicão.

ARROZ – sm. Bot. É uma planta da família das gramíneas. Era comumente plantado em roçados. Principalmente para demarcar aceiros.

ARUÁ – sm. Zool. Espécie de caramujo muito comum em rios e lagos.

ASA-BRANCA – sf. Zool. Seu nome científico é *Columba picazuro*. Essa é uma das aves mais recentes em nossa região. As primeiras foram vistas na localidade de São Gonçalo em meados dos anos 2000. Hoje já é encontrada em várias localidades. Também é o nome de uma subespécie de tatu.

ASSINAR – v.t.d. Ato de cortar parte da orelha do animal, para que seja identificado como de sua posse. Os cortes retiravam pequenos pedaços da orelha que eram chamados de **mosca**. Se assinavam em animais como cabras, ovelhas e porcos.

ASSUNGAR – v.t.d. Levantar. Correr. Colocar força em.

ATACA – sf. Tiras de tecido que se costura no cós da calça onde se coloca o cinto.

ATIAR – v.t.d. Amarrar um a outro. O mesmo que **encambitar.**

AVIA – Usa-se para pedir para uma pessoa apressar-se. Ex: Avia! Vamos logo! (Apressa-te! Vamos logo!)

AVIAMENTO – sm. Conjunto de utensílios e equipamentos para o

funcionamento de uma casa-de-farinha.

AVOANTE – sf. Zool. É uma ave da família das *columbidae*. Voa muito rápido e em ziguezague. Forma grandes bandos migratórios. Seu nome científico é *Zenaida auriculata*.

AVOROÇADO – adj. Pessoa que tem problemas mentais. Diz-se daquele que é inquieto.

AZEITE-DE-CARRAPATO – sm. Óleo extraído da semente da mamona. Era utilizado como lubrificante da roda-de-puxar-mandioca. Também era consumido como purgante.

AZULÃO – sm. Zool. É uma ave que tem esse nome devido a cor do macho que é azul escuro. Já a fêmea e os filhotes, tem cor parda. Seu nome científico é *Cyanoloxia brissonii.*

AZULÃO – sm. Bot. Tipo de feijão de grãos graúdos e com tons azulados.

BABATAR – v.i. Tatear. Ex: Ele saiu no escuro babatando. (Ele saiu no escuro tateando).

BABUJA – sf. Refere-se em geral as diversas espécies de matos de pequeno porte que surgem em período chuvoso. Herbáceas. Erva daninha. Ex: Gitirana, malva, capim, cabeça-branca, quebra-panela e outros.

BACUMIXÁ – sm. Bot. É uma planta comumente encontrada em chapadas e tabuleiros que pode alcançar até dez metros de altura. Tem fruto pequeno oblongo, perfumado e comestível. Seu nome vem do tupi que significa "Fruto que cai logo que amadurece". Seu nome científico é *Sideroxylon vastum*.

BACURAU – sm. Zool. É uma ave de hábitos noturnos. Alimenta-se de insetos que captura em voos. Faz seu ninho no solo onde põe um ou dois ovos. Seu nome científico é *Nyctidromus albicollis*.

BACURAU-TESOURA – sm. Zool. Essa ave tem em torno de 40 centímetros de comprimento, onde a cauda é 2 / 3 do total. Alimenta-se de exclusivamente de insetos. Não faz ninhos e põe seus ovos diretamente no solo. Seu nome científico é *Hydropsalis torquata*.

BAÉ – adj. Diz-se do tipo de milho que reproduz em curto espaço de tempo e que não alcança o tamanho normal.

BAIXA – sf. Depressão no solo. Local por onde passa um córrego ou riacho.

BAIXIO – sm. Terreno onde tem depressão. O mesmo que **baixa**. Existe uma localidade em Bela Cruz com esse nome.

BAJA – sf. É como se chama o invólucro das sementes de diversas plantas. Vagem.

BALADEIRA – sf. O mesmo que estilingue.

BALATA – sf. Corda elástica para amarrar. Liga utilizada para amarrar. Geralmente feita de câmara de ar.

BALIZA – sf. Marco feito para separar territórios ou plantações. Varetas de madeira usadas para fazer filas nas plantações.

BALSEIRO – sm. Moita grande; Acúmulo de galhos e folhas amontoados. Refere-se também ao mato fechado de difícil acesso.

BALTAR – sm. Bot. Tipo de feijão.

BAMBURRAL – sm. Bot. É um arbusto que pode alcançar até dois metros de altura. É utilizado para combater males estomacais e azia. O mais conhecido na região é o **bamburral-de-cheiro**. Seu nome científico é *Hyptis ssp*.

BANANEIRA-DE-LAGOA – sf. Bot. Conhecida também como **pacova**. (Ver)

BANCO-DE-CEVADOR – sm. Utensílio da casa-de-farinha usado para moer a mandioca. (Ver desenho 03)

BANCO-DE-POTE – sm. Móvel de madeira ou barro onde se colocava os potes e canecos. Também eram chamados de **cantalera**.

BANCO-DE-RODA – sm. Utensílio de madeira onde é montada a roda-de-puxar-mandioca.

BANDA-ASSADA – sf. Bot. Tipo de feijão que tem grãos com manchas avermelhadas.

BANGUELA – sf. Refere-se a espiga de milho que não desenvolveu todos os grãos.

BARAFUNDA – adj. Desordem; bagunça.

BARATA-PEBA – sf. Zool. Espécie de inseto que tem o dorso muito parecido com um peba.

BARBICACHO – sm. Cordel pelo qual se prende o chapéu à cabeça.

BARRÃO – sm. Zool. É como é chamado o porco reprodutor. Diz-se do porco não castrado. Também chamado de **Varrão**.

BARRELEIRO – sm. Bot. Planta pequena semelhante ao **quebra-pedra**. Tem aroma agradável e é encontrado em terras de várzea.

BARRIGUDO – sm. Bot. Tipo de feijão.

BATATA – sf. Bot. É um tubérculo muito apreciado em nossa região. Há tempos passados o cultivo era bem extenso por toda a ribeira do Acaraú, devido a facilidade do cultivo (Daí o termo: Como Deus criou batata.) e armazenagem. As batatas mais conhecidas em nossa região, são: Batata doida, Mês e meio, Manoel Dias (branca e vermelha), Jerimum, Mastruz, Cenoura, Padeira (branca e Vermelha), Pixaim, Pimenta, Coquim, Magoado-coração e outras.

BATATA-DE-CIPÓ – Bot. É uma batata que é encontrada na raiz do **cipó-vermelho**. Em períodos de seca as pessoas cavavam e retiravam essa batata para alimentar o gado. Algumas dessas batatas chegavam a pesar 40 quilos.

BATATA-DE-**JOÃOZINHO** – sf. Bot. Planta trepadeira que produz uma batata comestível adocicada. Muito apreciada por animais e pessoas.

BATATA-DE-PORCO – sf. Bot. Planta trepadeira que produz uma batata que é consumida por porcos.

BATATA-DE-PURGA – sf. Bot. Planta trepadeira que produz uma batata no solo que é utilizada para se fazer uma bebida laxante.

BATER – v.t.d. Cortar o mato com o uso de foice.

BATER ROUPA – v.t.d. O mesmo que lavar roupas. Usava esse termo devido uso de um pequeno porrete para sovar a roupa e tirar a sujeira com mais facilidade. Também se podia bater com a roupa sobre pedras ou tronco de madeira para o mesmo fim.

BATIM – sm. Bot. Planta também conhecida como **moxó**. Produz fruto leitoso que para ser comido precisa ser descascado e colocado n'água para tirar parte do leite.

BATIM-BRABO – sm. Bot. Planta muito semelhante ao **batim**. Seu fruto não é comentível.

BATIPUTÁ – sm. Bot. Também

conhecido como **sete-patacas**. Seu nome científico é *Allamanda blanchetii*. Tem flores de cor rosadas, roxeadas ou levemente brancas amareladas. Há uma toxina em suas folhas e seu leite pode causar irritação na pele. Apesar disso, há uma espécie de lagarta que se alimenta dessa planta.

BATUME – sm. Monte de terra utilizado para se plantar batatas.

BATURAPÉ – sm. Bot. Planta que produz fruto comestível semelhante a uma goiaba. Quando está maduro é amarelo.

BEIJA-FLOR – sf. Zool. É a única espécie de pássaro que consegue voar para trás e parar no céu. Alimenta-se de néctar das flores (Por isso seu nome). Seu nome científico é *Chlorostilbon lucidus*. Acredita-se que se uma pessoa comer o coração do beija-flor ainda batendo, essa pessoa ficará com a pontaria certeira ao atirar.

BEIJU-FINO – sm. Tipo de tapioca feita com massa de mandioca no forno da casa-de-farinha de espessura fina.

BEM-TE-VI – sm. Zool. É uma ave de cor amarronzada nas costas e peito amarelo encontrada em toda nossa região. Talvez seja a ave mais fácil de ser identificada devido a seu canto característico. Seu nome científico é *Pitanus sulphuratus*. Seu ninho tem formato globular. Existe também outra ave muito semelhante ao bem-te-vi que as pessoas de nossa região não sabem diferenciar e acreditam ser apenas uma ave só. Esse outro pássaro, é o *Megarynchus pitangua*, conhecido em outras regiões como Neinei.

BEM-TE-VI-RAJADO – sm. Zool. É uma ave do mesmo tamanho que um bem-te-vi comum. Apresenta o corpo com rajas e tem cabeça desproporcional ao corpo. Seu nome científico é *Myiodynastes maculatus*.

BENGALA – sm. Bot. Tipo de feijão de cor preta.

BERDUÉGUA – sf. Bot. É um arbusto de folhas suculentas e flores amarelas. Seu nome científico é *Portulaca oleracea*. Muito conhecida por ser resistente a falta de chuvas.

BESOUREIRO – sm. Bot. Também conhecido como **quebra-foice** ou **quebra-faca**. Tem tronco lenhoso e resistente. Tem flores amarelas muito frequentadas por

mangangás.

BESOURO-ANEL – sm. Zool. Espécie de inseto predador que se alimenta de mutucas, moscas, abelhas e outros pequenos insetos que captura durante o voo.

BESTA – sf. Zool. Fêmea do cavalo; Égua. Ditos muito conhecidos: "**Quem tem besta não compra cavalo"**. "**Quem perde a besta, perde o chocalho"**. "**Besta e cabra por si se acaba"**. "**Triste do sabido se não fosse o besta**".

BESTA – adj. Pessoa abestalhada. Bobo.

BESTA-DE-PAU – sf. Zool. O mesmo que **mané-magro**. (Ver)

BESTA-FERA – sf. O mesmo que Bicho. (Ver)

BICAL – adj. Sabor de determinadas frutas que intermedia entre o doce e o azedo.

BICHO – sm. Zool. Berne, Miíase, Bicheira. Infecção parasitária causada por larvas de diversas espécies de moscas. A mais comum em nossa região é a **varigeira**. No início do século passado era comum se colocar carne para secar ao sol o que acabava atraindo moscas e pondo seus ovos na carne onde nasciam as larvas. Mas isso não fazia com que se perdesse o alimento. Apenas se retirava as larvas, pois diziam que **bicho de carne, carne é**.

BICHO ou BESTA-FERA – sm. sf. Cult. Acredita ser um homem que por ter uma vida promíscua, ou que teve algum caso amoroso com sua comadre, em uma noite de lua cheia vai ao cemitério e rolando sobre covas, reza o Pai-Nosso ao contrário. Dessa forma ele se transforma em uma espécie de animal que corre por sete cidades durante uma noite. E volta a ser uma pessoa normal ao amanhecer o dia.

BICHO-DE-PÉ – sm. Zool. Também conhecido como **pulga-de-bicho** é um parasita que atinge os homens, cães e suínos. Seu nome científico é *Tunga penetrans*.

BICÓ – adj. Diz-se daquele que não tem cauda. Também se usa o termo "suru".

BICO-DE-GAITA – sm. Corte feito na madeira de forma diagonal. Usada para emendar madeiras de forma a ficarem mais firmes, como em carnaúbas no teto de uma casa.

BICO-DE-LUZ – sm. Lâmpada.

BICO-GROSSO – sm. Zool. Pássaro que mede em torno de 16 centímetros. Vive em casais e constrói seu ninho em forma de bacia preso pelas beiradas. Também é conhecido como **Aracati Vituriano**. Seu nome científico é *Cyclarhis gujanensis*.

BICO-LATÃO – sm. Zool. Também conhecido como **tororrote**. Seu nome científico é *Nystalus maculatus*. Faz seu ninho no chão ou em ribanceiras onde o constrói cavando com bico e patas. Acredita-se que quando ele canta em horas quentes, está prevendo que chuva chegará brevemente.

BIGODEIRO – sm. Zool. É uma ave que mede por volta de 11 centímetros. O macho adulto tem as cores preta e branca, e a fêmea e jovens são de cor marrom oliva. Seu nome científico é *Sporophila lineola*

BILA – sf. Brincadeira entre duas ou mais pessoas com uma pedra cada uma que consistia em arremessá-la a uma certa distância para que o outro tentasse BILAR nela (Acertar com a outra pedra). O vitorioso dava uma **pelta** no perdedor.

BIRABU – sm. Bot. É uma árvore que é comumente encontrada em terras de tabuleiros. Seu miolo é muito resistente e tem tonalidades do roxo ao azul. Há uma localidade em Bela Cruz com esse nome.

BIRIGUIDI – sm. Bot. Também conhecido como giquiti, giriquiti ou guiriguidi, é uma trepadeira que produz sementes de cor vermelha e preta. As crianças a usavam para fazer os olhos do cavalo-de-talo. Seu nome científico é *Abrus precatorios*.

BIROBA – sf. Égua. Besta.

BIRRO – sm. Bot. Fruto da palmeira tucunzeiro. É um pequeno coco comestível.

BOCA – sf. (Fazer uma boca) Reunir dinheiro com ajuda de várias pessoas para um determinado fim; Vaquinha. (Termo muito comum no início do século passado.)

BOCA-DA-NOITE – sf. Expressão que quer dizer: Anoitecer.

BOCA-DE-COBRA – sf. Brinquedo feito com palha trançada que consiste em prender o dedo de uma pessoa para que ela tente soltar.

BOCA-TORTA – sm. Zool. Espécie de marimbondo que costuma ter a entrada de sua casa virada para um lado.

BODE – sm. Zool. Feminino de cabra. Há em Bela Cruz uma família com essa alcunha.

BODE – sm. Cult. Personagem da manifestação folclórica Reisado. A vestimenta do personagem é bem mais cômoda e facilita os movimentos, pois a pessoa que a usa fica de pé. O personagem tem cabeça e chifres e faz movimentos de cabeçadas que atingem a **Velha-do-reso** para alegria dos presentes**.** Seus versos são sempre acompanhados de "Chiqueiro bode". Exemplo: As meninas do sertão, chiqueiro bode / Não tem mais o que comer, chiqueiro bode / Bota o bode no chiqueiro, chiqueiro bode / Tira o leite pra beber, chiqueiro bode.

BODETE – sm. Zool. Filhote macho da cabra quando está jovem.

BODÓ – sm. Zool. O mesmo que **cari**. (Ver)

BOFE – sm. Anat. Pulmão. Órgão responsável pela respiração. Provérbio muito conhecido: **O que é bom pro fígado é ruim pro bofe**.

BOI – sm. Zool. O bovino castrado. Antes de ser castrado, se chama novilho.

BOI – sm. Cult. Personagem do Reisado. Esse era o personagem mais esperado da brincadeira, pois era o último a se apresentar. Consistia em uma vestimenta semelhante a um bovino com cabeça e chifres que dava grandes saltos na roda do Reisado. Exemplo de versos do personagem: Ô me ô boi bonito / Garrote faceiro. / Ô me ô boi bonito / Garrote faceiro / Tu dá uma volta no meio do terreiro / Tu dá uma venha pro meu companheiro. No final da brincadeira era feita a matança do Boi e suas partes eram divididas entre os presentes. Ex. O figo, vai pro Rodrigo. O osso da pá, vai pro Osmar. A costela, vai pra Estela.

BOJO – sm. Buraco no solo que era construído e coberto de madeira onde era montado um vaso sanitário para depositar os dejetos.

BOLA – sf. Peça central do banco-de-cevador. Consiste em um cilindro de madeira com lâminas que trituram a mandioca.

Também se chama **bola-de-rodete**.

BOM-BOCADO – sm. O mesmo **majogome** (Ver).

BOM-É – sm. Zool. É um pássaro de cor preta que tem o bico branco. É muito conhecido por conseguir replicar o canto de várias outras aves e até de animais. Faz seu ninho sempre em pontos de difícil acesso, como pendurados nas palhas mais altas das palmeiras. Seu ninho é muito cobiçado pelo **currupião**. Seu nome científico é *Cacicus Solitarius*.

BOM E GORDO? – Expressão que é utilizada na interrogativa para se perguntar se a outra pessoa está bem.

BOM NA ORDEM – Expressão que é usada para dizer que **está tudo bem**.

BONECA – sf. Bot. Espiga de milho em seu estágio inicial.

BONITO DE CHUVA – Expressão usada para dizer que as nuvens estão prontas para chover.

BOQUEIRA – sf. Med. Doença infecciosa e contagiosa que causa ferimentos nos cantos da boca.

BORRA (Ô) – sf. Matéria retirada da goma de mandioca. Usada para se fazer grolado-de-borra.

BORRACHUDO – sm. Zool. É um pequeno inseto muito comum no período de inverno pela manhã e final da tarde. Medem de um a cinco milímetros. Alimenta-se de sangue. Seu nome científico é *Simuliidae*.

BORRALHO – sm. Cinza quente que fica no fogão à lenha.

BORRÃO – sm. Resultado das sobras da cera de carnaúba ou cera de abelha depois de derretidas e coadas.

BOTAR NA BAIA – Expressão para se referir que colocou algo para o uso diário. Ex: Colocou a calça na baia.(Se referindo que está usando a calça no dia-a-dia.)

BOTAR SENTIDO – Expressão que quer dizer: Ficar de olho. Pastorear.

BRABO – sm. Carnaúba ou tronco de árvore usado para segurar as linhas no teto de uma casa. Sempre usado no sentido contrário às linhas. Essa palavra também é utilizada como sufixo para algumas plantas para se referir à semelhança. Ex: café-brabo, feijão-brabo, mandioca-

braba. Seu antônimo é **manso**.

BRAÇA – sf. Unidade de medida que compreende no tamanho do espaço entre duas mãos se estando de braços abertos horizontalmente. Meia-braça equivale ao tamanho da ponta do braço até o nariz de quem mede.

BRALHAR – v.i. Andar da cavalgadura semelhante ao trote.

BREDO – sm. Bot. É uma planta da família *Amaranthus* que é ótimo indicativo de que a terra é rica em potássio.

BREGUESSO – sm. Tranqueira. Objetos de baixo ou sem valor.

BRIBA – sf. Zool. Esse é um lagarto muito comum nas casas de nossa região. Tem hábitos noturnos e algumas apresentam o corpo quase transparente. Seu nome científico é *Hemidactylus frenatus*.

BRIDE – sm. Utensílio de metal utilizado na boca do animal onde se prendem as rédeas.

BRINCO – sm. Refere-se a duas protuberâncias que se apresentam no pescoço de alguns suínos, caprinos e ovinos.

BROA – sf. Cul. Biscoito feito basicamente com goma de mandioca, cravo e açúcar.

BROCA – (Ó) sf. Chama-se a mata que está sendo cortada para dar lugar a um plantio. 2 – Buraco feito na madeira por insetos ou larvas. 3 – Doença que acomete o chifre do gado.

BROCA – (Ô) sf. Diz-se da pessoa que tem difícil compreensão das coisas. Que tem dificuldades de aprendizado.

BROCADO – adj. Diz-se do mato que foi cortado. 2 – Refere-se a pessoa que come muito

BROCAR – v.t.d. Ato de fazer a derruba do mato para o plantio.

BROCHA – sf. Corda utilizada para amarrar cargas em animal que mede braça e meia.

BROXOTE – sm. Rapazinho; Garoto; Jovem. Ex: Seu filho já está um broxote. (Seu filho já está um rapazinho.)

BRUGUELO – sm. Bebê. Criança.

BUDEJAR – v.i. Som feito pelo bode ou carneiro quando está próximo a fêmea no cio.

BULANDEIRA – sf. Utensílio de madeira com manivelas que tinham a função de retirar os

caroços do algodão.

BULUNDANGA – sf. Coisas sem valor. Diz-se de algo sem utilidade.

BUQUÊ-DE-CUNHÃ – sm. Bot. Também conhecido como **goela-de-jacu**. (Ver)

BURRA-LEITEIRA – sf. Bot. Planta trepadeira que produz um fruto globular que quando seco abre-se a solta as sementes que se espalham pelo ar como plumas carregadas pelo vento. Tem esse nome por ser uma planta que produz uma seiva leitosa.

BURREGO – sm. Zool. Filhote de carneiro. Cordeiro.

BURRINHA – sf. Cult. Personagem do reisado representado por uma pessoa montada em uma burra. Essa indumentária também é utilizada no personagem **Jumento**. Um de seus versos é: Minha burra, minha burra / Come casca de arroz. / Eu não gosto dessa burra / Que não pode com nós dois.

BURRO – sm. Zool. Resultado do cruzamento entre o cavalo e a jumenta ou o jumento e a égua. Em nossa região os burros são castrados, pois se acredita que se o animal cruzar pode criar um "mofo" no órgão reprodutor. Da mesma forma não deixam que cavalos o jumentos cruzem com burras.

BURRO – sm. Chamam-se os dois troncos de madeira que sustentam o orgo na **prensa-de-varão**. Também conhecido como **moleque**. (Ver figura 01)

BUSÃO – sf. Crendice. Lenda. Algo que se acredita, mas não é verdadeiro.

BUSCA-VIDAS – sm. Gancho de três pontas feito de ferro semelhante a uma garateia, medindo aproximadamente 25 centímetros utilizado para se retirar objetos e animais que caíram em cacimbas.

BUTEIA – sf. Garrafa de barro com aselha no gargalo.

BUTIJA – sf. Vasilha de barro para colocar líquidos.

BUTIJA – sf. Diz-se do tesouro que foi enterrado por alguém, que se encanta depois de sua morte. Acredita-se que a alma da pessoa volta para terra à procura de alguém para que possa desenterrar os tesouros e quebrar o encanto para que a alma possa descansar em paz. Quando a alma aparece para a pessoa três vezes

é que a pessoa pode "arrancar a butija". Entretanto ela não pode ser gananciosa ou do contrário, o tesouro que está enterrado se transforma em carvão ou em insetos. Se a pessoa conseguir desenterrar os bens, devido as muitas coisas que lhe surgem enquanto desenterra a butija, tem que colocar um pedaço de carne no local. E depois que voltar para casa, deve virar a frente da casa para outro lado, ou mudar-se.

CAAMANGA ou CAIAMANGA – sf. Amontoado de galhos que são colocados dentro de lagos e rios para servir de abrigo para peixes e facilitar sua captura.

CABAÇA – sf. Bot. Fruto da cabaceira. Era muito utilizada por nossos antepassados para diversas finalidades. A cabaça-de-colo era utilizada para o transporte de água ou mel; Cabaças redondas eram cortadas ao meio para fazer cuias; A cabaça-marimba era utilizada para criar abelhas em seu interior.

CABATÃO – sm. Zool. Espécie de marimbondo de médio porte e de cor preta. Faz sua casa de forma arredondada onde moram bastantes indivíduos. Uma particularidade curiosa é que o cabatão não gosta de assobios. Há em Bela Cruz uma família com essa alcunha.

CABEÇA-BRANCA – sf. Bot. Planta ramificada que produz glóbulos onde ficam as flores de cor branca. Seu nome científico é *Mitracarpus baturitensis*.

CABEÇA-DE-FITA – sm. Zool. Ave de nome científico *Paroaria dominicana*. Muito comum em toda nossa região. No período do plantio ou da colheita do feijão, costuma se agrupar em bandos para comerem na lavoura. É uma ave muito perseguida por criadores por ter uma linda plumagem e vocalização.

CABEÇA-DE-GALO – sm. Cul. Tipo de caldo feito basicamente com farinha de mandioca, manteiga e ovos.

CABEÇA-DE-PREGO – sm. Zool. São as larvas de insetos encontradas n'água. Também são conhecidos por esse nome os girinos.

CABEÇÃO (É) – sm. Arreio que se coloca na cabeça do animal para conduzi-lo ou prendê-lo.

CABEÇOTE – sm. Parte da cangalha onde se prendem os

cambitos ou cassuás.

CABELO-DE-VELHO – sf. Tipo de roça. Também é como é conhecido uma espécie de pica-pau encontrado em nossa região. Seu nome científico é *Celeus ochraceus.*

CABELOURO – sm. Região inferoposterior da cabeça correspondente a vértebra cervical atlas; nuca.

CABO-GROSSO – sm. Segunda fase do crescimento do caju, quando o pseudofruto começa a crescer.

CABRA-CEGO – sm. Zool. É como são conhecidas as libélulas.

CABRA-ASSANHADO – sm Zool. Pequeno pássaro de canto peculiar facilmente escutado nos períodos de chuva. Tem cor cinza com riscas marrom escuro e negro com uma marca amarela no supercílio. Seu ninho é em formato de tigela e diretamente no solo. Seu nome científico é *Ammodramus humeralis*.

CABREIRO – adj. Velhaco, mau pagador. Pessoa que não cumpre seus compromissos. Pessoa que não conta a verdade. Também se usa o termo "**sete – estrelas**".

CABRESTO – sm. Arreio usado na cabeça do animal para conduzi-lo ou prendê-lo. O termo **botar cabresto**, refere-se quando uma pessoa fica à mercê de outra. Ex: A mulher botou cabresto no marido.

CABRIOLAR – v.i. Saltos feitos por filhotes de animais enquanto brincam.

CABUÇU – sm. Zool. Espécie de marimbondo que costuma fazer sua casa em buracos no solo ou em moitas intrincadas.

CABURÉ – sm. Zool. É a maneira como é conhecida algumas corujas. Os caburés mais conhecidos, são: Caburé-de-buraco, caburé-de-orelha e caburé sol-sol. Há em Bela Cruz uma família com essa alcunha.

CABURÉ – sm. Cult. Nome de um personagem do reisado que era representado por uma cabaça sobre a cabeça de uma pessoa. Nessa cabaça eram feitos furos e colocado uma lamparina dentro. Os furos formavam palavras ou símbolos. O símbolo usado para identificar o município de Bela Cruz era a letra "b" cortada na parte superior no formato de uma cruz. Esse personagem mais tarde foi substituído pelo **passarinho**. O

refrão do personagem Caburé era: “Caburé do oco do pau, Tua mãe é coruja teu pai é bacurau” (Repetido duas vezes).

CABURÉ-DE-BURACO – sm. Zool. De nome científico *Athene cunicularia*, essa espécie de caburé faz seu ninho em tocas que ele mesmo cava no chão.

CABURÉ-DE-ORELHA – sm. Zool. Espécie de caburé que tem tufos de penas sobre os olhos que se assemelham a orelhas. Essas aves constroem seus ninhos em ocos de árvores. Seu nome científico é *Megascops choliba*.

CABURÉ-SOL-SOL – sm. Zool. Esse é o menor caburé encontrado em nossa região. Seu nome científico é: Glaucidium brasilianum. Acredita-se que quando ele canta, está prevendo que fará um dia ensolarado.

CAÇADOR – sm. Cult. Personagem do Reisado representado pelo cachorro caçador. Sua indumentária era feita com cipó e tecido com fios brancos e com grande rabo ereto que nos movimentos que fazia, dava rasteiras na **Velha-do-reso**. Sua toada era sempre acompanhada da frase: “Ô cumpade caçador”. Exemplo de seus versos: Cumpade atirou no bicho, Ô cumpade caçador / Diga logo pois não vou, Ô cumpade caçador / Mas o bicho não matou, Ô cumpade caçador.

CAÇAR – v.t.d. Procurar algo que está perdido.

CAÇAROLA – sf. Panela com cabo.

CACAU – sf. Bot. Tipo de macaxeira.

CACAVIAR – v.t.d. Procurar na intenção de encontrar algo. Procurar minuciosamente.

CACHAÇO – sm. Parte posterior do pescoço.

CACHINGÓ – adj. Diz-se da pessoa ou animal que está mancando ou andando com dificuldade.

CACHORRO-D’ÁGUA – sm. Zool. Inseto que pode chegar a medir até cinco centímetros de comprimento. Tem hábitos noturnos e vive em tocas que cava em jardins.

CACHORRO-DO-MATO – sm. Zool. É uma animal da família dos *canídeos*. Tem pernas curtas em relação ao corpo. Também apresenta focinho e orelhas curtos. Tem pelo longo castanho-amarelado. Seu nome científico é

Speothos venaticus.

CACIMBA – sf. Poço de onde se retira água.

CACIMBA-DE-BATENTE – sf. Tipo de poço raso no qual se consistia numa sequência de degraus para se chegar até a água. Comumente eram feitos próximos a lagos e rios.

CACO – sm. Chama-se cada quadrado de barro que formam a superfície do forno da casa-de-farinha. (Ver desenho 03)

CAÇOTE – sm. Zool. Espécie de anfíbio que vive em áreas alagadas ou próximos a casas, onde encontra água facilmente. Seu nome científico é *Physalaemus gracilis*.

CACULO – sm. Diz-se da parte que se sobrepõe ao litro seco.

CACURUTA – sf. Topete. Cabelo, pelo ou penas volumosas no alto da cabeça.

CAEIRA – sf. Fornalha para a queima de tijolos ou telhas.

CAFÉ-BRABO – sm. Bot. Planta semelhante ao pé-de-café. Tem madeira fina flexível. Tem flores cheirosas e produz um fruto parecido com o café.

CAFIFA – sf. Zool. É um inseto parasitário das galinhas. Seu nome científico é *Goniodes stylifer*.

CAFIOTE – sm. Tranqueiras. Coisas de pouco valor.

CAFONA – sf. O mesmo que dindin. Geladinho;

CÁGADO – sm. Zool. São répteis da família dos quelônios. Seu nome científico é *Chelidae*. Era muito comum colocar esses animais em cacimbas para que este fizesse a limpeza da água comendo os insetos e musgos que ali viviam. Não imaginavam que ele urinava e defecava dentro d'água. Acreditava-se que quando um cágado mordia uma pessoa, só soltava quando tinha milho verde. Existe em Bela Cruz uma lagoa por este nome próximo a localidade de Mal-Assombrado.

CÁGADO – sm. Forma usada no feitio de telhas.

CAÍCO – sm. Zool. É como se chama em geral os peixes pequenos.

CAIDOR – sm. Diz-se da areia que é encontrada no subsolo durante a cavação de uma cacimba. Devido a areia ser solta, acaba por desmoronar e soterrar pessoas no

interior da cacimba.

CAIPORA – sm. Cul. Seria um negrinho de baixa estatura que vive e protege a mata e seus animais. Em algumas circunstâncias dizem que anda montado em um caititu (porco do mato). Acredita-se que ao entrar na mata, o caçador deve levar um pouco de fumo e colocar em um tronco de árvore para agradar o Caipora. Assim, dessa forma ele deixará você caçar. Do contrário, ele afastará os animais de você.

CAITITU – sm. Zool. Também conhecido como porco do mato. Em relatos passados no século XVIII e XIX sabe-se que esses porcos eram encontrados em grandes bandos em nossa região. Seu nome científico é *Tayassu tajacu*.

CAITITU – sm. Cilindro de madeira com lâminas que faz parte do banco-de-cevador que tritura a mandioca. Também conhecido como **bola** ou **rodete.**

CAIXÃO-DE-FARINHA – sm. Utensílio de madeira em formato de uma grande caixa onde se guarda a farinha e goma. Em meio a farinha também se guardava carraspanhas ou queijos. O tamanho varia dependendo da quantidade que se quer guardar. Tinham caixões que cabiam 8, 16 e até 32 alqueires de farinha. Muitos desses eram feitos com encaixes de madeira onde se pudesse desmontar com facilidade para o transporte. A madeira mais usada para a confecção do caixão-de-farinha, era a emburana-de-espinho e o cedro.

CAJARANA-BRABA – sf. Bot. Planta que se assemelha a Cajarana. Produz um fruto que é muito apreciado por morcegos.

CAJUEIRO-BRABO – sm. Bot. Planta com caule tortuoso e folhas semelhantes as folhas do cajueiro. Suas folhas são ásperas e quando secas são usadas como lixas para madeira. Seu nome científico é *Curatella americana*.

CAJUÍ – sm. Bot. Planta nativa que produz um fruto muito semelhante ao caju, mas em menor tamanho. Seu nome científico é *Anacardium microcarpum*. Tem sabor azedo e castanha com uma pequenina amêndoa.

CAJUÍNA – sf. Bebida feita a partir do líquido extraído do caju.

CALANGO – sm. Zool. Espécie de

lagarto encontrado em toda nossa região. Costuma estar sobre galhos de árvores, como também vive próximo aos humanos sobre os muros das casas. Seu nome científico é *Tropidurus torquatus*. Há em Bela Cruz uma família com essa alcunha.

CALANGO-TRISTE – sm. Zool. Lagarto de hábitos noturnos e bastante agressivo, apesar de inofensivo. Tem esse nome devido a seus olhos tristonhos. Acreditava-se que era um animal altamente venenoso.

CALÃO – sm. Palha, cipó ou outro utensílio usado para o transporte de peixes. Coloca-se a palha pela boca do peixe e sai pela abertura da guelra. 2 – Vara de madeira medindo mais ou menos dois metros com uma corda em cada extremidade, na qual se prendem coisas.

CALDO-DE-CARIDADE – sm. Cul. Caldo feito a partir da mandioca puba.

CALO-DE-FIGO – sm. Ou **calor-de-figo,** forma como é chamada rachaduras que surgem nos pés ou nas mãos.

CAMALEÃO – sm. Zool. É um dos maiores répteis encontrados em nossa região. Os machos adultos dessa espécie chegam a medir mais de um metro de comprimento. É um animal que ao se encontrar em perigo pode ser defender com mordidas e rabadas. Seu nome científico é *Iguana iguana*.

CAMARÁ – sm. Bot. Arbusto de varas retas utilizadas para se fazer flechas. Existe em Bela Cruz um bairro com esse nome.

CAMARÃO – sm. Zool. É um artrópode decápode muito comum de encontrarmos em água doce. Quanto filhote é chamado de sussego. 2 - No fecho de mola da espingarda, tem uma mola com esse nome.

CAMBÃO – sm. Parte de madeira do carro-de-boi que vai da canga ao arado.

CAMBO – sm. Fazer cambo ou encambitar, é amarrar um maxixe a outro.

CAMBECAR – v.i. Andar cambaleante; caminhar sem firmeza nos passos.

CAMBICA – sf. Cul. Comida feita com jerimum, batata ou maxixe amassadas com leite. Também pode ser feita com murici e açúcar.

CAMBITO – sm. Utensílios feitos de madeira presos de ambos os lados da cangalha para o transporte de cargas. 2 – Chama-se um pedaço de madeira com vários ganchos que se coloca pendurado no teto para se pendurar coisas. 3 – Gancho de modo geral. 4 – Adj. Diz-se da pessoa que tem pernas finas.

CAMBOTA – sf. Chama-se cada uma das partes de madeira curvada que formam a rode-de-puxar-mandioca ou a roda do carro-de-boi. É também o nome de uma localidade de Bela Cruz.

CAMBOTA – adj. Diz-se da pessoa que tem as pernas tortas.

CAMBURÃO – sm. Tambor de metal com capacidade para 200 litros líquidos usado para armazenar grãos.

CAMINHO-DE-SÃO-TIAGO – sm. Faixa esbranquiçada e transversal que aparece no céu à noite e que é usada como prenúncio para o inverno.

CAMIRANGA – sm. Zool. Espécie de urubu que comumente encontramos comendo animais que acabaram de ser atropelados. Esse urubu não costuma comer carne apodrecida e prefere animais que morreram há pouco tempo. Seu nome científico é *Cathartes aura*.

CAMPAINHA – sf. Sineta utilizada em ovelhas ou cavalos.

CAMURIM – sm. Zool. Peixe de água doce encontrado em nossa região caracterizado por uma linha horizontal que vai da cabeça a cauda em ambos os lados.

CANA-DA-ÍNDIA – sf. Bot. Espécie de pequena cana plantada comumente em roçados e capoeiras para delimitar aceiros. Tem o tamanho e a espessura semelhante ao milho. Seu caule possui um líquido adocicado. No topo há um pendão onde ficam as sementes.

CANADA – sf. Unidade de medida equivalente a 12 garrafas de 600ml.

CANAFISTA – sf. Bot. O nome correto é canafístula. É uma planta que foi introduzida em nossa região como uma planta forrageira para alimentação animal. Sua altura pode ultrapassar os 20 metros. Em períodos de estiagem se cortavam seus galhos para que o gado pudesse se alimentar. Seu nome científico é *Peltophorum dubium*.

CANAPUM – sm. Bot. Planta pequena que produz seu fruto dentro de uma cápsula em forma de balão e é comestível quando maduro. Seu nome científico é *Phisalis angulata*. Também há um tipo de feijão com esse nome.

CANÁRIO – sm. Zool. Essa é mais uma ave que desapareceu de nossa região graças a ação predatória do homem. Devido ser uma ave de canto melodioso e ter uma cor amarela muito bonita, esse pássaro foi capturado até desaparecer. Seu nome científico é *Sicalis flaveola*.

CANÁRIO-DE-MOITA – sm. Zool. Essa ave de cor amarela com as costas um pouco mais escura é muito conhecida devido ter o canto em tom alto. Uma curiosidade desse pássaro, é que ele faz seus ninhos sempre próximo a marimbondos. Seu nome científico é *Myiothlypis flaveola*.

CANÁRIO-DO-MATO – sm. Zool. O mesmo que **guará**.

CANCA – sf. Queda d'água. Bica. Usada para exprimir admiração pela quantidade de água.

CANELA-DE-VEADO – sf. Bot. Arbusto que produz um fruto de cor preta de sabor adocicado. É encontrada comumente em terras de chapadas.

CANGA – sf. Utensílio em forma de uma letra "A" feito com uma forquilha de madeira com uma vara atravessada que é colocado no pescoço de cabras, ovelhas e porcos para que esses não consigam ultrapassar entre os arames da cerca. 2 – Peça de madeira colocada no pescoço do boi para puxar o arado.

CANGALHA – sf. Peça de madeira em forma de "V" virado onde se prendem os cambitos e cassuás para transporte de cargas.

CANGAPÉ – sm. Pulo; Salto.

CANGATI – sm. Zool. Peixe de água doce encontrado comumente em nossa região. Chega a medir 20 centímetros de comprimento. Seu nome científico é *Trachelyopterus striatulus*.

CANGUEIRO – sm. Diz-se de várias coisas amontoadas e/ou enganchadas.

CANHÃO – sm. Estrutura em forma de tubo que protege a pena das aves em formação.

CANINANA – sf. Zool. Cobra de

nome científico *Spilotes pulatus*. Tem cor preta e amarela. Chega a medir 2, 5 metros. Na crendice popular é tida como uma cobra altamente venenosa e agressiva, mas a verdade é que não tem veneno algum. Porém quando ameaçada faz chiados e movimentos com a ponta da cauda que chega a assustar as pessoas.

CANJICA – sf. Cul. Comida feita a partir do milho ralado. Curau.

CANOA – sf. Chama-se a parte do cacho do coqueiro que se assemelha a uma embarcação. 2 – Bot. É um tipo de macaxeira.

CANSANÇÃO – sm. Bot. É uma planta urticante da família *Euphorbiaceae*. Toda a planta, inclusive as folhas são cobertas de espinhos que causam coceira e vermelhidão na pele que tem contato.

CANSAR A TERRA – Usa-se esse termo para explicar que o solo foi usado por diversas vezes para o plantio até se tornar improdutivo.

CANTALERA – sf. Clavícula; Osso que liga o esterno ao ombro.

CANTALERA – sf. Móvel de madeira onde se coloca potes e canecos. Também usasse o termo **banco-de-pote**.

CANTEIRO – sm. Porção de terra com estrume, no chão ou suspenso em grade de madeira onde se plantam vegetais.

CANTILHO – sm. Ferramenta do carpinteiro utilizada para fazer fendas e espigas em tábuas com a finalidade de uni-las. São dois tipos de cantilhos: Um faz a espiga e o outro faz a fenda.

CANUDO – sm. Zool. O mesmo que **mosquito-de-canudo**. (Ver)

CANUDO-DE-MEL – sm. São os receptáculos feitos de cera pelas abelhas nativas onde se armazenam o mel.

CANZIL – sm. Terreno de formato irregular que começa de uma largura e vai estreitando. (Ver desenho 02) 2 – Aquilo que tem formato de um triângulo retângulo.

CAPA – sf. Cada uma das partes que compõe a colmeia da abelha italiana. Favo de mel.

CAPADO – sm. Refere-se ao porco castrado;

CAPÃO – sm. Frango castrado. O capão é utilizado para dois fins: 1- É a engorda da ave para abate.

Era comum castrar vários frangos para abatê-los e prepará-los para as mulheres que estavam de resguardo após o parto; 2 – Costumava-se castrar a ave para que usasse para a criação de pintinhos. O galo castrado é cuidadoso com os pintinhos e por ser maior que a galinha e ter habilidades de defesa mais aguçadas, é mais protetor contra ameaças aos filhotes. Capão também é o nome de uma localidade de Bela Cruz.

CAPÃO – sm. Pequena porção de mato. Também se usa o termo **rebolada de mato**.

CAPÃO – sm. Zool. É um pequeno pássaro de cor cinza e branco. Tem cauda comprida. É uma ave muito ativa na mata baixa. Vive em casais e é comum vê-los cantando constantemente. Seu nome científico é *Herpsilochmus atricapillus*.

CAPELA – sf. Anat. Pele fina que cobre os olhos. Pálpebras.

CAPEMBA – sf. Casca do coco. Chama-se também as partes do cacho do coqueiro. Existe em Bela Cruz uma localidade com esse nome.

CAPEMBA – sf. Bot. Nome de uma espécie de bromélia que nasce sobre árvores, como carnaubeiras, mulungus e oiticicas.

CAPIBA – sf. Zool. O mesmo que **tubiba**. (Ver)

CAPIM – sm. Bot. Plantas da família das gramíneas e das ciperáceas. Em nossa região são mais comuns: Capim babão (Seu nome científico é *Commelina benghalensis*), fino-pé-de-galinha, grosso-pé-de-galinha, barba de bode, milhã, gengive, capim-de-rolinha entre outros.

CAPIONGO – adj. Cabisbaixo. Doentio. Triste

CAPITÃOZINHO – sm. Bot. Planta arbustiva de regiões de tabuleiro, que produz um pequeno fruto.

CAPOEIRA – sf. Terreno próprio para plantio; Diz-se do roçado depois do primeiro inverno.

CAPOEIRA – sf. Zool. Também como é conhecida a cobra-capoteira. 2 - Nome de uma espécie de rolinha que faz o ninho no chão.

CAPOTE – sm. Zool. É como é conhecida a galinha da Angola. Quando são pequenos são conhecidos como guiné. Há em

Bela Cruz uma família com essa alcunha.

CAPOTE – sm. Telhas que ficam enfileiradas no topo da casa em sentido horizontal.

CAPOTEIRA – sf. Zool. Espécie de cobra que mede aproximadamente um metro e meio. Sua cor é marrom oliva. Não é uma cobra venenosa. Também é conhecida como **capoeira** e **corre-campo**.

CAPOTINHA – sf. Zool. Pequeno pássaro que costuma fazer seu ninho no solo entre moitas de capim.

CARÁ – sm. Zool. São peixes de água doce muito comuns em rios e lagos de nossa região. São mais conhecidos o cará-lapa, cará-peba e o cará-preto. Acredita-se que o nome do Rio Acaraú se deve a este peixe. Há em Bela Cruz uma família com essa alcunha.

CARÁ-PEBA – sm. Zool. Espécie de peixe de água doce encontrado em nossa região. Seu nome científico é *Eucinostomus gula*.

CARACA – sf. Bot. Parte do talo da carnaubeira que fica preso ao caule na parte inferior da palmeira.

CARAMBOLA – sf. Utensílio no qual se enrola uma corda para retirada de água da cacimba. Também conhecida como engenhoca ou roleta.

CARANGUEJA – sf. Zool. Ou caranguejeira é a maior espécie de aranha conhecida em nossa região. Tem o corpo coberto de cerdas que em contato com a pele humana causa coceira e irritação.

CARÃO – sm. Zool. Pássaro difícil de se ver, não só por sua raridade, mas também por sua habilidade de se esconder. Seu nome científico é *Aramus guarauna*. Há também em nosso folclore uma parlenda que diz: "Ganhou um **carão** pra comer com feijão." Tendo o nome **carão** em duplo sentido.

CARAÚBA – sf. Bot. Árvore de grande porte pouco encontrada em Bela Cruz. Produz uma resina semelhante à do cajueiro. Tem madeira de cor esbranquiçada e sua flor é de cor amarela. No período de florada a árvore se cobre de flores.

CARCARÁ – sm. Zool. Também conhecido como cará – cará. Ave da família dos falcões. Seu nome científico é *Polyborus Plancus*.

Alimenta-se praticamente de tudo, como lagartos, insetos, anfíbios, peixes e outros. Acostumou-se a seguir os tratores durante o trabalho para comer pequenos animais que são mortos pela máquina. Pega também filhotes de ovelha lhe comendo primeiro os olhos e a língua.

CARGA – sf. É a capacidade que um animal (burro, cavalo ou jumento) pode carregar. É medida em par de cambitos ou cassuás.

CARI – sm. Zool. Peixe cascudo siluriforme da família *Loricariidae*. São conhecidos por ter a cabeça grande e a boca voltada para baixo. Também chamado de **bodó** ou **caribodó**. Dizem que **o cari é o tempero do peixe**.

CARIMÃ – sm. Cul. Bolo feito a partir da mandioca **puba**.

CARIMBO – sm. Ferro de marcar os semoventes que continha o símbolo que representava a cidade de origem do animal. A cidade de Bela Cruz tem como carimbo a letra "b" cortada na transversal, formando uma cruz.

CARITÓ – sm. Utensílio feito de madeira, cimento ou cipó que se usa nos cantos de um cômodo para se guardar coisas de pouco uso. A expressão "Ficou no **caritó"**, quer dizer que uma mulher não casou; não arrumou um marido.

CARNAÚBA – sf. Bot. Nome que se dá ao caule da carnaubeira. Também é o nome do fruto dessa árvore. Há em Bela Cruz uma família com essa alcunha.

CARNAUBEIRA – sf. Bot. É a palmeira mais comum em nossa região e está presente na bandeira de Bela Cruz, Marco e Acaraú. Da carnaubeira se tira vários produtos: Seu caule é utilizado para o uso no teto das casas. De suas palhas se extrai o pó para se fazer cera. Com a palha se confecciona sacas, urus, abanos, esteiras, bolsas, vassouras, também se cobrem casas e se utilizam para diversos fins. A palha retirada já seca, se chama **palha-braba**. Seu fruto é redondo e encontrado em grandes cachos e quando está maduro é todo preto. Esse fruto se chama **carnaúba** o mesmo nome se dá ao caule. Esse é dividido em **caracas** e **liso**. Seu nome científico é *Copernicia prunifera*.

CARNE-DE-MURRINHA – sf. Diz-se

da carne de um animal que morreu de causas desconhecidas ou que devido algum acidente ou parto mal sucedido teve que ser sacrificado.

CARONA – sf. Bolsa de couro que fica por baixo da sela para transportar pequenos objetos.

CARRAPATEIRA – sf. Bot. Planta da mamona.

CARRAPATO – sm. Bot. Como é conhecida o fruto da mamona em nossa região. Recebe esse nome pois as sementes se assemelham ao aracnídeo.

CARRAPATO – sm. Zool. É um aracnídeo parasita que se alimenta de sangue. Seu nome científico é *Ixodoidea*. É mais comum encontrarmos em cachorros e gado. No período invernoso o carrapato à procura do gado para se alimentar encontra muitas dificuldades para sobreviver, pois não consegue atravessar a lama, daí surgiu a expressão: **Morre como carrapato na lama**.

CARRAPICHO – sm. Bot. É a forma como são conhecidas as plantas que têm sementes que grudam em pessoas e animais como método de dispersão. São mais conhecidos: Carrapicho-de-agulha, carrapicho-de-ovelha, carrapicho-de-cavalo.

CARRASPANHA – sf. Cul. Alimento feito a partir da goma de mandioca. É uma tapioca grande e fina dobrada ao meio.

CARREIRA – sf. Fileira de plantas. Pode ser também o espaço entre essas fileiras. (Ver desenho 02)

CARUADO – adj. Diz-se do filhote de ovino ou caprino que foi acometido de uma doença que ataca as patas do filhote que ficam inchadas, impossibilitando-o de pisar normalmente.

CARUNCHO – sm. Zool. Inseto muito pequeno que destrói a madeira alimentando-se e fazendo diversos furos. 2 – Espécie de porco de focinho curto que era utilizado para engorda para obtenção de banha (Óleo).

CASA-DE-FARINHA – sf. Pequena fábrica que produz farinha e goma de mandioca. A casa-de-farinha é composta de forno, tanques, banco-de-cevador e prensa. (Ver desenho 03)

CASACA-DE-COURO – sf. Zool. É uma ave encontrada em áreas ribeirinhas também conhecida como **marinheiro**. Constrói

grandes ninhos feitos com galhos espinhosos que também usa para dormir. Seu nome científico é *Pseudoseisura cristata*.

CASCAVEL – sf. Zool. É uma ave da família Columbidae. Também conhecida como **rolinha-fogo-apagou** ou **Pau-nos-Caboclos**. Seu nome científico é *Scardafela squammata*.

CASCAVEL-DE-SABUGO – sf. Zool. Espécie de cobra curta e grossa que tem o final da cauda grosso como um sabugo. Por isso o nome. Sua cor é semelhante a da **jararaca**, porém com leve tonalidade amarelada.

CASCO-DE-BURRO – sm. Bot. Planta de rama que produz uma batata semelhante ao casco de um equino.

CASSACO – sm. Zool. Espécie de gambá. É o maior marsupial encontrado em nossa região. Ao levar uma pancada costuma fingir-se de morto (Essa prática utilizada por alguns animais, se chama **tanatose**. Seu nome científico é *Didelphis albiventris*.

CASSACO – sm. Assim eram chamadas as pessoas que trabalhavam em frentes de trabalho criadas pelo governo para socorrer as pessoas durante a seca de 1958.

CASSUÁ – sm. Cesto feito de cipó para ser usado no transporte de carga em animais. Sempre se usa o par. Um de cada lado do animal.

CASTANHA – sf. Fruto do cajueiro. Em 2022, Bela Cruz foi o maior produtor de castanha de caju do Ceará.

CASTANHA – sf. Polia por onde se passa a correia.

CATA – sf. Última colheita de uma safra. Às vezes devido a imprevistos ainda se faz a **recata**.

CATANDUBA – sf. Bot. É uma planta encontrada em toda nossa região. Durante sua florada, atrai um grande número de abelhas, devido a quantidade de pólen e néctar. Seu nome científico é *Piptadenia moniliformis*.

CATINGUEIRA – sf. Bot. Planta encontrada em toda nossa região de mata. É uma árvore que pode chegar próximo de dez metros de altura. Tem folhas ovaladas e flor amarela. Produz vagens que quando secas estouram no calor do meio-dia para dispersão das sementes. Uma de suas maiores características é que essas árvores, logo jovens, já

apesentam oco em seu caule o que é frequentemente aproveitado por abelhas nativas para fazer suas comeias em seu interior. Seu nome científico é *Cenostigma pyramidale*.

CATITA – sf. Zool. Pequena espécie de roedor que comumente é encontrada em casas e depósito de alimentos. É uma praga que se reproduz rápido e de difícil controle.

CATITA – Adj. Pessoa magra; Diz-se de quem tem o corpo esquelético.

CATOLÉ – sm. Usado na frase: Bateu o **catolé**. Diz-se quando se atira com uma espingarda e o cão ao acertar a espoleta, essa não queima.

CATOMBO – sm. Montículo de terra utilizado para o plantio de batatas. Também se usa a palavra **batume**.

CATREVAGE – sf. Diz-se de objetos sem valor; insignificantes

CAVA-CHÃO – sm. Zool. Espécie de vespa solitária que costuma fazer pequenas tocas onde coloca alguns insetos e põe seus ovos sobre eles para que assim as larvas possam se alimentar.

CAVACO – sm. Farpa ou pequeno pedaço que é retirado da madeira.

CAVALEIRO – sm. Zool. O mesmo que **cavalinho**. (Ver)

CAVALETE – sm. Tronco de madeira leve utilizado para auxílio ao nadar. Comumente usa-se troncos de **mulungu** ou raízes de **timbaúba**.

CAVALINHO – sm. Zool. Pássaro de cor acinzentada nas costas e peito amarelo. Tem esse nome porque vocaliza muito parecido com o relinchar. Costuma-se vê-lo sobre cavalos e gado a procura de carrapatos. Seu nome científico é *Myiozetetes similis*.

CAVALO-DO-CÃO – sm. Zool. É uma grande vespa da família *Pompilidae*. Sua picada é considerada uma das que mais causam dor, entre os insetos. Acredita-se que esse animal carrega consigo uma pequena mosca que é o "**cão**", e que a pessoa que consegui ficar de sua posse, enriquecerá. Esses insetos, costumam imobilizar aranhas caranguejeiras com ferroadas e depois a levam para uma toca onde colocam seus ovos sobre ela e as larvas ao nascerem devoram a aranha ainda viva.

CAVEIRA – sf. Refere-se ao esqueleto humano ou de algum animal.

CAVILOSO – adj. Saliente. Que é notório.

CEBOLINHA – sf. Bot. Essa pequena planta semelhante a um pé de alho, produz no solo uma espécie de cebola comestível que é muito apreciada por animais como os **pebas**. Seu nome científico é *Cipura paludosa*. Também é conhecida como: Cebola-de-peba.

CECHO – sm. Nome das pedras que são comuns nas partes mais altas de nossa região. Cascalho.

CEM-PASSOS – sm. 1- Unidade de medida equivalente a 100 metros. 2- Equivale também a um hectare de terra, ou seja, 10.000m². Quando a área mede 50 X 100, se chama "50 passos" ou "meio cem passo". Quando mede 25 X 100, se chama "25 passos" ou "um quarto de chão". (Ver desenho 02)

CENTINA – sf. Vaso sanitário. Privada.

CERCA-DE-RAMO – sf. Cercas feitas com galhos de árvores espinhosos e/ou cactos para evitar a entrada de animais em plantações. Eram muito comuns no período que não existia o arame farpado.

CERCA-DE-VARA – sf. Cerca de madeira que consiste em estacas pesas ao solo interligadas por varas amarradas na horizontal com o intuito de evitar a entrada de animais.

CESTO-DE-PUXAR-BARRO – sm. Grande cesto feito de cipó que era utilizado para retirar o material durante a cavação de uma cacimba.

CEVADO – adj. Chama-se o animal que foi tratado para engorda e abate.

CHABOQUE – sm. Parte retirada de um inteiro. Machucado. Ex: 1 - Ele bateu na parede que arrancou um **chaboque**. 2 – Ele caiu e arrancou um **chaboque** do joelho. Também se usa **taboque**.

CHACUDA – adj. Diz-se da mulher de quadril e pernas grossas.

CHAMAR ATRASO – Expressão que quer dizer que alguém está fazendo algo que estaria atraindo o azar para si.

CHAMICHUGA – sf. Zool. Forma como é conhecida o sanguessuga. É um anelídeo que se alimenta

basicamente de sangue de outros animais. Seu nome científico é *Hirudinea*.

CHAMIRITÓ – sm. É como se chama a cabeça e a espinha dorsal do camurupim depois de retirada a maior parte da carne.

CHANANA – sf. Bot. Essa planta é encontrada em toda região. Principalmente nos centros urbanos e áreas desmatadas há mais tempo. Tem flores brancas e amarelas com o centro preto que florescem o ano todo. Seu nome científico é *Tumera ulmifolia*.

CHAPRÃO – sm. Armadilha feita para pegar pássaros. Também há uma armadilha com o mesmo nome usada para capturar onças.

CHAPRÃO – sm. Tora de madeira grossa e pesada cortada de forma de paralelepípedo usada na prensa-de-varão. (Ver desenho 01)

CHAPRAR – vtd. Termo utilizado para se referir a uma pessoa que se deu bem em algo. Ex: Maria chaprou no seu aniversário. Ganhou muitos presentes.

CHAVE – sf. Unidade de medida de comprimento que compreende no tamanho entre as extremidades dos dedos polegar e indicador bem abertos.

CHIBÉ – sm. Bebida obtida a partir da rapadura raspada e dissolvida na água.

CHINA – sf. Bot. Tipo de melancia que tem seu interior de cor branco-gelo.

CHIQUEIRO – sm. Lugar onde se cria os porcos. 2 – Armadilha feita para capturar animais composta de duas repartições: Uma onde fica a isca viva e livre de ser atacada e a outra onde a caça ficará presa depois de desarmar a armadilha.

CHIQUERADOR – sm. Chicote de couro com cabo de madeira; açoite. Também chamado de **macaca**.

CHOCHO – adj. Diz-se do fruto ou semente que não se desenvolveu completamente. Murcho.

CHOQUE – sm. Utensílio feito com varetas em forma de cone usada na captura de peixes em água rasa.

CHORÓ-OLHO-DE-FOGO – sm. Zool. É uma ave que encanta as manhãs no campo. Tem canto inconfundível. O macho é de cor preta nas costas e peito branco já a fêmea é de cor marrom

avermelhada e branca. Seus olhos são de cor vermelha e isso é que lhe dá seu nome. Seu nome científico é *Taraba major*.

CHOTÃO – sm. Tipo de beiju com muita massa e com pouca ou nenhuma goma. 2 - Diz-se do cavalo de marcha desengonçada; Cavalo ruim.

CHOTO – sm. Corrida desajeitada; Carreira. Diz-se do andar desajeitado ou lento de algum animal

CHUMBINHO – sm. Bot. Planta de pequeno porte encontrada em nossa região. Tem flor de cor amarela e produz um fruto pequeno e semelhante a um grão de chumbo. (Por isso seu nome.)

CHUVA-DOS-CAJUS – sf. Chuva que costuma cair no mês de outubro e que acreditam aumentar a produção dos cajus.

CINTEL – sm. Parte da cacimba forrada com tijolos. Objeto de forma circular.

CIOLINA – sf. Bot. Tipo de macaxeira semelhante a **cacau**.

CIPÓ – sm. Bot. Planta trepadeira e lenhosa de ramos flexíveis que se enrolam e sobem em árvores e se assemelham a cordas. Em nossa região o cipó teve muita importância para o nativo, pois era a matéria prima para muitos objetos, como: Portas, janelas, esteiras para cacimbas, cestos, cassuás, e para tudo que se quisesse amarrar. Esse cipó utilizado para amarras e confecção de objetos é o cipó-vermelho que dele também se extraía a batata-de-cipó. Os cipós mais conhecidos, são: Cipó-vermelho (tem esse nome por causa da cor de sua flor que é alaranjada.), cipó-branco, cipó-roncador, cipó-de-fogo, cipó-babão, cipó-pau, cipó-de-cururu.

CIPÓ-DE-MILHO – sm. Unidade de medida equivalente a cem espigas de milho.

CISTIOSO – adj. Diz-se de algo que depende de vários aspectos para ser realizado; que necessita de muito esforço ou trabalho para ser concluído.

CIÚME – sm. Bot. Planta leitosa muito comum em áreas descampadas. Sua semente é levada pelo vento transportada por um floco de fios leves. Seu nome científico é *Calotropis procera*.

COÃ – sf. Zool. Ave da família Falconidae. Conhecido também

como Acauã. Nome científico: *Herpetotheres cachinnans*. Em nossa região se tem essa ave como de mau agouro, pois se acredita que seu canto prediz a morte de alguém. Há uma parlenda que diz: **No passo da Coã. Se não chegar hoje, chega amanhã**.

COALHO – sm. Tipo de queijo produzido em nossa região onde se utiliza o coalho da vaca. 2 – Parte do estômago dos animais ruminantes.

COBRA – sf. Zool. São répteis que não possuem membros. As cobras mais conhecidas de nossa região, são: Cobra-verde, cobra-de-cipó, cascavel-de-sabugo, papaova, caninana, tabuleiro, cobra-de-veado, jararaca, jiricuá, capoteira, coral, rainha, cobra-de-duas-cabeças. Há uma expressão: **Tu não está nem mordido de cobra.** Para dizer que a pessoa não está nem delirando.

COBRA-DE-DUAS-CABEÇAS – sf. Zool. Apesar do nome, essa espécie de animal é um anfíbio. Seu nome científico é *Gymnophiona*. Seu tamanho pode chegara um metro e ter cores que variam do roxo ao negro. É um animal que pouco vai à superfície e fica a maior parte do tempo enterrada e por isso acredita-se que ao avistarmos uma, é sinal que brevemente choverá.

COBRA-DE-VEADO – sf. Zool. Essa é uma espécie de jiboia. É a maior cobra encontrada em nossa região e pode ultrapassar os dois metros de comprimento. É um animal vivíparo. Não é um animal peçonhento, e mata suas vítimas com aperto. Seu nome científico é *Boa Constrictor*.

COBRA-PRETA – sf. Cult. É uma cobra lendária que dizem procurar por mulheres que estejam amamentando e que durante a noite enquanto a criança dorme no peito da mãe, ela se aproxima e sem acordar ninguém, ela coloca a boca no peito da mulher e a ponta da cauda na boca do bebê para que esse não acorde. De acordo com a lenda, enquanto ela vai mamando seu corpo vai ficando branco e quando fica totalmente dessa cor a mãe e a criança morrem.

COBREIRO – sm. Zool. Pequeno réptil da família dos lagartos de hábitos noturnos que possui suas patas muito menores em proporção ao corpo.

COBRIR – v.t.d. Acasalar; Cruzar. Ex: O galo cobriu a galinha. (O galo acasalou com a galinha.).

COCÃO – sm Bot. Também conhecido como **pau-de-mocó**. (Ver)

COCOROTE – sm. Pancada dada em alguém ou alguma coisa utilizando o punho fechado e atingindo com as articulações dos dedos; cascudo.

COCO-VELADO – sm. Diz-se do coco que depois de passado o tempo acaba por soltar a polpa da quenga.

CODORNIZ – sf. Zool. Essa ave mede 23 centímetros e pesa aproximadamente 300 gramas. Suas penas são camufladas se confundindo com o ambiente. Põe ovos arroxeados diretamente no solo e são chocados pelos machos. Seu nome científico é *Nothura maculosa*. Também conhecida como perdizinha.

COITÉ – sf. Bot. É uma planta de médio porte que pode atingir de quatro a seis metros. Seu nome científico é *Crescentia cujete*. Produz flores brancas e frutos arredondados dos quais se fazem cuias.

COIVARA – sf. Amontoado de folhas e/ou galhos para se atear fogo.

COLONHA – sm. Bot. Tipo de milho que era comum no século passado. Era caracterizado por ter cor avermelhada com alguns grãos que iam do roxo ao preto. Com o tempo, deixaram de plantar esse milho, pois as galinhas não comiam os grãos mais escuros.

COMBOIEIRO – sm. Bot. Tipo de feijão.

COMPRA-CAVALO – sm. Bot. Tipo de feijão.

CONTRA-FOGO – sm. É uma fração do roçado que é separada para a queima de segurança. Às vezes o roçado fica próximo a mata e há perigo real de que o fogo se espalhe sem controle. Assim, parte é separada e queimada em horário com menos vento e mais próximo da noite ou pela manhã cedo.

CONTRA-MOURÃO – sm. Estaca mais robusta que fica ante o mourão de uma cerca que é utilizado para ajudar a suportar a força exercida pelo arame nas extremidades.

CORAL – sf. Zool. São cobras que apresentam três cores distintas:

Preto, Branco e vermelho. Há três espécies conhecidas em nossa região. Uma chega a atingir um metro de comprimento e tem barriga com as mesmas cores que o dorso; e outra menor, entre trinta e cinquenta centímetros e com barriga branca. A terceira tem cabeça de cores preta e branca e corpo avermelhado. Essa é conhecida como **rainha**.

CORDÃO-DE-SÃO-FRANCISCO – sm. Bot. É uma herbácea ereta e com poucos galhos e caule quadrangular. Medem de um metro a metro e meio. Em seu topo há um ou vários globos espinhosos onde ficam suas flores. Seu nome científico é *Leonotis nepetefolia*.

COR-DE-RISO – Adj. Rosa-choque. Cor rosa viva que é encontrada em algumas flores.

CORPETE – sm. Peça do vestuário feminino que se ajusta ao peito.

CORRA – sf. Chama-se cada uma das colheitas feitas em um determinado terreno. Também se pode chamar de **apanha**.

CORRE-CAMPO – sf. Zool. Nome pelo qual também é conhecida a cobra **capoteira**.

CORREDOR – sm. É o osso que fica localizado na canela do boi.

CORREIÇÃO – sf. Zool. Espécie de formiga semelhante a formiga-de-roça. Vive em constante mudança à procura de comida. Não costuma fazer formigueiros. Também é uma espécie de mosca grande e de olhos verdes.

CORTIÇO – sm. Cabaça ou caixa de madeira onde se criam abelhas.

CORUJA – sf. Zool. São aves da ordem *Strigiformes* que tem hábitos noturnos. São caçadoras eficientes e usando os olhos extremamente aguçados. Alimentam-se de pequenos animais e insetos.

CORUJA-DIOGO-CORTA-PAU – sf. Zool. Essa ave noturna recebe esse nome pois sua vocalização parece dizer: “Diogo corta pau”. Seu nome científico é *Antrostomus rufus*.

CORUJA-ESTURRICA-MELA-MELA – sf. Zool. Essa ave noturna vive no solo e sobe em galhos para cantar. O macho tem uma faixa branca na garganta, asas e ponta da cauda. E a fêmea possui garganta amarelada. Seu nome científico é *Hydropsalis parvula*.

CORUJINHA – sm. Bot. Tipo de

feijão que os grãos tem pintas de cor cinzenta.

COSTA-VERDE – sm. Bot. Tipo de feijão no qual tem o lombo de cor verde. Era conhecidos três classificações desse feijão: Banda-assada, branco e barrigudo. Esse último também era conhecido como coronha.

COSTAL – sm. São os equipamentos que o animal carrega nas costas. Como o cassuá e o cambito. Dois costais equivalem a uma carga.

COSTANEIRA – sf. lateral de um móvel ou objeto.

COSTELA – sf. Grade de madeira usada na prensa-de-varão entre um pano de massa e outro, para auxiliar na extração da **manipueira**. (Ver desenho 01)

COSTELA-DE-VACA – sf. Bot. Tipo de feijão de grãos brancos.

COXA – sf. Grande recipiente de madeira onde se colocava a massa da mandioca. Hoje foi substituída por tanques de cimento.

COXO – sm. Tronco de árvore onde é feito uma abertura para se colocar alimentos para os animais.

COXÓ – adj. Pessoa ou animal que manca. Aquele que tem algum defeito na perna e que causa dificuldade ao andar.

CRAVO-DE-URUBU – sm. Bot. Herbácea de tamanho que pode chegar a um metro e meio com flores em forma de cravo e que ao ser tocada exala um cheiro forte que provoca espirros e mau cheiro.

CROA – sf. Porção de terra cercada por água. Coroa. Durante as cheias do rio, é comum se formar croas em vários pontos mais elevados.

CROÁ – sm. Bot. Planta também conhecida como manilha ou sisal. É utilizada para fabricação da **corda-de-croá**.

CROATÁ –sm. Bot. É uma bromélia terrestre com folhas compridas e serreadas. Produz um fruto que quando maduro é de cor amarelada e utilizado como vermífugo. Seu fruto fica localizado no centro de planta às dezenas e tem sabor adocicado. Ao comermos vários frutos, é comum surgirem cortes na boca que chegam a sangrar. Seu fruto também é apreciado por raposas. Seu nome científico é *Bromelia karatas*.

CROATAÍ – sm. Bot. É uma pequena bromélia muito semelhante ao pé de croata, mas de tamanho bem menor. É facilmente encontrada em terras de tabuleiro.

CROEIRA – sf. Fragmentos da mandioca que são separados no processo de peneiração e são utilizados para alimentação animal.

CRUMATÃ – sf. Zool. Peixe de água doce comum em nossa região. Seu nome vem do Tupi que quer dizer "come terra", devido ao hábito de remexer a terra no fundo dos rios e lagos. Alimenta-se de vegetais e de lodo. Seu nome científico é *Prochilodus lineatus*.

CRUVINA – sf. Zool. Peixe de água doce de escamas de cor prata azulada. É capaz de produzir sons. Seu nome científico é *Plagioscion squamosissimus*.

CRUZES – sf. Diz-se da região das costas que tem um formato de cruz. Espinha dorsal e escápulas.

CUCHINHO – sm. Forramento feito com um tecido onde se costuram diversos retalhos para se tornar mais macio. Também pode ser feito de junco.

CUEIRO – sm. Fraldas de tecido usadas em crianças.

CUIA – sf. Chama-se cada uma das duas metades da cabaça cortada ao meio. É utilizada para diversos fins. É também usada na expressão "de mala e cuia", para se referir que a pessoa foi e levou todos os pertences.

CUPIÁ – sm. Palavra usada para se referir a primeira sala da casa. Essa é uma palavra de origem indígena muito comum no início do século passado.

CUPIDO – sm. Zool. Ave de cor preta azulada o macho, e a fêmea é marrom escura. Alimenta-se de insetos, frutos e sementes. Esse pássaro não constrói ninho. No período reprodutivo ele põe seus ovos nos ninhos de outras aves, que criam o filhote. Seu nome científico é *Molothrus bonariensis*.

CUPIM – sm. Zool. São insetos *isópteros* que vivem em grandes colônias. Em nossa região são mais conhecidos o **cupim-mordedor**, o **cupim-de-terra** e também o **cupim-de-capote**.

CUPIRA – sf. Zool. Espécie de abelha de cor negra que tem como particularidade, fazer sua

colmeia dentro de cupinzeiros. Seu mel tem um sabor travoso que se acredita ser muito medicinal.

CURIMEM – sf. Bot. Tipo de roça.

CURRAL – sm. Armadilha feita com varetas em formato de cerca de um lado a outro do rio com duas repartições, chamadas de **chiqueiros**, para captura de peixes e/ou crustáceos.

CURRIMBÓ – sm. Ou **currimboque**. Utensílio feito a partir de um pedaço de chifre com uma tampa feita de cabaça. É utilizado para se guardar rapé.

CURRUPIÃO – sm. Zool. Ave de cor preta e vermelha e canto harmonioso. Seu nome científico é *Icterus jamacaii*. Uma de suas principais características é que essa ave não constrói ninhos, mas que o toma de outras aves. Os pássaros que mais sofrem com isso, são o **bem-ti-vi** e o **bom-é**. Por causa desse hábito, quando alguém quer tomar algo de outrem ou tenta se apossar de uma casa, diz-se que é igual ao **currupião**.

CURRUPIO – sm. É um brinquedo feito com um pequeno círculo feito de cabaça com dois furos. (Fica parecido com um grande botão.) Por esses buracos se passa um fio e amarra-se as pontas. O brinquedo é usado fazendo-o girar rapidamente.

CURURU – sm. Zool. Anfíbio encontrado em toda nossa região. Seu nome científico é *Bufo paracnemis*. Sapo.

CUTIA – sf. Zool. É o maior roedor encontrado em nossa região, chegando a pesar mais de 4 quilos. Seu nome científico é *Dasyprocta aguti*.

DA MODA – Termo usado para dizer que algo é semelhante a outro. Ex: Pedro é da moda cabra: Comendo e berrando. (Pedro é semelhante à cabra: Comendo e berrando.).

DA TERRA – adj. Diz-se do produto ou fruto produzido em nossa região. Ex: manteiga da terra, limão da terra.

DE COMER – sm. Termo que era muito usado para se referir ao almoço ou a janta. Ex: Já colocou o meu **de comer**?

DE PRIMEIRO – adv. Antigamente; No princípio; Outrora; De tempos passados.

DECOTAR – v.t.d. Cortar galhos de

uma árvore para que aumente a produtividade e facilite a colheita. Podar.

DEITIM – adv. Igual; Semelhante. Que há igualdade ou similaridade entre duas coisas. Ex: Mulher é deitim café: Só presta se for quente. (Mulher é igual café: Só presta se for quente).

DEPENDIOSO – adj. Palavra que tem origem no verbo "depender". Refere-se a algo que necessita de muito esforço para ser feito.

DERRUBA – sf. São as árvores mais grossas de uma determinada área que está sendo feito o desmate. Primeiro se cortam a mata mais fina (cipós e arbustos) e depois fazem a corte das árvores mais grossas.

DESAPEIAR – v.t.d. Descer do cavalo.

DESCANSAR – v.i. Utilizado para dizer que a mulher deu à luz. Devido a mulher ficar ofegante durante a gravidez e de aparência cansada, usa-se essa palavra pra se referir que ela agora não ficará mais cansada.

DESINQUIETO – adj. Inquieto; agitado. É comum encontrarmos palavras em nossa região que tenham dois prefixos para dizer a mesma coisa.

DESMERECER A ROÇA – Expressão utilizada para dizer que algo foi feito, propositalmente ou não, em uma plantação de mandioca, onde prejudicou a produtividade de farinha e goma. Ex. Foi quebrada todos os galhos da planta. Isso faz com que a mandioca baixe de produtividade.

DESMINTIDURA – sf. Med. Luxação. Diz-se quando em um acidente ou pancada há uma lesão que pode ou não ter uma quebradura de osso e que há inchaço.

DESTEMPERAR A BARRIGA – Expressão utilizada para dizer que alguém está com diarréia.

DESTOCA – sf. Capoeira preparada para o plantio.

DESTOCAR – v.t.d. Arrancar os tocos de um determinado local. 2 – Preparar um terreno para o plantio. Nesse caso não precisa literalmente arrancar os tocos, mas capinar, ciscar e queimar todo o mato.

DIA-DE-SERVIÇO – sm. Refere-se ao trabalho feito por uma pessoa no espaço de tempo de um dia. (Entre seis e oito horas de trabalho). Se doze homens

trabalharem em um local em um dia, se diz que foram gastos 12 dias de serviço.

DINHEIRO DE PONTA DE LENÇO – Expressão que se refere a "dinheiro de pouco valor". Era costume se amarrar moedas ou cédulas de baixo valor no lenço.

DIQUARA – sf. Líquido grosso ou pastoso. Também se usa o termo para se referir a uma lama liquefeita.

DIREITIM – adv. Da mesma forma que; Da mesma maneira; (Sinônimo de: Da moda e deitim.) Ex: Fulano é direitim o cão. (Fulano é igualmente o cão.).

DISUNERAR – v.t.d. Desmanchar; Transformar em líquido; Afinar. Palavra derivada de "exonerar". Ao falar que "disunerou a barriga", quer dizer que a pessoa está com diarreia.

DOBRAR MILHO – Ato de curvar os pés de milho ao meio para algumas finalidades: Dobrar faz com que a espiga seque mais rápido; Evita que entre água na espiga e apodreça os grãos; Evita que pássaros comam o milho e ainda deixa a área mais ventilada para as outras plantas do terreno.

DONINHA – sf. Zool. Peixe de água doce que mede em torno de 15 centímetros.

DOR-DE-VEADO – sf. Med. Dor aguda por baixo das costelas. É provocada por um esforço ao correr ou caminhar muito. Também se chama: dor-desviada.

DORDÓI – sm. Med. Hoje conhecemos essa enfermidade como conjuntivite. Doença que acomete a conjuntiva. Dordói é uma forma aglutinada de "dor de olhos". Essa doença causa muita irritação nos olhos e era muito comum as crianças, ao acordarem, não conseguir abrir os olhos devido a quantidade de remela. Uma das maneiras utilizadas para se abrir os olhos novamente, era lavá-los com urina ou água morna.

DOR-NAS-URINAS – sf. Med. Expressão usada para se referir as dores ou ardências no aparelho urinário. Para combater essas dores é usado em nossa região o chá do **quebra-pedra** (Ver) ou do cabelo do milho.

DORMENTE – sm. Nome das duas toras de madeira que basicamente a prensa-de-varão fica montada. (Ver figura 01) 2 – adj. Diz-se da pessoa que é lenta em seus afazeres.

DORMINHOCO – sm. Zool. É um pássaro que recebeu esse nome por passar muito tempo imóvel nos galhos. Seu nome científico é *Trogon surrucura*. Faz seus ninhos escavando em cupinzeiros.

DOURADO – sm. Zool. Espécie de marimbondo de casa pequena com grande número de indivíduos de cores preta e amarela.

DURA-FOGO – sm. Tronco de madeira resistente que era usado para se manter as brasas acesas durante a noite para que no dia seguinte se pudesse acender o fogo novamente. Era usado troncos da catingueira, pau-branco e outros. Isso era comum devido a dificuldade de se conseguir fósforos nos séculos passados.

É DE SER! – Expressão utilizada para exprimir espanto, admiração, por algo inacreditável.

EITO – sm. Porção de um terreno ou plantio que se divide em linhas imaginárias para facilitar a limpeza ou colheita.

EMA – sf. Cult. Personagem do Reisado. Esse é mais um que desapareceu na brincadeira. Era representado por uma pessoa abaixada com uma espécie de cassuá emborcado sobre ela e com um grande pescoço feito de cipó. Nessa indumentária, eram presas penas para simbolizar a ave. Exemplo de um de seus versos: Olha o passo da Ema, primeiro ê / Olha o passo da ema, primeiro ê /Ela dança, ela faz o simbalancê / Ela dança, ela faz o simbalancê.

EM RIBA – loc. Adv. Em cima; na parte mais elevada. Ex: Coloca aí em riba. (Coloca aí em cima.)

EMBIOCADO – adj. Cabisbaixo. Triste.

EMBIRATANHA – sf. Bot. É uma planta característica da caatinga. Tem tronco largo com casca verde, lisa e rugosa. Tem uma das flores mais lindas das plantas de nossa região. Seu nome científico é *Pseudobombax marginatum.* Há uma localidade em Bela Cruz com esse nome.

EMBUÁ – sm. Zool. Nome pelo qual é conhecido o piolho-de-cobra.

EMBURACAR – v.t.d. Fazer com que o animal entre na toca. 2 – Entrar em casa.

EMBURANA – sf. Bot. Planta encontrada em nossa região

principalmente em terras carrascas ou em terra de várzea. São conhecidas duas espécies: A emburana-de-cheiro (*Amburana cearensis*) e a emburana-de-espinho (*Commiphora leptophloeos)*. Existe uma localidade de Bela Cruz com esse nome.

EMBURANA-DE-CHEIRO – sf. Bot. Planta muito comum em regiões ribeirinhas e em terras carrascas. É uma planta que emite cheiro de sua madeira, casca e folhas. Sua casca é usada para fazer cozimentos para curar dores de cabeça crônicas. Seu nome científico é *Amburana cearensis*. Acredita-se que quando a emburana flora muito, é sinal de bom inverno.

EMPABULAR – v.t.d. Vangloriar-se de algo criando fatos inexistentes e fantasiosos para atrair a atenção de alguém. 2 – Contar vantagens.

EMPOMBADO – adj. Usado na expressão **amarelo empombado**. Refere-se a uma fruta que amadureceu depois de ser colhida ainda verde ou que a planta teve algum impedimento para a maturação do fruto. Também era usado para se referir a uma pessoa que estava acometido de doença que a deixava descorada.

EMPRIQUITAR – v.i. – Fazer de propósito com a intenção de provocar; Amolar.

ENCAMBITADO – adj. Unido. Amarrado um ao outro.

ENCANTEIRAR – v.t.d. Ato de colocar a maniva em posição vertical com parte enterrada no solo e junta uma à outra, para que ela se mantenha viva até o plantio. Geralmente isso é feito logo depois da colheita da mandioca.

ENCANTOU-SE – adj. Diz-se de algo que desapareceu e não se sabe como. Acreditava-se que uma colmeia de abelhas era encantada, e por isso ninguém a encontrava, mas a partir do momento que uma pessoa a visse, as demais a encontrariam facilmente, pois o encanto havia se quebrado.

ENCARDIDO – adj. Diz-se de algo que não se consegue retirar as manchas.

ENCHIMENTO – sm. Chama-se o emadeiramento das paredes de uma casa de taipa.

ENCHUVALHADO – adj. Diz-se do tecido que está úmido.

ENCONTRO – sm. É a parte da asa das aves que fica juto ao corpo. É mais conhecida como coxinha da asa.

ENCRIQUILHADO – adj. Diz-se da planta ou fruto que não se desenvolveu completamente. Emperrado. Sem movimento.

ENFIEIRA – sf. Porção de peixes presas por um fio ou cipó.

ENFREIAR – v.t.d. Ato de colocar a enxada no cabo levemente inclinada para facilitar a capina.

ENGANA-LADRÃO – sm. Bot. Tipo de feijão com vagem de cor escura mesmo estando ainda verde, o que acaba confundindo na hora da colheita.

ENGENHOCA – sf. Utensílio de madeira utilizado na moagem de cana-de-açúcar. 2 – Utensílio usado na cacimba para enrolar a corda e retirar água. Roleta; carambola.

ENGOMAR – v.t.d. Passar roupas. Ficou conhecido por esse nome, pois ao passar a roupa, jogava-se aos respingos água com goma sobre o tecido que estava sendo passado. Isso deixava as dobras das roupas mais firmes.

ENJEITAR – v.t.d. Não querer. Desprezar. Abandonar. Ato feito pelos animais de rejeitar o filhote.

ENSOMBRADO – adj. Diz-se da roupa que foi lavada, mas não está completamente enxuta. 2 – Local com sombra.

ENTANGUIDO – adj. Diz-se daquele ou daquilo que não cresceu o suficiente; De tamanho menor que os outros.

ENTRAMELADO – adj. O mesmo que **entrangolado**. (Ver)

ENTRANGOLADO – adj. Refere-se ao desalinhamento dos dentes de uma pessoa ou animal.

ENTREMPAR – v.i. Diz-se que o pé de milho está trempando, quando surge as raízes aéreas. Essas são raízes que surgem nos nós acima do solo.

ENTRISSADO – adj. Aleijado. Torto. Diz-se daquele ou daquilo que teve má formação.

ENXERTO-DE-PASSARINHO – sm. Bot. É uma planta parasitária que em nossa região é mais comum encontrarmos parasitando ateiras e sabiás. Seus ramos ficam pendurados nas árvores e são de cor verde escura. Seus frutos são de cor laranja e avermelhado. Quando um pássaro come esse

fruto, acaba defecando em outras árvores onde uma nova planta irá nascer.

ENXUGAR DA TERRA – Expressão que se refere ao final do inverno. O mesmo que "Fins d'água".

ENXÚRIA – sf. Como é chamado a pele com gordura do abdómen da galinha. Fica abaixo da cloaca.

ERVA-DE-CHUMBO – sf. Bot. É uma planta parasita de cor amarela e sem folhas. Cresce muito rápido e se espalha sobre seu hospedeiro retirando os nutrientes para se manterem vivas. Seu nome científico é *Cuscuta racemosa*.

ERVANÇO – sm. Ervas daninhas; plantas de pequeno porte que nascem apenas em período chuvoso. Sinônimo: Babuja.

ESBAFORIDO – adj. Cansado; Sem fôlego; Afadigado.

ESCACHELADO – adj. Aberto de maneira que não se fecha mais.

ESCALAR – v.t.d. Abrir o peixe ao meio para salgar.

ESCALDADO – sm. Cul. Ou **pirão-escaldado** é um alimento feito com o caldo da carne ou de peixe com farinha mexido até virar uma pasta.

ESCAMBICHADO – adj. Que sofre com dores nas cadeiras ou costas. Dolorido.

ESCANDELO – sm. Palavras escandalosas; Escândalo.

ESCANDILHICE – sf. Palavras obscenas. Falar palavras que deixem os espectadores constrangidos.

ESCANGALHAR – v.t.d. Abrir ao extremo. Abrir de forma a não conseguir mais fechar.

ESCARMUÇAR – v.i. Pular de um lado para o outro com alegria. O mesmo que **cabriolar**.

ESCORNAR – v.i. Posição que um animal fica com todas as patas voltadas para um lado e com um dos lados do corpo no solo. Acontece comumente com animais moribundos.

ESCORPIÃO – sm. Zool. Aracnídeo muito comum em toda nossa região. A palavra escorpião não era utilizada até há poucos anos. Esse animal era conhecido como lacraia.

ESCROTO – adj. Diz-se da pessoa que tem coragem. Valente; corajoso.

ESGALAMIDO – adj. Guloso; Diz-se da pessoa que é insaciável na alimentação.

ESGULEPADO – adj. Desarrumado. Pessoa que não se apresenta adequadamente.

ESPEQUE – sm. Forquilha colocada de forma diagonal para dar sustentabilidade ao mourão. Comumente fica entre o mourão e o contra-mourão.

ESPERANÇA – sf. Zool. Espécie de grilo de cor verde. Faz parte da família *Tettigoniidae*.

ESPIGÃO – sm. Raiz principal de uma árvore que desce em sentido vertical.

ESPILICUTE – adj. Pessoa que tem o hábito de perguntar para saber de tudo que está acontecendo ao seu redor.

ESPINHELA-CAÍDA – sf. Med. Doença fantasiosa que se acredita trazer várias moléstias. É identificada medindo-se o tamanho do antebraço e comparando com a distância entre os ombros.

ESPOJO – sm. Local onde os animais se deitam para dormir ou descansar.

ESPOLETA – sm. Zool. Espécie de marimbondo que tem sua casa pequena e circular. Tem as cores amarela e preta em seu abdómen.

ESPONTÃO – sm. Estaca de madeira feita uma ponta comprida em uma extremidade na qual é utilizada para se abrir buracos no solo.

ESPORA – sf. Instrumento usado nos pés do cavaleiro e que atinge a barriga do animal para fazê-lo andar mais rápido ou galopar.

ESPRITADO – adj. Pessoa que se comporta como se estivesse possuído por um espírito. Possesso.

ESTÁ DESEJANDO – Expressão para dizer que uma mulher grávida está com desejo de comer algo.

ESTÁ NA CANGALHA – Termo utilizado para se referir a uma pessoa que está sem as roupas de baixo. Comumente sem a cueca.

ESTAMBUDA – sf. Zool. Espécie de peixe de água doce semelhante a uma sardinha. Seu nome vem da palavra “estambo” que significa estômago, pois essa espécie parece como se tivesse um grande estômago.

ESTATALAR – v.t.d. Bater com força no chão ou em alguma coisa.

ESTILADEIRA – sf. Vasilha de barro com furos na parte de baixo usada no preparo do sabão.

ESTRADAR – v.i. Andar da cavalgadura semelhante ao trote.

ESTREPA-MÃO – sm. Bot. Planta trepadeira de flor amarela. Tem esse nome por soltar farpas que penetram na mão de quem a tenta arrancar.

ESTRIBO – sm. Parte da sela onde se acomodam os pés do cavaleiro.

ESTRIBUCHAR – v.t.d. Fazer movimentos fortes. Contorcer-se. Pular e saltar para sair de amarras.

ESTROVO – sf. Pedaço do caju que fica preso à castanha, mesmo depois de descastanhado.

ESTRUIR – v.t.d. Desperdiçar. Jogar fora algo que ainda tem proveito.

ESTRUPIADO – adj. Audaz; ousado; Pessoa que não tem medo.

ESTURRO – sm. A voz do burro.

EXPERIÊNCIA sf. Conjunto de crenças e observações feitas para a previsão das chuvas no inverno seguinte.

FACHEAR – v.i. Ato de caçar ou pescar com o uso de um **facho**.

FACHO – sm. Pedaço de madeira golpeado diversas vezes em uma das extremidades para que ao ser aceso, mantenha o fogo por mais tempo.

FAGOSA – sf. Bot. Espécie de pé-de-mandioca conhecida por ter seu caule com nenhum ou poucos galhos e muito usada para forragem.

FARINHA-SECA – sf. Bot. O mesmo que **sabiá-branco**. (Ver)

FARTURA – sf. Zool. Pequeno inseto da ordem *Neuroptera*. Sua larva acumula substrato ao redor de si. Acredita-se que esse inseto prediga a futura safra. Ex: Se a cor desses detritos que acumula for branca, será fartura de farinha, goma ou algodão; Se for mais escura, pode ser castanha ou feijão; E se for mais amarelada, milho.

FATANÇA – sf. O mesmo que "fato".

FATO – sm. Vísceras de um

animal. É composto de tripa-fina, tripa-grossa, bucho, língua, coalho e livro. (Esses dois últimos no caso de ruminantes.)

FATO-ARRASTADO – sm. Vísceras de um animal acompanhado com a cabeça, garganta e fussura.

FAXINA – sf. Cerca feita de varinhas em posição vertical.

FAZER BONITEZA – Expressão usada para se referir quando no céu está formando nuvens de chuva.

FAZER CONTA – Expressão utilizada para dizer que "dá-se atenção" Ex: Você nem **faz conta**!

FAZER CAPOTE – Descascar metade da mandioca na parte mais grossa dessa.

FAZER POUCO – Caçoar, fazer chacota de alguém; zombar.

FEBRE-DE-CURURU – sf. Expressão usada para dizer que a pessoa não está febril. Ex: Você não está com febre. Só se for **febre de cururu**.

FEDEGOSO – sm. Bot. É uma herbácea encontrada em terras de várzea. Tem suas raízes de gosto muito amargo. É utilizado no combate à cesão (Malária).

FEDOSO – sm. Anat. Parte do sobrecu da galinha que é parecida a uma pequena verruga. Essa parte é retirada ao se tratar a ave.

FEIJÃO-BRABO – sm. Bot. Planta trepadeira que produz grandes vagens e tem flor semelhante as do feijão comum.

FERRAR – v.t.d. (Ou MARCAR) Ato de marcar com ferro quente, com a marca da família ou dono e o carimbo da cidade, em animais para identificar sua origem. A lei municipal de Bela Cruz Nº 11 de 04 de junho de 1959 apresenta o modelo do carimbo a ser utilizado no recém criado município. Essa marca devia ser utilizada no flanco esquerdo do animal. Já a marca do dono deveria ser aplicada na parte traseira e caso esse fosse vendido, o segundo dono deveria colocar a nova marca na parte dianteira do animal.

FERRAR ÁGUA – O ato de ferrar a água, consistia em colocar uma pedra ao fogo, e quando esta estava bastante quente, era colocada dentro de um pote ou de um alguidar para eliminar todas as impurezas que tivessem na água e essa ficava própria para consumo.

FERRO - sm. Diz-se de modo geral das ferramentas de trabalho no campo.

FESTA DOS CACHORROS OU FESTA DE SÃO LÁZARO – Cult. Festejo celebrado no dia de todos os santos (01 de novembro) no qual se preparava um banquete para os cachorros. Os cachorros de toda a vizinhança vinham bem trajados. Comumente era realizado por alguém que tinha feito uma promessa por ter sido acometido de alguma doença na qual lhe causasse feridas e pondo um cachorro para lambê-las, prometia, caso ficasse curado, dar comida a uma quantidade "X" de cachorros

FEUPA – sf. Lasca de madeira que por acidente pode entrar na pele. Farpa.

FIANGA – sf. Rede de dormir velha e rasgada. Também é conhecida como: tipoia.

FICAR DE ESTADO – Expressão usada para dizer que uma mulher está grávida.

FIFITE – adj. Gay; bicha. Homem afeminado.

FÍGADO-DE-GALINHA – sm. Bot. Tipo de feijão de cor vermelha-escura.

FIGURADA – sf. Espaço de tempo que compreende ao toque de uma música em um **samba**.

FILHO-DE-ROÇA – sm. Bot. Chama-se os pés-de-mandioca que nascem através das sementes.

FINS D'ÁGUA – sm. Expressão usada para se referir ao final do período invernoso.

FOGOIÓ – adj. Diz-se de um animal ou uma pessoa ruiva. Que tem o cabelo entre o louro e o acastanhado.

FOJO – sm. Armadilha utilizada para a captura de pequenos animais como o **preá**. Consiste em uma tábua montada em uma grade de madeira e colocada sobre um buraco feito no caminho onde passa o animal que se quer pegar. Quando o animal pisa na tábua essa derruba-o no buraco e se fecha automaticamente, deixando o animal preso. Quando uma pessoa não é confiável, se diz que é igual **a tábua de fojo**.

FOLOTE – adj. Frouxo; afrouxado. Algo que se desgastou e ficou frouxo.

FOME-CANINA – sf. Fome insaciável. Diz-se que se contrai a

fome-canina ao se alimentar de uma ave que estava choca.

FORMIGA – sf. Zool. As formigas são insetos da família Formicidae. Vivem em grupos que dependendo da espécie podem ser bem populosos. As formigas mais comuns encontradas em nossa região são: Formiga de roça (Saúva), trassanga, nego-nu (ou formigão), mané-de-coca, tubiba, formiga-doida, sarsará, formiga-mordedeira, jiriquitaia, correição, formiga de tatu, boca-de-capim. Há em Bela Cruz uma família com essa alcunha.

FORNEIRO – adj. Pessoa que trabalha no forno no preparo da farinha e da goma.

FORQUILHA-DE-POTE - sf. Gancho de madeira composto de três pontas que é fixado no solo no qual se coloca um pote.

FORRAGEM – sf. Diz-se das plantas usadas para alimentação animal. Ex: Pé de milho, capim, maniva e outros.

FORRO – sm. Pedaço de tecido que era dobrado várias vezes e colocado entre as pernas da mulher quando estava em período menstrual, para absorver o fluxo. O forro era usado antes da criação do absolvente.

FORTALEZA – sf. Bot. Tipo de batata de casca avermelhada. Também é um tipo de macaxeira.

FRECHAL – sm. Abertura entre a parede e o teto.

FREI-JORGE – sm. Bot. É uma árvore que pode medir de 7 a 26 metros de altura. Muito utilizada para se fazer portas, janelas e móveis. Sua flor tem cinco pétalas e quando cai desce girando lentamente transportando a semente. Seu nome científico é *Cordia goeldiana*.

FRIEIRA – sf. Med. Doença infecciosa causada por fungos que causa irritação e coceira. 2 – Cogumelo.

FRUITA-DE-ESPIM – sf. Bot. É como é conhecido o fruto do mandacaru.

FUÁ – sm. Cor acinzentada que se forma sobre a pele que foi por muito tempo exposta ao sol provocando descamação da pele.

FUGIR – v.t.i. A expressão que se refere a uma mulher fugir, quer dizer que ela saiu de casa para um local desconhecido a fim de morar com uma pessoa. Era muito comum moças jovens que

fugiam com o namorado que os pais não aprovavam. Mas que depois de ter "fugido", muitas vezes, acabavam por aceitar o casamento, para que a filha não ficasse mal-falada.

FULEIRAGEM – adj. Diz-se de algo que causa incômodo ou constrangimento.

FUMERO – sm. Local por onde passa a fumaça do fogão à lenha. Era utilizado para defumar carnes.

FUMO – sm. Bot. É uma planta que produz folhas em um caule ereto com uma flor no final. Era comumente consumido em cachimbos, cigarros de palha e para mascar. Seu nome científico é *Nicotiana tabacum L*.

FURÃO – sm. Zool. Mamífero carnívoro da família dos Mustelideos. Hoje o furão não é mais encontrado em nossa região.

FUSSURA – sf. É o conjunto de órgãos de um animal. Comumente usada no preparo de especiarias. Fazem parte da fussura: O sangue, bofe, fígado, passarinha, coração, rins.

FUTRICAR – v.t.d. Mexer; Revolver.

FUXICAR – v.t.d. Fofocar; contar algo que aconteceu recentemente. Bisbilhotar.

GAFANHOTO – sm. Zool. São insetos da ordem *Orthoptera*, caracterizados por ter o fêmur das patas posteriores grandes e fortes, o que permite dar saltos. Quando filhotes, são conhecidos como **soldados**. Em nossa região existe apenas uma ave que se alimenta de gafanhotos, é a **alma-de-gato**.

GALINHA-D'ÁGUA – sf. Zool. É uma ave aquática de cor cinza. Na cabeça tem um grande escudo frontal vermelho. Mede de 30 a 38 centímetros. Seu nome científico é *Gallinula galeata*.

GALIZIA – sf. Algo que é feito com muito requinte; algo que merece capricho no feitio. Quando alguma coisa não precisa ser feita com capricho, diz-se: Não precisa ter "galizia".

GAMILEIRA – sf. Bot. Planta que pode ser trepadeira crescendo sobre outras árvores ou rochas. Faz parte da mata ciliar. Seu nome científico é *Ficus gomelleira*

GARAJAL – sm. Cesto circular feito de cipó.

GARATUJA – sf. Qualquer coisa que não tenha um formato

compreensível. O mesmo que **mondé**.

GARÇA – sf. Zool. São aves da família *Ardeidae*. Tem pernas e pescoço longos e é de cor toda branca. Em nossa região, são conhecidos dois tipos de garça: A grande e a pequena. A maior é de nome científico *Ardea alba*. E a pequena é *Egretta thula*.

GARGAÚBA – sf. Bot. Árvore de grande porte. Tem madeira leve. Seu fruto é uma baja. Era utilizada como **cavalete**.

GARRANCHO – sm. Gravetos. Galhos secos de árvore.

GASTURA – sf. Sensação de incômodo causada por alguma ação ou barulho.

GATINHA – sf. Zool. Pequeno pássaro de cor cinza no dorso e peito branco que não para quieto pulando entre os arbustos. Seu nome se deve a sua vocalização que se assemelha a um miado. Seu nome científico é *Polioptila atricapilla*.

GATO-DO-MATO – sm. Zool. São felinos de pequeno porte, carnívoros e de hábitos noturnos. Às vezes podemos vê-los ao amanhecer ou em dias sem sol. São mais comuns de encontrar em nossa região: Gato vermelho, gato pintado, gato borboleta, gato murisco.

GAVETA – sf. Parte do banco-de-cevador que empurra a mandioca de encontro as lâminas que a trituram.

GAVIÃO – sm. Zool. Ave de rapina comum em nossa região. Os gaviões mais conhecidos são: Pega-pinto, mariano, paparuá, ripino.

GAVIÃO – sm. Refere-se a parte do gume do machado que fica voltado para baixo e se assemelha ao bico de uma ave de rapina.

GENGIVE – sm. Bot. Espécie de capim de raízes intrincadas e que se espalha pelo solo não deixando que outra espécie cresça no local.

GENO – sm. É a forma abreviada para a palavra **gênero**. Refere-se aos gêneros alimentícios: farinha, goma, borra, milho, feijão. (Nas palavras usadas por pessoas de nossa região nos séculos passados, não se encontra nenhuma palavra proparoxítona. Talvez devido a dificuldade para pronunciar certas palavras. Dessa forma elas eram comprimidas para facilitar a conversação.)

GERALDO-LOPES – sf. Bot. Tipo de

pé de mandioca. Recebeu esse nome em homenagem ao senhor que a trouxe para essa região. Morava próximo à rodovia entre Acaraú e Triângulo do Marco.

GEREBA – sf. Diz-se da plantação que por não ter sido capinada, foi tomada pelo mato.

GERGELIM – sm. Bot. Essa é uma planta muito comum de ser cultivada em nossa região por causa de suas capacidades curativas. É conhecido entre nossos produtores dois tipos de gergelim: O preto e o branco. Seu nome científico é *Sesamum indicum*.

GERIGOGA – sf. Cult. Animal mitológico que dizem parecer com um cachorro ou guaxinim e que vive muito escondido. Dizem que só sai durante a noite para se alimentar. Acredita-se que se uma pessoa deixar uma camisa em um local e a Gerigoga fizer xixi nela, pode-se jogá-la fora, pois o mal cheiro que ficará na roupa não sairá jamais.

GIA – sf. Zool. É um anfíbio de cor escura com as patas traseiras avermelhadas. É o único anfíbio de nossa região que é usado como alimento.

GIBRA – sf. Cupim do boi.

GIRANDA – sf. Tecido utilizado na lavagem da massa da mandioca para a extração da goma. Também chamado de rede.

GOBIRA – sf. Zool. Diz-se da jumenta que está prenha.

GOELA-DE-JACU – sf. Bot. Planta também conhecida como **Buquê-de-cunhã**. É uma herbácea de poucas folhas e uma espécie de flor vermelha arroxeada.

GÔGO – sm. Med. Doença respiratória infecciosa que ataca comumente as galinhas; Coriza.

GÔGO-DE-CAROÇO – sm. Med. Bouba. Doença aviária viral causada pelo agente Avipoxivirus. Causa caroços na cabeça da ave.

GOIPUNA – sf. Bot. Planta encontrada em terras de chapada. Produz um fruto semelhante a uma azeitona, mas um pouco menor.

GOITI – sm. Bot. Planta grande de copa globosa que produz fruto comestível de cor amarela. Seu nome científico é *Licania tomentosa*.

GOLDA – sf. Líquido de textura pastosa e mal cheirosa. Diz-se de

modo geral de qualquer líquido estranho.

GOLINHA – sm. Zool. Esse pequeno pássaro mede em torno de 10,5 centímetros de comprimento. O macho tem a cabeça enegrecida e as costas cinza e um colar branco no pescoço. A fêmea e os filhotes são de cor marrom acinzentado nas costas e amarelo esbranquiçado no peito. Seu nome científico é *Sporphfila albogularis*.

GOLPE-DE-VISTA – sm. Ter golpe de vista, é ter precisão em algo que está distante, ou que não se está vendo. Também se refere a ter habilidade de desviar de algo que surge repentinamente.

GONSALAVO – sm. Bot. Árvore de grande porte semelhante a uma aroeira. Sua casca era queimada e o pó utilizado em ferimentos. Seu nome científico é *Astronium fraxinifolium*.

GORO – adj. Diz-se do ovo que mesmo estando sendo chocado, o embrião não se desenvolve. 2 - Diz-se do homem que não consegue ter filhos. 3 - Termo usado para se referir a uma pessoa que está sem as roupas de baixo.

GRÃO-DE-GALO – sm. Bot Planta arbustiva de folhas ásperas que produz frutos globosos e de cor amarelo esbranquiçado, semelhante aos testículos de um galo.

GRÃO-DE-PORCO – sm. Bot. Planta que pode alcançar 4 metros de altura. Produz um leite em sua folha e casca. Recebe esse nome devido a seu fruto que se assemelha aos testículos de um suíno. Como o formato de seus galhos produzem muitas forquilhas e por ser uma madeira resistente, é muito utilizado para se fazer cabo de **baladeira**.

GRAÚNA – sf. Zool. Ave de cor negra que era muito comum na ribeira do Acaraú, mas que foi muito perseguida por ser uma ave de canto maravilhoso. Seu nome científico é *Gnorimopsar chopi*.

GREGUELO – sm. Garganta.

GRELO-DE-NEGA – sm. Bot. Planta trepadeira de nome científico *Centrosema brasilianum*. Tem uma linda flor de cor violeta com mancha branca central.

GRILO – sm. Zool. São insetos da família *Tettigoniidae*. Somente os grilos machos produzes sons

roçando uma asa na outra. São insetos noturnos e onívoros, comendo folhas, flores, sementes e frutos. Existem dezenas de espécies conhecidas em nossa região.

GROLADO – sm. Cul. Alimento feito com goma ou borra de mandioca mexida em uma panela.

GROL – sm. Refere-se a sujeira. Lamaçal.

GRUDE – sm. É uma cola obtida a partir da mistura de água e goma de mandioca levado ao fogo até virar uma pasta pegajosa. 2 – Cul. Bolo feito a partir da farinha de mandioca.

GUABIRABA – sf. Bot. Planta de frutos redondo e polpa doce. Quando maduro fica de cor roxa quase preta. Seu nome científico é *Campomanesia aromática*.

GUARÁ – sm. Zool. Também conhecido como **sem-açu-da-serra** ou **canário-do-mato**. O macho é de cor vermelha e a fêmea é de cor amarela, isso se chama dimorfismo sexual e acontece em outras aves de nossa região, como é o caso do vem-vem, golinha, bigodeiro e outros. Seu nome científico é *Piranga flava*.

GUARANI – sf. Bot. Variedade de pé de mandioca.

GUARDIÃO – sm. Bot. Planta trepadeira de grande folha semelhante a folha do maxixeiro.

GUAXINIM – sm. Zool. É um mamífero carnívoro, noturno, solitário e terrestre. Sua pelagem vai do marrom escuro ao grisalho. Há em sua pelagem uma máscara preta em seu rosto. Tem cabeça curta e focinho pontudo. Seu nome científico é *Procyon cancrivorus*.

GUAXUNA – sf. Bot. Pequena planta que pode alcançar dois metros de altura. Produz um fruto espiralado.

GULOSO – sm. Zool. Espécie de casulo de mariposa que comumente se encontra em pés de ciriguela e umbu. Há tempos atrás esse casulo era usado pendurado no pescoço de crianças para abrir o apetite.

GURGULHO – sm. Zool. Pequeno besouro que costuma colocar seus ovos diretamente nos alimentos e as larvas perfuram os grãos. Em nossa região, ele ataca mais o feijão. Há em Bela Cruz uma família conhecida por essa

alcunha.

GURGURI – sm. Bot. Planta encontrada em terras de várzea. Produz um fruto de cor alaranjada e gosto adocicado. Seu nome científico é *Mouriri guianensis*.

HISTÓRIA-DE-TRANCOSO – sf. Histórias da cultura popular para entretenimento, que geralmente eram contadas ao redor da fogueira, que poderia durar por horas, e que traziam uma lição de vida.

ILHA – sf. Várzea; terra argilosa que frequentemente é coberta por enchentes.

IMBIÇÃO – sf. Forma incorreta de Ambição.

IMBIGUDA – sf. Bot. Tipo de pé de mandioca que tem como característica principal grandes saliências no caule semelhantes a um umbigo. (imbigo)

IMBIRA – sf. Fibra retirada da palha de carnaubeira ou tucunzeiro. Fibra vegetal utilizada na fabricação de cordas.

IMPRIAU – adj. Utilizado para dizer que algo é igual a outro. Igualmente. Semelhante.

IMPUEIRA – sf. São depressões no solo onde se acumulam água no período invernoso. Há um bairro em Bela Cruz com esse nome.

INCHU – sm. Zool. Marimbondo de cor preta com listras amarelas no abdómen. Faz uma casa de forma arredondada onde produz bastante mel. É a maior casa de marimbondos encontrada na região.

INCHUÍ – sm. Zool. Marimbondo que faz sua casa em alto de árvores e é extremamente agressivo. Seu mel é considerado o mais doce dentre os marimbondos.

INDAGORA – Expressão aglutinada de “Ainda agora”. Que quer dizer: A poucos instantes. Algo que aconteceu há pouco tempo.

INDÊS – sm. Ovo colocado no ninho para induzir a galinha a colocar ovos naquele local.

INGÁ – sf. Bot. O mesmo que **ingazeira**. Existe uma localidade em Bela Cruz com o nome de Ingá-Branca.

INGAZEIRA – sf. Bot. Árvore de grande porte muito encontrada nas proximidades de rios e lagos. Seu fruto é uma baga comprida.

INGURGUNHADO – adj. Diz-se do que não cresceu direito. Acabrunhado. O mesmo que **encriquilhado**.

INTEIRO – sm. Diz-se do animal que não foi castrado.

INZONA – sf. Conjunto de crendices sem cunho religioso que fazem parte do cotidiano. (Sinônimo – Busão.)

IR PRA DENTRO – Expressão usada para dizer que a pessoa está saindo da cidade para o interior.

IR PRA FORA – Expressão pra dizer que está saindo do interior para a cidade.

ISSO ASSIM ASSIM – Expressão usada para explicar a alguém como se deve falar ou fazer.

ISTUS DIA – Expressão que quer dizer: "Outro dia."

ITALIANA – sf. Zool. Seu nome científico é *Apis melífera*. É uma abelha que é resultado do cruzamento de abelhas africanas e europeias. Não é uma abelha nativa. Chegou a nossa região por volta da década de 60.

ITAPIPOCA – sf. Bot. Espécie de roça.

JABUTI – sm. Zool. É um réptil do gênero *Chelonoidis* da ordem dos quelônios. São providos de carapaças e exclusivamente terrestres. Esse é mais um animal extinto de nossa região.

JAÇANÃ – sf. Zool. É uma ave aquática, barulhenta e encontrada em toda a ribeira do Acaraú e outros corpos d'água. Seu nome científico é *Jacana jacana*.

JACANÃ – sf. Cult. Personagem da manifestação folclórica reisado representado por uma pessoa com roupa escura para imitar a ave. Seus versos são sempre acompanhados da segunda voz que repete: "Avoa, avoa". Ex: Jaçanã da Lagoa, avoa, avoa / Se tu queres avoar, avoa, avoa / Com o biquinho pelo chão, avoa, avoa / Com as asinhas pelo ar, avoa, avoa.

JACARÉ – sm. Pedregulho encontrado em regiões mais elevadas. Consiste em um bloco de pedras de cecho unidas por uma massa argilosa de cor avermelhada.

JACU – sf. Zool. É uma ave de grande porte que pode chegar a 85 centímetros de comprimento.

Tem pescoço longo com papo vermelho. Sua cor é escura. Elas voam, mas também correm a uma boa velocidade. Seu nome científico é *Penelope.* Também existe uma espécie chamada de jacu-açu. Nas terras de várzea em Mal-Assombrado em Bela Cruz há um poço por nome de Poço-do-jacu.

JAGUARIBE – sm. Bot. Tipo de feijão.

JANAGUBA – sf. Bot. Planta da família das Apocináceas que produz um leite medicinal usado para tratamento de rendição e outros. Seu nome científico é *Himatanthus obovatus*.

JANDAIA – sf. Zool. Essa é mais uma ave extinta de nossa região. Seu nome científico é *Aratinga jandaya*. Tem as costas verdes, a cabeça na cor amarela e o peitoral na cor laranja. Seu tamanho é o mesmo do periquito-da-caatinga.

JANDAÍRA – sf. Zool. Espécie de abelha de cor negra e com tórax alaranjado que faz sua colmeia em ocos de árvores. Seu mel é muito doce e procurado para compra, o que faz seu valor ser alto. Seu nome científico é *Melipona subnitida*. Acredita-se que existem em nossa região duas dessa espécie: A preta e a amarela.

JARAMATAIA – sf. Bot. Planta de pequeno porte comum em terras de várzea. Tem grandes folhas que são usadas para tratamento da próstata.

JARARACA – sf. Zool. Cobra bastante agressiva. Seu tamanho chega próximo a um metro.

JASMIM-DE-VIÚVA – sm. Bot. Planta trepadeira de flor roxa que é muito comum em terra de várzea e que costuma subir nas carnaubeiras e acaba por matá-las.

JATOBÁ – sm. Bot. É uma árvore de grande porte da família das *fabáceas*.

JENIPAPO – sm. Bot. Planta que pode alcançar facilmente 15 metros de altura. Tem folhas grandes e produz um fruto globoso com polpa doce e ácida de aroma forte. Usado para fazer compotas e geleia. Essa árvore sempre é encontrada com frutos o que remete a uma lenda de teria sido a árvore que Deus tinha dado ao diabo, mas ele só poderia ficar com ela no dia em que ela estivesse sem frutos. O que nunca

acontece. Seu nome científico é *Genipa americana L*.

JENIPARANA – sf. Bot. Essa é uma planta que se assemelha ao jenipapo. Por isso o nome. (O sufixo *-rana* quer dizer semelhante em tupi-guarani). Mede no máximo 4 metros de altura. Seu nome científico é *Gustavia augusta*.

JERIMUM – sm. Bot. Forma como é conhecida a abóbora em nossa região. Os mais comuns são: Jerimum-de-pescoço e jerimum-caboclo.

JIQUIRI – sm. Bot. Arbusto muito espinhoso encontrado em terras de várzea. Produz dois tipos de espinhos. Um curvado e outro reto.

JIRAU – sm. Espécie de mesa de madeira feita com quatro forquilhas presas ao solo e um lastro de madeira sobre elas. Utilizada para diversos fins.

JIRICUÁ – sf. Zool. Espécie de cobra de cor esverdeada. Mede pouco mais de um metro. Também é conhecida como "cobra – papagaio".

JIRIQUITAIA – sf. Zool. Espécie de formiga de cor avermelhada encontrada comumente em terras de várzea;

JITIRANA – sf. Bot. É uma planta trepadeira muito comum em nossa região. As subespécies são variadas e colocam flores de diversas cores como, branco, violeta, vermelho, amarelo e azul.

JOÃO-DE-BARRO – sm. Zool. Ave de cor marrom alaranjado que leva esse nome por fazer seu ninho de barro em forma de casinha. Seu nome científico é *Furnarius rufus.*

JOÃO-MOLE – sm. Bot. Árvore de grande porte encontrada em toda terra de mata. Sua madeira é fácil de ser trabalhada o que facilitava o feitio de alguns utensílios. Em Bela Cruz sua madeira foi muito utilizada para fazer forramentos de casas. O forro do teto da igreja matriz era confeccionado com essa madeira.

JOGO-DE-SACA – sm. Um jogo de saca equivale a duas sacas.

JUAZEIRO – sm. Bot. Árvore espinhosa muito conhecida por sua sombra que dura o ano inteiro. Produz um fruto amarelo e casca rugosa chamado **juá**. Seu nome científico é *Ziziphus joazeiro*. Sua casca era utilizada para se fazer a limpeza dos

dentes. Seus espinhos são conhecidos como “estrepe”.

JUCÁ – sm. Bot. Ou jucazeiro é uma planta de nome científico *Libidia ferrea*. É uma árvore de madeira muito dura e por causa dessa particularidade é utilizada para muitos fins, como cabo de ferramentas, uso como porrete, cunhas e outros.

JUMENTO – sm. Cult. Esse é o mais recente personagem representado no Reisado. Comumente se usa a mesma indumentária da **Burrinha**. Exemplo de seus versos: Jumento, meu jumento / Jumento do Maranhão. / Jumento, meu jumento/ Jumento do Maranhão. / Eu não troco meu jumento / Por dez sacas de algodão.

JUNÇA – sf. Bot. Espécie de capim. Produz uma batata comestível de gosto semelhante ao amendoim.

JUNCO – sm. Bot. É uma planta que se desenvolve próximo a corpos d’água. É utilizado para fabricação de esteira para forramento de arreios de animais. Seu nome científico é *Juncus effusus*.

JUREMA – sf. Bot. É uma planta da família das leguminosas. É muito utilizada como estacas para cercas. Existem duas espécies em nossa região: A preta e a branca.

JURITI – sf. Zool. É uma ave da família columbidae e como é comum, põe apenas dois ovos por ninhada. Tem cor marrom com peito claro. Pesa por volta de 200 gramas. Seu nome científico é *Leptotila verreauxi*. É muito conhecida por ser arisca e ter voo rápido.

JURUBEBA – sf. Bot. Arbusto de caule, galhos e folhas espinhosas. Em nossa região são mais conhecidas a jurubeba-vermelha (Seu nome científico é *Solanum paniculatum*) e a jurubeba-branca.

JURUMEM – sm. Bot. Tipo de feijão que se caracteriza por ter metade avermelhada e outra metade pintado.

LAÇO – sm. Armadinha utilizada para pegar animais de pequeno porte. Comumente era usada para matar raposas. Consiste em um laço preso a um galho flexionado de uma árvore e um gatilho com a isca. Ao desarmar o animal é enforcado.

LACRAIA – sf. Zool. É como é conhecido o escorpião.

LAGARTA – sf. Zool. É o primeiro estágio larval das borboletas e mariposas. Acredita-se que exista uma espécie de lagarta para cada tipo de planta. As lagartas mais conhecidas são: Mede-palmo, lagarta de fogo, taturana, saia-justa, lagarta-de-roça.

LAGARTIXA – sf. Zool. Pequeno lagarto de cor esverdeada e muito comum em nossa região. Seu nome científico é *Cnemidophorus ocellifer*.

LAJEIRO – sm. Grandes pedras. Local onde tem muitas pedras grandes.

LAMARUJO – sm. Lamaçal; sujeira.

LAMPIÃO – sm. Cult. Esse é mais um dos personagens do Reisado que desapareceu das apresentações. Provavelmente tenha surgido como personagem do Reisado no final da década de 30 até a década de 60. Era representado por uma pessoa vestida de cangaceiro, com chapéu de couro e estrelas prateadas e baleiros no corpo. Ao entrar na roda, fazia uma demonstração de luta de cacetes com o **Velho-do-Reso** ou **Mascarados** acompanhados da música "Mulher Rendeira". Seus versos eram cantados na mesma toada de Mulher Rendeira (Música de Lampião, considerada o hino do cangaço.) Ex: Lampião subiu a serra / Com alpargatas de algodão / Alpargata pegou fogo / Lampião caiu no chão.

LANCE – sm. Espaço da cerca entre um mourão e outro. 2 - Chama-se cada vez que se joga a tarrafa n'água.

LANDUÁ – sm. Cesto com borda circular utilizado para captura de peixes e crustáceos.

LANGANHO – sm. Diz-se de algo sem definição. Coisa esfarrapada.

LAPA – sf. Usado para se referir a algo que causa espanto por seu tamanho superior. Ex: Tirei uma **lapa** de melancia!

LAPADA – sf. Pisa; açoitamento; surra. Também pode se referir a uma quantidade grande de algo. Ex: Coloca pra mim uma **lapada** de cana.

LAPO – sm. Corte; talho. Pedaço de algo.

LATADA – sf. Espécie de jirau alto usado para sombrear uma

determinada área. Também utilizado para cultivo de plantas trepadeiras como o maracujá.

LAVANDEIRA – sf. Zool. É uma ave de cor branca e asas escuras. Tem uma faixa negra que atravessa os olhos. Costuma viver em locais que tenham água próxima. Seu nome científico é *Fluvicola nengeta*.

LEÃO – sm. Zool. São vespas muito comuns e encontrada em toda nossa região. Vivem solitárias ou em casais e constroem seu ninho de barro, onde prendem insetos para que suas larvas se alimentem para se desenvolver.

LEITE-MUGIDO – sm. Diz-se do leite retirado diretamente no peito do animal e tomado sem fervê-lo.

LERA(É) – sf. Prosa; lábia. Conversa com intenção de causar risos.

LERA(Ê) – sf. Monte de folhas, terra ou galhos, ajuntado de forma comprida. No caso de folhas e galhos é feita a lera para a queima; no caso de terra, se faz a lera para o plantio de batatas e outros.

LIGEIRO – adj. Refere-se as plantas de produção precoce. Antônimo: **Tardão**.

LIGUME – sm. Refere-se a tudo que é plantado no roçado ou capoeira. Ex: feijão, milho, roça, jerimum, melancia, etc.

LIGUME – sm. Bot. Planta de grande porte encontrada em terras de várzea. Há duas espécies: Uma produz o fruto preto e o outro com o fruto amarelo.

LIMÃOZIM – sm. Bot. Árvore de grande porte que produz uma madeira de cor amarelada. Possui espinhos grossos.

LIMPAR – v.t.d. Capinar o mato de uma determinada área.

LIMPAR A COR – Expressão que se referia ao cruzamento entre pessoas onde os filhos nasceriam com a cor mais clara.

LÍNGUA-DE-VACA – sf. Bot. Pequena herbácea que produz poucas folhas largas e compridas.

LISO – sm. Bot. Parte da carnaubeira onde as palhas se desprendem por completo deixando à mostra uma superfície lisa e de espessura uniforme.

LITRO – sm. Cubo de madeira

aberto em um dos lados que é utilizado para medir secos, como: feijão, farinha, goma, milho e outros. Para se medir meio-litro, se colocava um pouco de gênero dentro deste e virava para um lado pondo a mão para que não derramasse. O gênero tinha que ficar na diagonal iniciando em uma lateral inferior indo para a lateral superior oposta sobrando um pouco na mão de quem media.

LIVRO – sm. Anat. É uma parte do estômago dos animais ruminantes que tem a função de retirar os líquidos dos alimentos. Folhoso ou omaso.

LOCA – sf. Buraco submerso onde os peixes e crustáceos se abrigam. Toca de peixe.

LODAÇO – sm. Brincadeira; Piada; Algo contado com intenção de causar risos.

LOIÇA – sf. Refere-se aos utensílios de barros de uma casa. Ex: Panela, cuscuzeira, pote, quartinha, etc.

LOICERA – sf. Mulher que fabrica objetos de barro.

LOTAR – vi. Diz-se do cavalo e da égua quando estão em período de reprodução. Acreditava-se que o cavalo reconhecia suas filhas e por isso sempre as separava do lote para não ter relações com elas.

MAÇÃ – sf. Bot. É como é conhecido o caju antes de amadurecer. Também se chama o cartucho do algodão ainda em formação.

MACACA – sf. Chicote de couro; açoite.

MACACO – sm. São como são chamados os bolinhos de feijão cozido com farinha de mandioca amassados manualmente. Era muito comum se comer feijão dessa forma até o século passado, devido à escassez de colheres.

MACAMBIRA – sf. Bot. Planta da família das bromélias. É semelhante ao pé-de-croatá. Seu nome científico é *Bromelia laciniosa*.

MAÇAROCA – sf Mata fechada. Tipo de vegetação intrincada de difícil acesso.

MAÇAROCA – sf. Zool. Também conhecida como **suçuarana** ou **suçuarana de maçaroca**. É uma pequena onça que os machos chegam a pesar até 50 quilos. Seu nome científico é *Felis concolor*.

MACAXEIRA – sf. Bot. É uma espécie de mandioca que pode ser cozida e usada para alimentação humana. Os tipos mais conhecidos, são: Água-morna, pão-do-Chile, ciolina, tataibura, cacau, rabo-de-raposa. Há casos de pessoas que cozinharam uma mandioca pensando ser macaxeira, e depois de comê-la, ficaram embriagados e morreram. 2- Parte mais grossa da cauda dos animais.

MACHIAR – v.i. Bot. Efeito que acontece com os pés de milho onde o pendão engrossa e apresenta grãos, ou coloca várias espigas unidas e quase ou totalmente sem grãos.

MACHIM – sm. Parte entre a canela e a quartela da pata do cavalo. Fica na parte posterior e é coberta ou não por pelos.

MÃE-D'ÁGUA – sf. Cult. Segundo a crença popular seria um ser lendário que vive nos corpos d'água, inclusive até em cacimbas. Esse ser por considerar que a pessoa estava fazendo algo errado nas águas ou por algum outro fator desconhecido, acabava por puxar a pessoa para o fundo d'água até afogá-la. Sua forma é desconhecida, mas acredita-se que se você olhar fixamente para dentro d'água, acabará por vê-la.

MÃE-DA-LUA – sf. Zool. Seu nome científico é *Nyctibius griséus*. É uma ave noturna e que durante o dia costuma ficar inerte sobre estacas ou troncos de madeira e que muitas vezes se passa despercebida. Seu canto melancólico pode ser ouvido durante a noite e que se acredita ser presságio de chuvas. Conta-se que a mãe-da-lua era uma ave muito feia e não conseguia um marido. Até que um dia conseguiu um, chamado Gonçalo. Esse, no dia seguinte foi embora e nunca mais voltou. Por isso durante a noite se escuta seu canto penoso chorando pela partida do Gonçalo: "Gonçalo foi, foi, foi....". Essa ave também era abatida para se fazer um chá, acreditando que curava a asma.

MAGOTE – sm. Grupo de animais ou pessoas. Bando.

MAIADA – sf. Local onde o gado costuma ficar deitado para descansar e digerir a comida. Há uma família em Bela Cruz com essa alcunha.

MAIAR – v.i. Ficar na posição maiada. Posição em que o animal fica deitado com as patas voltadas

para dentro o que facilita se levantar.

MAIS COM POUCO – Expressão referente a: “Em instantes”.

MAJIRIOBA – sf. Bot. Planta semelhante ao mata-pasto, mas de maior porte. Tem vagens que podem chegar a quinze centímetros e tem grãos de cor escura. Seus grãos eram utilizados na torragem de grãos de café. Assim aumentava a quantidade de pó ao ser pilado. Seu nome científico é *Senna occidentalis*.

MAJOGOME – sf. Bot. Espécie de beldroega de nome científico *Talinum triangulare*. Mede em torno de 40 centímetros e é comestível. Seu nome se deve ao Capitão Gomes Carneiro, conhecido como Major Gomes. Também conhecida como **bom-bocado.**

MALASSADA – sf. Cul. Comida feita com ovo batido. Omelete.

MAL-DOS-SETE-DIAS – sm. Doença que acometia os recém-nascidos na primeira semana de vida.

MALIÇA – sf. Bot. Planta de caule cheio de espinhos curvados. Seu nome científico é *Mimosa quadrivalvis*. Sua raiz era usada para fazer chá para curar a hepatite. Suas folhas se fecham ao serem tocadas. A maior maliça conhecida é a **maliça-de-boi**.

MALINO – adj. Agitado; que bole; que se move sem parar. A palavra é derivada de maligno, onde perdeu o “g”. O mesmo caso se repete em **ripunar**.

MALUVIDO – adj. Teimoso. Desobediente.

MALVA – sf. Bot. É uma herbácea encontrada em toda nossa região. É considerada uma erva daninha. Tem sua folha aveludada. Seu nome científico é *Herissantia crispa*.

MAMÃE-VEM-CÁ – sf. Bot. Também conhecida como **amorosa**. (Ver)

MAMBECA – sf. Bot. Diz-se da vagem do feijão que ainda está verde e mole. 2 – Cul. Vagem do feijão verde cozinhada.

MAMBIRA – sm. Zool. Essa é a única espécie de tamanduá encontrado em nossa região. Seu nome científico é *Myrmecophagidae*. Alimenta-se principalmente de cupins e formigas. No século passado seu couro era utilizado para fazer correia para a roda-de-puxar-

mandioca devido ser muito resistente.

MAMELEIRO – sm. Bot. Arbusto encontrado em toda zona da mata de nossa região. Seu nome científico é *Croton sonderianus*. Os mameleiros mais conhecidos são: Mameleiro-preto, mameleiro-cravo (ou branco) e mameleiro-de-forquilha.

MAMINHA-DE-CABRA – sf. Bot. Planta espinhosa muito conhecida por seu espinho ter quatro pontas.

MAMUCABA – sf. Trançado de fios que prendem o trancelim da rede.

MANACÁ – sm. Bot. Essa planta causa embriaguez e pode até matar o jumento que se alimentar dela.

MANDACARU – sm. Bot. Seu nome científico é *Cereus jamacaru*. É um cacto muito comum em toda nossa região. Foi muito usado no passado para se fazer cercas vivas. Seu fruto é conhecido como **fruita-de-espim**.

MANÉ-BESTA – sm. Zool. Peixe de água doce. Tem corpo comprido e de cor clara com uma marca em forma de olho em sua cauda. Seu tamanho pode chegar a 20 centímetros.

MANÉ-DE-ABREU – sm. Zool. É como é chamado o marimbondo-de-cachorro ou marimbondo-amarelo.

MANÉ-DE-COCA – sm. Zool. Formiga que vive em galhos secos e árvores. Tem esse nome por ter seu abdômen voltado para baixo, o que dá a aparência de estar de cócoras.

MANÉ-MAGRO – sm. Zool. São alguns insetos conhecidos também como bicho pau. São da ordem *Phasmatodea* que mimetizam gravetos. Esse animal é muito apreciado pelo soim. Também são conhecidos como **besta-de-pau**.

MANGABEIRA – sf. Bot. Planta que produz o fruto mangaba. Seu nome científico é *Hancomia speciosa*. O curioso é que na cidade de Bela Cruz existe uma localidade com esse nome, mas não se conhece nenhuma mangabeira em nossa região.

MANGANGÁ – sm. Zool. É um inseto muito semelhante a uma grande abelha. Vive quase que solitária ou em casais. É de cor preta com pelos no tórax. Costuma fazer sua morada em

buracos que cava em madeira apodrecida. Não costuma ferroar, mas se isso acontece, pode o fazer por várias vezes. Seu nome científico é *Bombus*.

MANGARÁ – sm. Bot. Parte da carnaubeira, coqueiro e outras palmeiras onde se localizam as palhas. Na bananeira, é o cacho de bananas.

MANGERONA – sf. Bot. Erva utilizada como aromatizante e colocavam seus galhos dentro da água a ser utilizada para banhar crianças.

MANGOÇA – sf. O que é dito com a intenção de causar risos de alguém ou de alguma coisa. Zombaria; caçoada.

MANHOSO – sm. Zool. São como são conhecidos os cascudos e as larvas que são encontradas dentro das vagens do feijão.

MANIÇOBA – sf. Bot. É uma planta que se assemelha ao pé de mandioca, por isso o nome. Seu nome científico é *Manihot glaziovii*. Também é conhecida por esse nome os brotos da roça.

MANILHA – sf. O mesmo que **croá**. (Ver)

MANIPEBA – sf. Bot. Tipo de pé de mandioca muito comum por ter mandioca grandes e grossas. Seu nome vem do tupi que significa: *mani* = mandioca e *peva* = chata. Sua colheita pode ser feita com três ou quatro anos. Acredita-se que sua mandioca é tão grande, que um peba pode morar dentro dela.

MANIPUEIRA – sf. Líquido esbranquiçado extraído da mandioca na prensa. Esse líquido é tóxico e não pode ser consumido. Em animais causa embriaguez e até a morte.

MANIVA – sf. Bot. É como é chamada o caule da roça.

MANIVAINHA – sf. Tipo de roça.

MANIVÃO – sm. Bot. Espécie de roça de grande porte que pode alcançar de 5 a seis metros. Produz um tubérculo que não serve para produção de farinha.

MANJOLO – sm. Diz-se do bezerro sadio e nutrido.

MANOPA – sf. Como é chamado o laço da **pêa.**

MÃO-DE-FORÇA – sf. Pedaço de madeira que fica em cima de uma parede ou um brabo para dar sustentabilidade a linha no teto da casa.

MÃO-DE-PILÃO – sf. Socador feito de madeira usado para quebrar e/ou triturar no pilão.

MAPIRUNGA – sf. Bot. Essa planta frutífera cresce próximo a corpos d'água. Forma moitas bem densas. É da mesma família da goiaba e do araçá. Seu fruto é semelhante a uma guabiraba. Seu Nome científico é Myrcia sp.

MARACAJÁ – sm. Zool. Conhecido também como gato-maracajá, gato-pintado ou gato-borboleta. Seu nome científico é *Felis tigrina*. Está quase extinto de nossa região. Por ser um predador de pequenos animais como galinhas, tem sido muito perseguido por anos. Na década de 60 seu couro era tão procurado que valia uma fortuna para quem o conseguisse.

MARACANÃ – sf. Zool. Essa foi mais uma ave psitaciforme que desapareceu de nossa região, ou por causas migratórias ou pela ação do homem. Seu nome científico é *Primolius maracana*.

MARAÇANDUBA – sf. Bot. Planta de grande porte comumente encontrada em terras de tabuleiro. Produz um fruto pequeno e arredondado de cor preta e gosto adocicado.

MARACUJÁ-DE-RAPOSA – sm. Bot. Também conhecido como maracujá-de-estralo. Suas flores são muito parecidas com a do maracujá-peroba e produz um pequeno fruto globular. É uma pequena trepadeira.

MARACUJÁ-DO-MATO – sm. Bot. É uma planta trepadeira que produz frutos semelhantes ao maracujá. Tem casca esverdeada mesmo quando está maduro e a polpa é branca. Sua flor é de cores, lilás, vinho e verde. Seu nome científico é *Passiflora cincinnata mast*.

MARAVALHA – sf. Bot. Planta encontrada em terras de várzea. Chega a medir de 3 a 4 metros de altura. Possui um grande espinho que é sua principal característica.

MARCA – sf. Ferro de marcar os semoventes onde traz o símbolo que representa o dono. Essa marca era registrada em cartório e não podia ter duas iguais na mesma cidade. Também poderia ser herdada pelos filhos. O Coronel Duca Albano, herdou a marca que pertencia a seu pai que eram as iniciais JBS. A família Lopes, marcava seus animais com o número 3, havendo uma marca diferencial na lateral do número

para cada dono.

MARCELA – sf. Bot. Erva encontrada comumente na areia do rio. Possui folhas compridas e finas e flores globulares amarelas. É utilizado como chá para curar problemas intestinais.

MARFIM – sm. Bot. É uma árvore que pode chegar a mais de 6 metros de altura. Tem madeira que é utilizada para confecção de objetos e no uso para cabo de ferramentas. Seu fruto quando consumido por animais em período de gestação pode causar abortos. O caroço dessa fruta era utilizado no fabrico de sabão. Seu nome científico é *Agonandra brasiliensis*.

MARIA-BONITA – sf. Zool. É como é conhecido uma das espécies de pica-pau encontrado em nossa região. Seu nome científico é *Campephilus melanoneucos.*

MARIA-PEIDONA – sf. Zool. Como são conhecidas as diversas espécies de joaninhas que ao serem tocadas expelem um líquido mal cheiroso.

MARIANO – sm. Zool. É o maior gavião encontrado em nossa região. Tem a cor marrom avermelhado com fina faixa branca na cauda. Seu nome científico é *Heterospizias meridionalis*.

MARIMBONDO – sm. Zool. Nome que designa diversas espécies de vespas de pequeno porte. As mais conhecidas são: marimbondo-de-chapéu ou chapéu-da-vó, maribondo-pau-de-cavalo, cabatão, cabuçu, dourado, boca-torta, maribondo-amarelo ou maribondo-de-cachorro, maribondo-de-carne, maribondo-de-pau, inchuí, inchu, espoleta, três-sete. Há uma família em Bela Cruz conhecida por essa alcunha.

MARIMBA – sf. Bot. Espécie de cabaça comprida. Era muito utilizada para se arranchar abelhas para a criação.

MARINHEIRO – sm. Zool. Pássaro também conhecido como **casaca-de-couro**. (Ver)

MARIZEIRA – sf. Bot. É uma árvore de grande porte. Seu nome significa “árvore que chora” devido a essa planta verter água pelos brotos no princípio da estação pluvial. Seu nome científico é *Geoffroea spinosa*.

MARIZIM – sm. Bot. Planta espinhosa encontrada em terras de várzea. Tem madeira macia e

era utilizada para se fazer tamancos.

MARRECA – sf Zool. É uma ave da família Anatidae de nome científico *Dendrocygna viduata*. Tem na face uma máscara de cor branca, nuca preta e bico cor de chumbo. Tem corpo castanho e asas escuras. É muito comum de encontrá-la em nossa região próxima a corpos d'água. Durante a noite pode-se ouvi-la cantando enquanto voa aos bandos formando um "V".

MASCARA – sf. (Assim mesmo sem o acento gráfico) Era uma venda feita de couro ou sola utilizada na face do bovino para impedi-lo de enxergar. Dessa forma facilitava sua condução.

MASCARADO - sm. Cult. Personagem do Reisado que é representado por uma ou mais pessoas com máscaras e que ficam no apoio do evento. Utilizam um lenço chamado "sorte" para colocar nas pessoas presentes e quem recebia essa sorte, tinha que dar um valor em dinheiro que é preso ao lenço.

MASSA – sf. Como é chamado o resultado da mandioca moída.

MATA-FOME – sm. Bot. É uma árvore que pode chegar aos dez metros de altura. Possui tronco espinhoso e tem frutos de cor rosada quando estão maduros e se abrem mostrando sua polpa comestível. Sua semente é preta e brilhante.

MATAPASTO – sm. Bot. É um arbusto de flores amarelas muito comum em toda nossa região. É muito encontrado em terrenos abertos e terreiros de fazendas. Seu nome científico é *Senna obtusifolia*. Suas folhas são em formato oval e seu fruto em vagens. Acredita-se que quando o mata-pasto floresce é porque o inverno chegou ao fim. Assim costuma-se falar: **Matapasto florado, inverno acabado**. Há também um tipo de feijão de vagens e grãos pequenos que leva esse nome.

MATÉRIA – sf. Leite amarelado e grosso que a fêmea produz nos primeiros dias de amamentação. Colostro.

MATURI – sm. Bot. Primeiro dos quatro estágios da formação do caju.

MAXANTE – sm. Pessoa que mata e vende carnes. Açougueiro.

MEDE-PALMO – sf. Zool. Essas

lagartas tem esse nome devido ao fato de se movimentaram de maneira semelhante ao movimento de medir com a palma da mão.

MEDIANA – sf. Diz-se da palha da carnaubeira entre a **palha-braba** e o **olho**.

MEDIDA – sf. Unidade de medida referente a 10 litros secos.

MEDONHO – adj. Danado; Pessoa inquieta. Diz-se daquele que é desobediente. Termo usual para crianças.

MEIA-PORTA – sf. Diz se da porta que é dividida ao meio para abertura total ou parcial desta.

MEIA-QUARTA – sf. Unidade de medida referente a 20 litros secos.

MEIO-DE-REDE – sm. Como se chama a parte da rede onde a pessoa se deita. Quando este fica desgastado ou rasgado, acaba por ser substituído por um meio novo.

MEIO-PALMO – sm. Unidade de medida de espaço no qual se refere a metade de um palmo. É medida usando os dedos médio e indicador abertos.

MEIO-ALQUEIRE – sm. Unidade de medida referente a 80 litros secos.

MEIO-CEM-PASSO – sm. Unidade de medida equivalente a meio hectare. Também conhecido como “50 passos de chão”.

MEISTA – adj. Diz-se do animal que tem 3 cores distintas. Mista.

MELANCIA – sf. Bot. Planta da família *Cucurbitaceae*. Muito comum em capoeiras e roçados de nossa região. As mais conhecidas são: Paraense, China.

MELANCIA-DA-PRAIA – sf. Bot. É um arbusto repleto de espinhos que produz um fruto globoso parecido com uma melancia, mas que alcançam no máximo 4,5 centímetros de diâmetro. Seu nome científico é *Solanum capsicoides*.

MELÃO – sm. Bot. Em nossa região é comum o cultivo de duas espécies de melão: O melão-de-talhada, também conhecido como melão-de-cheiro e o pepino, conhecido como: meloí ou melão-de-massa.

MELÃO-DE-SÃO-CAETANO – sm. Bot. Planta trepadeira que produz frutos alaranjados que ao amadurecerem, se abrem e

expõem suas sementes vermelhas. Seu nome científico é *Momordica*. É uma planta asiática, mas trazida pelos escravos da África.

MELOSA – sf. Bot. Planta arbustiva de folhas aveludadas. Sua flor comprida de coloração rósea arroxeada solta um líquido pegajoso.

MENINO-VAQUEIRO – sm. Cult. Esse personagem do nosso folclore lembra o "Negrinho do Pastoreio". Conta-se que era um menino que saiu na mata à procura de um cavalo que havia sumido e antes de encontrá-lo, acabou caindo em um buraco de formigueiro de onde não conseguiu sair e acabou padecendo. Dessa forma quando você perde algo, ou algum animal seu desaparece, deve-se prometer ao Menino-Vaqueiro que se o encontrar, acenderá uma vela em intenção de sua alma. Dessa forma você vai encontrar o objeto ou animal facilmente.

MERUONHA – sf. Zool. São espécies de moscas que se alimentam de sangue. São do tamanho de moscas comuns. Também há uma espécie conhecida pelo mesmo nome, mas que não se alimenta de sangue e é bem maior, também chamada de correição.

MÊS-E-MEIO – sf. Bot. Tipo de batata de produção rápida.

MESTRA – sf. Zool. É como é chamada a abelha rainha. Também como é conhecida a reprodutora dos cupinzeiros.

METER O PÉ NA CARREIRA – Expressão que quer dizer: Correr bem rápido.

METER OS PÉS – Expressão que significa: Levantar-se rapidamente.

MIGUEL DIAS – sf. Bot. Nome de um tipo de feijão. 2 – Nome de um tipo de batata.

MILHÃ – sf. Bot. Espécie de capim de folha larga que pode chegar a mais de um metro de altura.

MILHO-DA-ANGOLA – sm. Bot. Espécie de milho que produz grãos para pipoca.

MILHO-DE-COBRA – sm. Bot. Planta que nasce durante o período chuvoso. Seu caule se assemelha a uma cobra e seu fruto é muito parecido a uma espiga de milho. Quando é feita a capina de uma determinada área

as pessoas costumam não cortar essa planta, pois acreditam que cortando-a terão dores nas costas. Há outra planta com o mesmo nome encontrada em terras de várzea. É uma planta parasitária e comumente parasita a **marizeira.**

MINDÓIA – sf. Zool. Também conhecida como **quarenta-e-cinco**. Seu nome científico é *Coryphospingus pileatus*. É uma ave de cor acinzentada e o macho dessa espécie tem um topete preto e vermelho.

MINHOCA – sf. Zool. São animais anelídeos que vivem abaixo do solo úmido. Para explicar o sumiço desses animais durante o verão acreditava-se que as minhocas davam um nó no corpo para conseguir sobreviver até o ano seguinte.

MIRIM – adj. Ladrão.

MISGO – adj. Pessoa sovina; Mesquinho. Muquirana.

MIUNÇA – sf. Termo usado para se referir a caprinos, ovinos e suínos. Ao falar sobre a carne, é apenas de ovinos e caprinos.

MIUNÇALHA – adj. Coisas pequenas. Miúdas.

MOÇA – sf. Donzela; mulher virgem. Usa-se a expressão "Ficou moça", para se referir que a mulher menstruou pela primeira vez. E a expressão "Não é mais moça", para dizer que a mulher perdeu a virgindade.

MOÇA-BRANCA – sf. Zool. Espécie de abelha que está quase em extinção. Seu nome científico é *Frieseomelitta doederleini*.

MOÇA-VELHA – sf. Diz-se da mulher que nunca casou e/ou nunca teve filhos.

MOCHO – sm. Refere-se ao animal que não tem chifres, mas que comumente teria. Ex: Gado, cabra.

MOCORORÓ – sm. Bebida alcoólica feita a partir do caju azedo.

MODISTA – sf. Costureira.

MOLEQUE – sm. São os dois troncos de madeira que ficam no solo na prensa-de-varão no qual gira o **orgo**, chama-se também de **burro**. 2 - Também pode ser o bolinho feito com feijão e farinha de mandioca amassado com as mãos.

MONDÉ – sm. Objeto que não tem forma definida. Bagunça. 2 -

Armadilha para capturar onça.

MONDRONGO – sm. Inchaço endurecido e protuberante. Calombo. Calo. Qualquer protuberância em algum objeto. Nó (Na madeira).

MORCEGO – sm. Zool. É o único mamífero voador. Em nossa região existem algumas espécies de morcego. A maioria alimenta-se de frutos o que ajuda na dispersão de sementes. Também existe uma espécie de morcego que se alimenta de sangue e que é transmissor da raiva. Acreditava-se que os morcegos eram originários dos ratos.

MORÉ – sm. Zool. Peixe alongado de pele semitransparente encontrado em água doce. Mede em torno de 20 centímetros.

MORORÓ – sm. Bot. Arbusto que pode chegar a 4 metros de altura. Suas folhas são fendidas e se assemelhas a pata de uma vaca. Sua madeira é usada como cabo para ferramentas ou para confecção de armadilhas como o **laço** e o **quixó**. A espécie mais conhecida em nossa região é o Mororó-quebra-foice. Seu nome científico é *Bauhinia cheilantha*.

MOSCA – sf. Zool. É um dos insetos mais comuns de se encontrar em qualquer clima. É responsável pela propagação de várias doenças. Seu nome científico é *Musca domestica*. 2 - Também se chama os pedaços da orelha do animal que são retirados no ato de **assinar**.

MOSQUITO – sm. Zool. É como se chama a abelha do grupo das abelhas-mirins. É uma abelha dócil e de mel muito saboroso. Faz sua colmeia em ocos de árvores.

MOSQUITO-DE-CANUDO – sm. Zool. Também conhecido apenas por **canudo**, é uma abelha do grupo de abelhas-mirins que faz sua colmeia em ocos de árvores. Essa é uma espécie quase extinta em nossa região. O seu nome é porque produz um canudo de cera na entrada da colmeia. Esse canudo de cera era utilizado para curar dores de cabeça amassando-o e cheirando-o.

MOURÃO – sm. Estaca de madeira que se utiliza nos cantos da cerca. São mais grossos que as estacas e maiores. Tendo em média 12 palmos de tamanho.

MOXÓ – sm. Bot. O mesmo como **batim**.

MUAFO – sm. Pano velho. Trouxa de panos velhos.

MUCHILA – sf. 1- Bolsa utilizado na cabeça do animal, geralmente o cavalo, onde se coloca grãos para ele comer. 2 - Bolsa que se usa em filhotes que são presas na cabeça do animal de forma que sua boca fique por dentro para impedir que o filhote mame durante um período (geralmente a noite) para poder se tirar o leite de sua mãe seguidamente.

MUCHURÉU – adj. Diz-se do cavalo ou cachorro que tem a orelha caída e sem movimento.

MUCIÇA – sf. Diz-se da carne sem osso.

MUCUIM – sm. Zool. Pequeno inseto parasitário encontrado em peba, tatu e outros animais.

MUÇUM – sm. Zool. São peixes *esteósteo sinbranquiforme* encontrados em rios e lagos. Essa espécie não tem escamas nem nadadeiras pares o que o assemelha a uma cobra. Seu nome tem origem tupi e quer dizer "escorregadio". O que leva a expressão de conhecimento popular: **Liso que nem muçum**. O nome científico é: *Synbranchus marmoratus***.**

MUCUMBU – sm. São os ossos salientes do quadril de uma vaca.

MUCUNÃ-DE-BATATA – sf. Bot. Planta trepadeira muita semelhante a mucunã-de-caroço. Essa, produz uma batata abaixo do solo que pode ser utilizada para extrair goma e fazer tapioca.

MUCUNÃ-DE-CAROÇO – sf. Bot. Planta trepadeira que produz grandes vagens com caroços com tons de marrom e preto. Seu nome científico é *Dioclea violacea*. Utilizavam seu caroço triturado para o fabrico de tapiocas. Costumavam utilizar esses caroços para se fazer dados.

MUCUNÃ-DE-MACACO – sf. Bot. Chamado também de **cipó-de-cururu**.

MUCURANA – sf. Zool. Espécie de carrapato encontrado comumente em porcos.

MUDUBIM – sm. Bot. Planta muito semelhante ao pé de amendoim. Seu nome é o mesmo que dá origem ao nome do amendoim que vem do Tupi que quer dizer "enterrado", pois o amendoim produz frutos abaixo do solo.

MUFUMBO – sm. Bot. É uma planta muito comum em nossa

região. Seu nome científico é *Combretum leprosum*. Se comporta como uma trepadeira se entrelaçando entre outras árvores. Uma das espécies mais conhecidas é o **mufumbo-orelha-de-onça**. Sua casca é utilizada para o combate a azia e suas folhas secas e apodrecidas são muito usadas como adubo.

MUGANGO – sm. Caretas. Gesticulação com o rosto de forma a ser engraçado.

MULAMBO – sm. Pano velho e sujo.

MULUNGU – sm. Bot. Essa planta pode chegar facilmente a mais de dez metros de altura. Tem madeira leve e macia que era utilizada como **cavalete** para auxiliar a nadar. Produz uma vagem que tem de um a quatro grãos vermelhos, semelhantes ao feijão. Seu nome científico é *Erythrina velutina*.

MUNDIÇA – sf. Diz-se dos insetos que surgem no início do período chuvoso e que podem trazer doenças ou picarem os animais e pessoas. São mais conhecidas: Mutuca, Meruonha, Mosca, Borrachudo. Acredita-se que demora 40 dias para que esses insetos desapareçam novamente.

MUNCHEIA – Forma errada de **mão cheia**. Refere-se a quantidade que cabe em uma ou duas mãos.

MUNDURU – sm. Monte de terra. Pequeno relevo no solo. Montículo de terra usado para se plantar batatas.

MUNGUBA – sm. Zool. É como também é conhecido o periquito-da-serra (*Forpus xanthopterygius)*.

MUQUECA – sf. Refere-se a quantidade de algo que cabe em uma mão.

MURICI – sm. Bot. É um fruto de cor amarela muito apreciado por animais e pelo homem que o consome em forma de suco ou cambica. Seu nome científico é *Byrsonima crassifólia*.

MURIÇOCA – sf. Zool. Pernilongo. Mosquito de hábitos noturnos que se alimenta de sangue. Há em Bela Cruz uma família com essa alcunha.

MURISCO – adj. Cor acinzentada predominante em alguns animais.

MURRINHA – sf. Med. Moleza no corpo causada por alguma enfermidade. Sensação de corpo cansado.

MUSSAMBÊ – sm. Bot. Arbusto encontrado comumente na areia do rio. Tem flores de cor branca e produz uma baja que os grãos são consumidos por pássaros.

MUTAMBEIRA – sf. Bot. Planta de médio porte encontrada em terras de várzea. Sua madeira era muito utilizada para se fazer cabo de vassouras por ser leve. Sua fruta é comestível e também se faz suco e licor.

MUTUCA – sf. Zool. Espécie de mosca parasita que se alimenta de sangue. São mais conhecidas: A mutuca-de-porco, mutuca-fofa, mutuca-de-boi, mutuca-de-pendão-de-milho.

MUVIDO – adj. Diz-se da pessoa ou animal que está desnutrida ou que apresenta estar desnutrido.

NAJÁ – sf. Bot. Tipo de mandioca de cor alaranjada que era utilizada para o feitio de farinha-amarela.

NAMBI – sf. Zool. Raça de cabras que tem a orelha curta. 2 – adj. Diz-se da pessoa que tem orelhas curtas.

NAMBU – sf. Zool. É uma ave mais fácil de ser ouvida do que vista, devido serem muito ariscas. São conhecidas duas espécies de nambu: A nambu-pé-roxo seu nome científico é *Crypturellus tataupa* e a nambu-pé encarnado, seu nome científico é *Crypturellus parvirostris*. Põe ovos de cor roxa em ninhos que são feitos no solo.

NÃO DÁ CONFIANÇA – Expressão utilizada para se referir que alguém não dá importância ao que dizem ou pensam sobre ela. Ex: Ele **não dá confiança** a ti.

NASCIDA – sf. Lesão na pele semelhante a uma grande espinha com borda avermelhada, quente e dolorosa que se transforma em um abcesso de pus. Também conhecida por tumor. Furúnculo.

NEGO-NU – sm. Zool. É como é conhecida a maior formiga encontrada em nossa região. Constrói seu formigueiro próximo as árvores e coloca vários gravetos próximo à entrada. A quantidade de gravetos é observada como previsão de bom inverno. Essa espécie de formiga também é conhecida como "formigão".

NEGRADA – sf. Palavra usada para se referir a um grupo de pessoas. Pessoal! Turma!

NERVO – sm. Músculo. Cartilagem.

NESGA – sf. Diz-se das menores fileiras de plantas que as demais devido ao formato do terreno. (Ver desenho 02).

NIARÉ – sm. Bot. Planta de médio porte de fruto amarelo. Era utilizado para se fazer berimbau e cabos para ferramentas.

NIMBÓ – sm. Refere-se a algo que está muito enganchado. Enlinhado. Embaraçado. Preso. Nó da madeira.

NÓ-DE-PORCO – sm. Nó volta-do-fiel. Nó usado para amarrar porcos pelo pé.

NOVILHA – sf. Refere-se as fêmeas que ainda não tiveram filhotes.

NOVILHA DE NEGA – Expressão utilizada para se referir a uma mulher muito formosa.

NOVILHO – sm. É o bovino macho adulto não castrado. (No crescimento de um bovino, o nome define a idade do animal. Para cada ano muda-se o nome. Com um ano, é bezerro; com dois anos, garrote; com três anos, novilhote; com quatro ou mais anos, novilho.)

NOZ – sf. Peça do fecho de molas da espingarda que segura o cão. É usada na frase: **O cão venha a noz**.

NU DA CINTURA PRA CIMA (RIBA) – Expressão utilizada para se referir a uma pessoa que está sem camisa.

OIÇAS – sf. Refere-se ao sentido da audição. Ex: Minhas **oiças** não estão boas. (Minha audição não está boa).

OITICICA – sf. Bot. Grande árvore encontrada em nossa região em terras ribeirinhas. Pode chegar até 15 metros de altura. Uma de suas características é o caule muito grosso. Seu nome científico é *Licania rígida*. Nas décadas de 60 e 70 era uma das principais fontes de renda de nossa região, pois seu fruto era vendido para a fabricação de sabão. Costumava-se fazer pilão de sua madeira, pois essa não se lascava.

OLHO – sm. Bot. São as palhas mais recentes de uma carnaubeira. São utilizadas para o preparo de utensílios como: sacas, urus, esteiras e outros.

OLHO-DE-BOI – sm. Fenômeno que surge no céu de cor

avermelhada e próximo ao sol, que se acredita ser presságio de boas chuvas.

OLHO-DE-FORMIGA – sm. Formigueiro. Diz-se do início de um formigueiro.

OPILADO – adj. Assim eram chamadas as pessoas que estavam doentes com moléstias que apresentavam amarelidão na pele, como a hepatite. Também se usava o termo **empombado**.

ORGO – sm. (Ó) Cilindro de madeira que faz parte da prensa-de-varão. Consiste em um tronco de madeira de forma cilíndrica com as extremidades afinadas e presa a dois outros troncos fincados no solo onde ele gira. Tem dois furos circulares (Um na vertical e outro na horizontal.) onde uma pessoa com uma estaca o faz girar e enrolar a corda presa a um torno que puxa o varão da prensa para espremer a massa. (Ver figura 01)

OUVIDO – sm. Parte da espingarda onde se coloca a espoleta.

OVADO – sm. Buraco circular das ferramentas no qual se coloca o cabo. 2 – Diz-se do peixe que tem ovas.

PACO-PACO – sm. Bot. Herbácea de folhas grandes e arredondadas. Recebe esse nome pois sua folha é usada para se colocar sobre o punho cerrado e ao bater com a outra mão aberta, faz-se um barulho semelhante a “paco”.

PACOVA – sf. Bot. Também chamada de **bananeira-de-lagoa**.

PAETA – sf. Espátula que é usada no forno da casa-de-farinha no auxílio para o feitio da farinha ou no preparo de tapiocas e carraspanhas. Há em Bela Cruz uma família com essa alcunha.

PAI-D’ÉGUA – Expressão que exprime espanto pela magnitude, virilidade ou coragem.

PAI-DA-QUALHADA – sm. Expressão referente ao trovão.

PAI-DE-CHIQUEIRO – sm. Diz se do bode ou carneiro reprodutor do rebanho.

PAI-DE-TERREIRO – sm. Refere-se ao galo reprodutor.

PAI-LUIZ – sm. Zool. É uma ave de áreas ribeirinhas e próximas à lagoas. Seu nome científico é *Neocrex erythrops*. Tem cor marrom nas costas e peito cinza. Seu bico é vermelho e amarelo

esverdeado. Seus filhotes nascem de cor preta em todo o corpo. 2 – Também se chama por esse nome uma plantação que não foi limpa e o mato cresceu muito.

PAINEIRA – sf. Bot. Árvore que pode chegar a trinta metros de altura. Tem caule cinza com rajas esverdeadas e muitos espinhos grossos por todo o caule. Com o passar dos anos esses espinhos caem. Seu nome científico é *Ceiba speciosa*.

PAIOL – sm. Local suspenso feito para armazenagem de grãos.

PAJAÚ – sm. Bot. Planta de grande porte encontrada em terras de várzea. Tem madeira lisa de cor escura. Seu nome científico é *Triplaris gardneriana*.

PALHA-BRABA – sf. Bot. Diz-se da palha seca da carnaubeira. Essa palha é utilizada para confeccionar casas de palha. Tanto é utilizada no teto, como em paredes.

PALMATÓRIA – sf. Bot. É uma cactácea de tamanho pequeno e encontrada em regiões pedregosas. Diferente da palma forrageira, essa contém muitos espinhos.

PALMO – sm. Unidade de medida equivalente ao tamanho de uma mão aberta. Em torno de 22 cm.

PAMPO – adj. Usado em referência a pessoa acometida de vitiligo. Esse nome é de uma raça de cavalos que tem como característica ter duas cores destintas.

PANARIÇO – adj. Pessoa que tira o sossego de outra. Incômoda.

PANCÃO – sm. Usado para se referir a muita chuva. Ex: Viu que pancão de chuva?

PANELA – sf. É a abertura no interior dos formigueiros ou da toca onde os animais passam a maior parte do tempo, se reúnem ou guardam suas reservas.

PÃO-DO-CHILE – sf. Bot. Tipo de macaxeira.

PAPAGAIO – sf. Zool. Nome pelo qual também é conhecida a cobra **jiricuá**. (Ver).

PAPA-LAGARTA-DE-PEITO-AMARELO – sm. Zool. É uma ave muito comum de ser encontrada no período do inverno. Seu nome científico é *Coccyzus melacoryphus*. Acredita-se que essa ave, durante o verão, se enterra e só sai debaixo do solo quando chove novamente.

PAPA-LAGARTA-DE-PEITO-CINZENTO – sm. Zool. Seu nome científico é *Micrococcyx cinereus*.

PAPA-MEL – sm. Zool. Seu nome científico é *Eira barbara*. É um mamífero que está quase extinto em nossa região. Chega a medir um metro e 15 centímetros de comprimento contando com a cauda. É um animal onívoro. Tem pelo curto e de cor marrom escuro e preto.

PAPAOVA – sf. Zool. Cobra de cor preta e amarela que mede aproximadamente 2 metros e meio quando adulta. Essa cobra não é venenosa, mas causa muito espanto pelo seu tamanho e agilidade. Também é o nome de uma lagoa que fica localizada na terra de várzea da localidade de Mal-Assombrado em Bela Cruz.

PAPARUÁ – sm. Zool. Espécie de gavião comum em beiras de rios e lagoas. Seu nome é a aglutinação de **papa** = come, e **aruá** = espécie de caramujo. Devido sua principal alimentação.

PAPA-SEBO – sm. Zool. Ave também conhecida como sabiá-branca. Costuma andar em bandos, mas faz seu ninho em casais. Seu nome científico é *Mimus saturnimus*. Uma de suas particularidades é imitar o canto de diversas outras aves.

PAQUARI – sm. Bot. Arbusto de folhas pontiagudas e voltadas para baixo. Sua raiz é utilizada em forma de chá para o tratamento da próstata.

PARA O ANO – Termo utilizado para se referir ao ano seguinte. Ex: Para o ano, brocarei um roçado.

PARAENSE – adj. Tipo de melancia de cor verde-clara com rajas escuras no comprimento.

PARAÍBA – sf. Bot. Árvore de médio porte que pode medir de 8 a 10 metros. Suas folhas eram utilizadas para colocar junto a bananas verdes para acelerar o amadurecimento destas.

PARDAL – sm. Zool. É uma ave comum em locais de concentração humana. Essas aves se associaram as pessoas te tal maneira que fazem seus ninhos nos telhados das casas. Costumam buscar restos de alimentos desperdiçados por pessoas. Os pardais foram introduzidos no Brasil no início do século passado no Rio de Janeiro vindos de Portugal. Seu nome científico é *Passer domesticus*.

PASSADOR – sm. Utensílio usado para se passar por cima da cerca. Consiste em duas pequenas forquilhas, uma de cada lado da cerca, com um pedaço de madeira sobre ela.

PASSARINHA – sf. Baço.

PASSARINHO – sm. Cult. Personagem do Reisado no qual é representado por uma pessoa com um pequeno pássaro de algodão ou feito de outro material sobre a cabeça. Exemplo de um de seus versos: Passarinho, mimoso passarinho / Onde vai fazer o teu ninho? / Na mais alta laranjeira / No derradeiro galhinho.

PASSO – sm. Unidade de medida equivalente a um metro ou um metro quadrado.

PATA-CHOCA – sm. Bot. Tipo de feijão de grãos graúdos e brancos. Sua vagem produz poucos grãos.

PATACA – sf. São as manchas arredondadas geralmente de cor escura que se apresentam no couro do animal.

PATO-DO-MATO sm. Zool. É uma ave aquática da família *Anatidae*. O macho é duas vezes o tamanho da fêmea e o peso do macho pode chegar a dois quilos e 200 gramas. Tem o corpo de cor negra com faixa branca nas asas. Seu nome científico é *Cairina moschata*.

PATRONA – sf. Bolsa do caçador que é usada para carregar os mantimentos para a espingarda ou estilingue e também para se colocar os animais da caçada.

PATURI – sm. Zool. É uma ave anseriforme da família *Anatidae*. Mede aproximadamente 50 cm de comprimento e chega a pesar até um quilo. Tem cor escura nas penas e bico acinzentado. Tem as pontas das asas brancas. Seu nome científico é *Netta erythrophithalma.*

PAÚ – sm. Matéria orgânica de plantas em decomposição. O Paú é muito utilizado como adubo para canteiros.

PAU-BRANCO – sm. Bot. Árvore que é muito usada na fabricação de móveis. Seu nome científico é *Cordia oncocalix*. Tem esse nome por ter a madeira de cor marrom escuro e branca. Há uma localidade em Bela Cruz com este nome.

PAU-D'ARCO-AMARELO – sm. Bot. É uma árvore de flores amarelas que facilmente se

observa nos meses de agosto e setembro que são os meses de sua florada. Suas vagens são compridas e chegam a 35 centímetros. Seu nome científico é *Handroanthus serratifolius*.

PAU-D'ARCO-ROXO – sm. Bot. É uma árvore que pode ultrapassar 15 metros de altura. Tem caule grosso e sua casca é medicinal. Sua madeira é utilizada para confecção de móveis. Tem as flores de cor roxa. Essa é a espécie mais comum em nossa região. Seu nome científico é *Handroanthus impetiginosus*.

PAU-DA-VENTA – sm. Diz-se do osso do nariz. A parte mais dura do nariz.

PAU-DE-AGASALHAR-URUBU – Era como se conhecia o topo de algumas árvores que apresentavam galhos secos na copa e que eram utilizados por urubus para tomar sol. Essa expressão também era utilizada para se referir a uma pessoa de alta estatura.

PAU-DE-MOCÓ – sm. Bot. Também conhecido como **cocão**. É uma planta de folhas lisas e cor verde escura. Tem raízes bastante grossas que se assemelham a um tubérculo.

PAU-DE-ROÇA – sm. Refere-se ao pé de roça ou a um pedaço desse que é plantado.

PAU-DO-RIO – sm. Bot. Árvore de mata ciliar. Tem esse nome por ser uma planta que nasce às margens dos rios. Produz um fruto que é muito apreciado em nossa região.

PAU-FERRO – sm. Bot. Árvore de médio porte que sua madeira é utilizada como estacas em cercas. Sua casca é usada em cozimentos ou colocada junto com cachaça para cura de diversas enfermidades.

PAU-TERRA – sm. Bot. Árvore de grande porte que tem como principal característica sua madeira ser semelhante à terra. Acredita-se que sua madeira apodrecida vira terra.

PÉ-DURO – sm. Cigarro feito com fumo enrolado em um pedaço do papel.

PÉ-DURO – adj. Diz-se do animal que não tem raça definida. No caso do cachorro é o equivalente ao vira-lata.

PÊA – sf. Pequeno pedaço de corda com laço das duas pontas (monopa) que é presa nas patas do animal para fazê-lo caminhar

lentamente.

PEADOR – sm. Chama-se o local próximo ao casco do animal onde se coloca a pêa.

PEBA – sm. Zool. Também conhecido como tatu-peba. É uma espécie de tatu muito comum em nossa região. Encontrado ainda com muita frequência em toda localidade. Por ser um animal muito dócil, é comum que o encontremos nas casas rurais sendo criados em tambores de metal. Seu nome científico é *Euphractus sexcinctus*. A palavra peba vem do tupi (*peva*) e quer dizer "achatado" ou seja, é um tatu achatado. Isso se deve a seu formato em relação a outra espécie de tatu.

PEBA – adj. Diz de algo de baixo valor ou de má qualidade. Ex: Essa alpargata é muito peba. (Essa alpargata é muito ruim.)

PEBADO – adj. Diz-se da pessoa que está em situação difícil. Passando por dificuldades.

PECAPARA – sf. Zool. Pequena espécie de pato. Seu tamanho é menor que a marreca. Tem cor preto acinzentado. Seu nome científico é *Heliornis fulica*.

PECUÍ – sf. Bot. Tipo de roça.

PÉ-DE-PAU – sm. É como são conhecidas as árvores.

PEDIR BIS – Expressão usada para se pedir permissão para dançar com uma pessoa, sendo que ela já está dançando com outra.

PEDRA-DE-CORISCO – sf. Cult. Essa é uma pedra que se acredita existir e vir dos céus em forma de raio durante as chuvas. É do folclore regional a crença que as nuvens desciam do céu para beber e se encher de água para as chuvas. Enquanto bebia, acabava por ingerir algumas pedras, e depois quando voltava para o céu para chover, expelia as pedras em formas de raios que atingiam o solo ou árvores e causavam um estrondo. Essas pedras entravam no solo sete palmos de profundidade e demoravam sete anos para sair. Quando era encontrada, essas pedras eram utilizadas para controlar as tempestades. Quando estava chovendo muito e queria que parasse a chuva e os trovões, bastava jogar a pedra-de-corisco no terreiro da casa que logo tudo se acalmava.

PEGA-MUTUCA – sf. Zool. Também conhecido como **besouro-anel**. (Ver)

PEGA-PINTO – sm. Zool. É uma espécie de gavião muito comum que leva esse nome por seu hábito de comer pintos. Seu nome científico é *Rupornis magnirostris*. Também é conhecido como gavião-vermelho ou gavião-chorão.

PEGA-PINTO – sm. Bot. Espécie de carrapicho rasteiro que suas sementes grudam nos animais que tocam nele. No caso de pintinhos e pequenas aves, acabam ficando presas no centro da planta.

PEGAR BUCHO – Termo utilizado para dizer que uma mulher ou animal fêmea entrou em período de gestação.

PEGAR MARRECA – Expressão usada para dizer que a calça ficou curta.

PÉIA – sf. Forma incorreta de **pele**. Chama-se também um pedaço de fumo.

PEITICA – sf. Zool. Essa ave não constrói ninhos. Põem seus ovos nos ninhos de outras aves. Os pais adotivos é quem criam os filhotes da peitica. Seu nome científico é *Tapera naevia*.

PEITORAL – sm. Parte dos arreios do animal que fica na parte frontal.

PELOU O PORCO – Expressão que indica algo que aconteceu ou deixou de acontecer por um triz. Ex: Você **pelou o porco** por ainda estar vivo!

PELTA – sf. golpe que se dá como punição a diversas brincadeiras, que consiste em bater no braço de outrem com dois dedos.

PEMA – sm. Zool. Espécie de peixe de água doce. Acreditava-se que era um filhote de camurupim.

PENTE-DE-MACACO – sm. Bot. É uma espécie de trepadeira lenhosa que produz frutos secos com espinhos por fora. Acredita-se que se a pessoa tem o cabelo muito enrolado, e quer que fique liso, basta penteá-los usando um desses frutos. Seu nome científico é *Amphilophium crucigerum*.

PEPACONHA – sf. Bot. Pequena planta rasteira de flor branca. Utilizada para fazer chá de sua raiz para aliviar as dores no nascimento dos dentes de uma criança.

PEPINO – sm. Bot. É como é conhecido o melão-de-massa ou meloí. Quando maduro, essa fruta tem a cor amarela e se abre. No interior há muitas sementes e

com sua **massa**, se faz um suco muito delicioso.

PERDIZ – sf. Zool. Seu nome científico é *Nothura buraquira*. Ave de penas pintadas e sem cauda. Costuma cantar pela manhã e no final das tardes. O curioso é que essas aves põem ovos de cor roxa e que apenas o macho é responsável por chocá-los.

PÉ-REDONDO – Expressão usada para se referir que alguém não tem habilidade para um determinado fim. Essa expressão vem de uma **história-de-trancoso** que contava uma fábula em que a rolinha dizia pra raposa: Pé redondo não se trepa! (Para se referir que a raposa não tinha habilidade para subir em árvores.)

PEREIRA – sm. Bot. Árvore de madeira reta e casca grossa que comumente é utilizada para uso como cabo de enxadas. Sua casca e folhas são tão amargosas, que acreditasse que se uma colmeia se arranchar em um pé de pereira, até o mel fica amargoso. Seu nome científico é *Aspidosperma pyrifolium*.

PERIQUITO – sm. Zool. Ou perquito. Conhecido também como periquito-rico, louro e também periquito-urubu (Por apresentar penas de cor escura quando ainda jovem). Seu nome científico é *Aratinga cactorum*. Já foi muito abundante em nossa região e causava grandes prejuízos nas plantações de milho. Hoje ainda é encontrado em toda a região, mas em pequenos bandos. Faz seus ninhos em cupinzeiros e em ocos de árvores. Há em Bela Cruz uma família com essa alcunha.

PERIQUITO-DA-SERRA – sm. Zool. É o menor periquito do Brasil, comum de encontrarmos em bandos. Tem a cor verde com penas azul na asa o macho e toda verde a fêmea. Faz ninhos em ocos de árvores e cupins, mas costuma usar ninhos vazios de joão-de-barro e pica-pau. Seu nome científico é *Forpus xanthopterygius*. Também é conhecido como **munguba**.

PERIQUITO-ESTRELA – sm. Zool. Essa é mais uma ave psitaciforme que desapareceu de nossa região. Era comum ter uma ave dessas como animal doméstico. Aprendia a reproduzir palavras e era bastante dócil. Uma das frases que era ensinada: “Periquito rico, tem uma flor no bico. Tem bico de ouro, me dá o pé meu louro.” Seu

nome científico é: *Eupsittula aurea*.

PERNA-DE-ARAME – sf. Chama-se cada um dos fios de arame farpado de uma cerca.

PEROCA – sf. Zool. Espécie de galinha que tem o pescoço sem penas. Sangaló.

PESADELO – sm. Acredita-se que o pesadelo é uma criança pagã que surge nos sonhos para atormentar as pessoas. Dizem que se durante o pesadelo, você conseguir retirar o chapéu da criança, você ficará rico. Porém o pesadelo lhe atormentará ainda mais até conseguir o chapéu de volta.

PESCADOR – sm. Zool. Como o seu nome já diz, é uma ave que se alimenta de peixes que ele mesmo pega. Tem cor azulada no dorso e ferrugem e branco no peito. Seu nome científico é *Megaceryle torquata*.

PIABA – sf. Zool. É termo usado para os diversos peixes de tamanho pequeno. Especialmente para a **piaba-chata**. Essa pode medir de oito a dez centímetros. Tem uma mancha escura em cada lado do corpo e é um peixe onívoro e come de vegetais a restos orgânicos.

PIABA-DOIDA – sf. Zool. É como são chamados os pequenos peixes e alevinos que ficam nas margens do rio.

PIABUÇU – sm. Zool. Espécie de piaba. Seu tamanho é um pouco maior que a piaba-chata.

PIAU – sm. Zool. Peixe pequeno de água doce semelhante a curimatã. Possui de duas a quatro manchas escuras no corpo.

PIAU – Adj. Cor geralmente encontrada em porcos que é amarelada com patacas pretas.

PILÃO-DEITADO – sm. Tipo de pilão feito em tronco de madeira comumente com dois furos opostos onde se pilam grãos.

PILÃO-DEITADO – sm. Cult. Acreditava-se que era o nome de um diabo que existiria no inferno.

PILUCA – sf. Zool. O mesmo que **cafifa**. (Ver)

PINHÃO – sm. Bot. Também conhecida como pinhão-brabo. Seu nome científico é *Jatropha molíssima*. Era costume utilizá-lo em cercas vivas. Seu caule e folhas produzem uma seiva que causa nódoas em tecidos.

PINICA-PAU – Sm. Zool. Pica-pau. Existem 3 espécies de pica-pau em nossa região. São eles: Cabelo-de-velho (*Celeus ochraceus)*, *Picumnus pygmaeus* e o Maria-bonita (*Campephilus melanoneucos)*.

PINICAR – v.t.d. Furar com objeto pontiagudo. Picar.

PINOTE – sm. Pulo. Salto.

PIÓ – sm. Tártaro. Placa bacteriana que se solidifica nos dentes.

PIOLHO – sm. Zool. É um inseto áptero (Sem asas) que parasita os seres humanos. Seu nome científico é *Pediculus humanus capitis*. Era comum as infestações desses parasitas até a década de 90. O tratamento era feito com a remoção dos insetos e seus ovos (lêndeas) com o uso de óleo-de-coco e esporão-de-arraia.

PIOLHO-DE-COBRA – sm. Zool. Centopeia da família das *Scolopendridae* de hábitos noturnos que caça pequenos animais e que tem peçonha no final da cauda. Chegam a medir até 23 centímetros. Lacraia.

PIOLHO-DE-ONÇA – sm. Zool. Espécie de vespa sem asas de cor preta e branca. São da espécie *Traumatomutilla.* Acredita-se que se você jogar um pouco de terra nela e disser: “Me dê carne!” Logo você comerá carne com abundância.

PIOLHO-DE-URUBU – sm. Zool. Pequeno inseto que tem como particularidade fazer armadilhas em forma de funil no solo para captura de outros insetos para a sua alimentação.

PIRA – sm. Coceira; micose. Palavra muito usada na metade do século passado.

PIRANHA – sf. Zool. É um peixe carnívoro de água doce comumente encontrado no rio Acaraú. Seu nome científico é *Pygocentrus nattereri*. Tem cor acinzentada no dorso e barriga avermelhada. Vive em cardumes que podem ter mais de cem indivíduos.

PIRARUCU – sm. Zool. É um dos maiores peixes de água doce fluviais do Brasil. Seu nome vem do tupi: pirá = peixe e urucum = vermelho, devido a cor avermelhada na cauda. O maior espécime capturado em nossa região pesava 90 quilos e foi pego no poço do Mufumbo por Landri Pinto de Vasconcelos no dia 04 de dezembro de 1969.

PIRIRIGUÁ – sf. Zool. Ave que vive em bandos e é encontrada em toda nossa região. O grupo faz seu ninho com garranchos onde colocam seus ovos. Quando há muitas fêmeas no bando, fazem camadas de ovos cobertas com folhas e por isso acabam chocando apenas os que estão na parte superior. O grupo chega a pôr mais de 20 ovos de cor verde com pintas brancas. Seu nome científico é *Guira guira*.

PISCA-PEGA – Expressão dirigida a cães para atacar.

PISSUIDOS – sm. Como se chama os genitais masculinos.

PITOMBEIRA – sf. Bot. É uma árvore de tronco médio com cascas que se despendem continuamente. Produz um fruto conhecido como pitomba. Seu nome científico é *Talisia esculenta*.

PITU – sm. Zool. É a maior espécie de camarão de água doce. Seu nome científico é *Macrobrachium carcinus*. Há uma família em Bela Cruz conhecida por essa alcunha.

PIULA-DE-ATEIRA – sf. Bot. Ata. Fruta da ateira.

PIXAIM – adj. Cabelo muito crespo. Também há um tipo de batata com esse nome.

PIZUNHA – sf. Dedo e unha polegar da pata traseira do cachorro. Os cachorros não possuem o polegar das patas traseiras. Quando isso acontece se chama pizunha. Existe em Bela Cruz uma localidade com esse nome.

PIZUNHA-DE-CACHO – sf. Diz-se do animal que tem duas pizunhas na mesma pata.

PODÓI – sm. Bot. É uma árvore de grande porte encontrada em toda nossa região. Seu nome é uma aglutinação de Pau de óleo. Produz bajas com sementes pretas. Sua madeira tem uma seiva avermelhada. Há uma localidade em Bela Cruz com esse nome.

PÕE-MESA – sf. Zool. São como são conhecidos os insetos da ordem *Mantodea*. Também são conhecidos como “Louva-a-Deus“.

PONTEIRA – sf. Vara de madeira com uma foice na ponta utilizada presa a uma grande vara de bambu para retirar palhas da carnaubeira.

PORÉ – sf. Bot. Tipo de roça de mandioca esbranquiçada e que produz muita goma.

POROROCA – sf. Bot. Diz-se da melancia pequena. A melancia que não cresceu. 2 – Também é como é chamado a nuvem de fumaça gerada pela queima do roçado.

PORTAL – sm. Antigo forramento para portas feito de madeira talhada.

PORTEIRA – sf. Armação de madeira em sentido horizontal usada para barrar uma passagem. Na expressão: **É o último pau da porteira**, quer dizer que a pessoa é a última dos irmãos que ainda está vivo.

PORTEIRA-DE-MOURÃO – sf. Chama-se a porteira que tem troncos de madeiras em sentido vertical fincados no solo com furos onde se passam madeiras roliças em sentido horizontal para abrir e fechar uma passagem. Na sua parte superior fica presa por uma madeira na horizontal chamada de **batente**.

POTE – sm. Vasilha de barro para armazenagem ou transporte de líquidos. Principalmente água.

POTÓ – sm. Zool. É como é definido em geral os insetos da família da joaninha. O termo **mijada de potó**, se refere quando algum inseto, ao passar sobre a pessoa, acaba por destilar um líquido que causa irritação, vermelhidão e ferimento na pele.

PRAIA – sf. Refere-se à localização Norte. É comum utilizar as localizações: nascente, poente, praia e sertão para se referir a leste, oeste, norte e sul respectivamente.

PRA MODE – Expressão que substitui "de maneira". Ex: Vou cortar o maxixe **pra mode** cozinhar melhor.

PRA TRASMENTE – Expressão usada para se referir a algo que aconteceu há muito tempo. Antigamente; Anteriormente; No passado.

PREÁ – sm. Zool. Roedor que mede aproximadamente 25 centímetros. Seu nome científico é *Cavia aperea*. Vive em pequenos grupos familiares em montes de madeira, moitas bem fechadas ou tocas feitas em antigos formigueiros.

PRECEVEJO – sm. Zool. Pequeno parasita de nome científico *Cimex lectularius*. Comumente ataca a noite para se alimentar de sangue humano. As picadas desse inseto podem apresentar vermelhidão,

coceira e bolhas. Mas não transmitem doenças.

PRENSA – sf. Conhecida também como prensa-de-varão. É um instrumento rudimentar usado na casa-de-farinha para a extração de líquidos da massa de mandioca. (Ver figura 01)

PRENSEIRO – sm. Homem responsável pelo manuseio da prensa-de-varão.

PRESA-DE-CACHORRO – sf. Bot. Árvore que pode alcançar facilmente de 5 a 6 metros de altura. Possui espinhos espalhados pelo caule e galhos.

PRESEPEIRO – adj. Pessoa que faz cenas ridículas ou brincadeiras de mau gosto. Pessoa que causa confusão.

PRIMAVERA – sf. Bot. Ave de cor preta com leves manchas amarelas nas asas. Seu nome científico *é Icterus pyrrhopterus*. É uma ave que consegue imitar o canto de várias outras, assim como sons de alguns animais.

PUBA – sf. Diz-se da mandioca apodrecida. Comumente é colocada mandioca para apodrecer dentro d'água para fazer a farinha-puba ou outros alimentos como o **carimã**. Em Bela Cruz tem um açude que recebe esse nome, pois se costumava colocar mandioca em suas águas para ficar puba.

PUÇÁ – sm. Bot. Essa árvore mede de 4 a 12 metros e produz um fruto de cor escura de sabor adocicado. Seu nome científico é *Mouriri cearensis*.

PUCUMÃ – sf. Crosta gerada nas paredes e telhado pela fumaça do fogão à lenha.

PULGA – sf. Zool. É um inseto parasita externo que quando adulto se alimenta de sangue dos mamíferos. Seu nome científico é *Siphonaptera*. Nas décadas passadas haviam grandes infestações de pulgas em casas de nossa região. Devido ao modo de vida e ao local, como as casas de palha, as pulgas chegavam a se multiplicar em tão grande quantidade que as pessoas eram obrigadas a abandonarem suas casas.

PULUTRICA – sf. São crendices comuns em períodos de festas juninas. A maior parte delas giram em torno de moças conseguirem um marido. Ex: Enfiar a faca na bananeira para ver o nome do marido escrito nela. Olhar para dois espelhos em posições

opostas para ver o futuro marido. E outras.

PUNHO – sm. São os cordéis da cabeceira da rede.

PUSSANGA – sf. Rede velha. O mesmo que fianga, tipoia.

PUSTEMEIRA – sf. Bot. Planta também conhecida como **agulhão**. Tem esse nome pois seus grandes espinhos, ao entrar na pele acaba por causar pustema (inflamação, inchaço).

PUXADA – sf. É o espaço entre dois mourões no qual se puxa o arame de uma cerca durante o feitio desta. Também se chama o alpendre ou latada que foi feita posteriormente em uma casa.

QUADRO – sm. Ou "um quadro" é a forma como é chamado um hectare de terra, ou seja, uma área que tenha 10.000 metros quadrados. Também pode-se usar o termo: Um cem passo.

QUADRO-DA-RUA – sm. Termo utilizado para se referir ao centro da cidade. No início, os povoados eram comumente formados por um pequeno aglomerado de casas ao redor da igreja em forma de um quadro.

QUARENTA-BAJAS – sm. Bot. Tipo de feijão que tem como característica colocar pendões do próprio pendão, vingando assim mais bajas.

QUARTA – sf. Unidade de medida equivalente a 40 litros secos. Também se refere à quarta parte de algo.

QUARTAL – sm. Nome que se dá ao cavalo, burro ou jumento castrados.

QUARTEIRÃO – sm. Unidade de medida para líquidos que equivalia ao conteúdo de um copo americano cheio até a marca superior do copo. Seis quarteirões equivalem a uma garrafa.

QUARTINHA – sf. vasilha cilíndrica de barro de gargalo curto e com asa.

QUARTO – sm. Refere-se a quarta parte de um animal abatido.

QUARTOS – sm. Nádegas; Traseiro; Poupança.

QUEBRA-DEDO – sf. Tipo de cerca de madeira feita com estacas próximas e madeira trançada entre elas até a altura aproximada de um metro e meio. O ato de fazer esse tipo de cerca, chama-se "Tecer cerca".

QUEBRANTE – sm. Med. Doença atribuída ao mal olhado ou a inveja. Acredita-se que se alguém se admirar pela beleza, gordura, sorte, saúde, cor ou qualquer outra coisa de outra pessoa, essa pode colocar quebrante nela. A pessoa com quebrante pode sentir indisposição, vômito, febre e no caso de uma planta, essa pode amarelar e cair as folhas. Para acabar com o quebrante, deve-se procurar uma pessoa que saiba rezar, e fazer o tanto de reza que ela disser. Dizem que o pior quebrante é o quebrante de feiura, e que esse não tem cura. A maneira mais fácil de curar o quebrante é descobrir quem o colocou e dizer a essa pessoa. Dessa forma ela não colocará mais.

QUEBRA-PANELA – sm. Bot. Planta que cresce rasteira e tem flores de cor branca. Seu nome científico é *Alternanthera tenella*.

QUEBRA-PEDRA – sm. Bot. O nome científico dessa planta é *Philannthus niruri*. Ela é muito utilizada no tratamento a problemas urinários onde se faz o chá para dissolver cálculos dos rins e da bexiga. São conhecidas três variações dessa planta em nossa região.

QUEBRAR A SUVELA – Expressão usada para dizer que a pessoa está cansada.

QUEBRAR MILHO – Expressão usada para dizer que se vai colher as espigas de milho.

QUEDE – É uma contração de "O que é de". Cadê.

QUEM-QUÉM – sm. Zool. Ave que vive em pequenos bandos, mas que constrói seu ninho em casais. Seu nome científico é *Cyanocorax cyanopogon*. O quem-quém tem algumas particularidades: Ele costuma atacar as plantações de milho, onde descasca a espiga e come o milho. Mas o curioso, é que quando está comendo o milho, sempre fica uma ave de vigia e quando esse avista alguém se aproximando, canta alto para que seus companheiros saiam da plantação. Dizem que os quem-quéns sempre levam alguns grãos de milho para a ave que ficou na vigília. Sabe-se ao certo que depois de comerem o milho, eles levam alguns grãos e os planta à beira do mato e que no ano seguinte surgem os pés de milho que são chamados de "milho-de-quem-quém. Também se usa a expressão: "olho-de-quem-quém" para se referir a

alguém que é muito observador.

QUENGA – sf. Mulher que faz relações sexuais por dinheiro. Prostituta.

QUENGO – sm Anat. Usado para se referir a cabeça de alguém ou de algum animal; Crânio. Também se usa a palavra: coco.

QUERENÇA – sf. O mesmo que bem querer.

QUÊRO – sm. Anat. São como são chamados os dentes sisos. Esses são os últimos dentes a nascer em nossa boca.

QUILINA – sf. Pelo comprido que se localiza do alto da cabeça e pescoço dos equinos. Crina.

QUIMANGA – sf. Cabaça com abertura na parte superior onde se coloca uma cordinha ou palha como alça. Usada para transportar pequenos objetos ou para colocar peixes numa pescaria.

QUINA-QUINA – sf. Bot. É uma planta arbórea encontrada em toda nossa região. Devido suas propriedades medicinais é muito procurada. Sua casca é utilizada como diurético, anti-inflamatório e abortivo. Seu nome científico é *Coutarea hexandra*.

QUINAL – sm. Opinião. Ex: Dar quinal. (Dar opinião.)

QUINHÃO – sm. Parte de algo pertencente a alguém em uma divisão. Herança.

QUINTA – sf. Plantação de árvores. Pomar.

QUIXÓ – sm. Armadilha que mata animais feita em caminhos por onde eles passam.

RÃ – sf. Zool. São como são conhecidas as pererecas. A maior dessa espécie é a **rã-de-bananeira**.

RABICHA – sf. Med. Micose que se desenvolve em locais de pele úmida e pode ocorrer em qualquer local do corpo. Impige.

RABICHO – sm. Parte do arreio que prende a cauda do animal.

RABICHOLA – sf. Parte do arreio que fica por trás das patas traseiras do animal para a carga não ir para a frente.

RABISSACO -sm. Resto; Parte de algo que sobrou.

RABO-DE-GALO – sm. Nuvens que se formam no céu à tardinha ou pela manhã em formato fino e comprido curvado o que se assemelha a penas do rabo do

galo. Essas nuvens pressagiam chuvas.

RABO-DE-RAPOSA – sf. Bot. Tipo de pé de macaxeira que por não ter o talo de suas folhas se assemelha ao rabo de uma raposa.

RABO-DE-TATU – sm. Bot. Pequena herbácea que tem folhas semelhantes ao rabo de um tatu. Era utilizado com álcool para passar sobre a pele nas articulações afim de amenizar as dores.

RABUDO – sm. Zool. Roedor de pelagem marrom escura nas costas e branca na barriga. Seu nome científico é *Thrichomys apereoides*. É muito parecido com o preá, porém possui cauda e sobe em árvores. Acredita-se que ao segurá-lo pela cauda, essa se desprende.

RAINHA – sf. Zool. Espécie de cobra-coral de corpo avermelhado escuro e com a cabeça nas cores preto e branco. A ponta da cauda é preta. Seu nome científico é *Apostolepis cearenses*.

RANCOIO – sm. Forma errada de "rancolho". Diz do animal que tem apenas um testículo ou nenhum testículo visível.

RANÇOSO – adj. Fruto que ao ser comido, causa incômodo na garganta e parte da língua.

RAPADEIRA – sf. É como é chamada a mulher que retira a casca da mandioca para fazer farinha. Também é incumbência da rapadeira, lavar a massa e a goma.

RAPADOR – sm. Diz-se do solo repleto de mato pequeno como capim, sem moitas. E se retira o mato raspando a superfície.

RAPAZ VELHO – sm – Diz-se do homem que chegou a uma idade mais avançada e ainda não casou.

RAPECANGA – sf. Bot. Planta trepadeira com ramos semelhantes a cipós repletos de espinhos. Muito comum em terras de várzea.

RAPOSA – sf. Zool. Seu nome científico é *Cerdocyon thous*. A raposa é um canino muito comum e temido em toda nossa região. É caçada por fazendeiros devido sempre se aproximar das fazendas à procura de galinhas. Quando ela contrai a raiva, diz-se que é uma **raposa-doida** e todos temem sua proximidade. Acredita-se que a raposa tem um

fio de cabelo do diabo em seu rabo, pois ao vê-la a pessoa se arrepia. Há em Bela Cruz uma família com essa alcunha.

RASGA-MORTALHA – sf. Zool. É uma espécie de coruja de nome científico *Tytonidae*. Recebe esse nome porque seu canto se assemelha ao rasgar de um tecido. A mortalha, roupa que era colocada nos defuntos, era confeccionada às pressas, e para isso não cortavam o tecido e sim rasgavam-no. Daí o termo rasgar a mortalha. Devido a seu canto, acreditasse que ao ouvi-lo é presságio de morte.

RASTEJAR – v.t.d. Seguir os rastros; Farejar.

RATO-CACHORRO – sm. Zool. Apesar do nome, esse é um marsupial. Ele e o cassaco são os únicos dois marsupiais de nossa região. Tem hábitos noturnos e costuma passar o dia em ocos de árvores onde faz uma espécie de ninho para dormir. Seu nome científico é *Gracilinanus agilis.*

READOR – sm. Corda utilizada para se prender o bezerro na pata da vaca enquanto se tira o leite.

REAL – sm. Bot. Tipo de feijão de produção rápida, vagens cheias e grãos de cor clara.

REBOLADA – sf. Porção de mata nativa.

REBOLAR NO MATO – Expressão que quer dizer: Jogar fora. Desfazer-se de algo.

REBOLO – sm. É como se chama cada pedaço da maniva que é cortada para plantio. O rebolo mede aproximadamente de 20 a 25 cm. Também se chama um pedaço de madeira usado para se arremessar.

REBUTALHO – sm. Como são conhecidos os restos do parto. Placenta. Coisas sem valor.

RECA – adj. Muito de uma determinada coisa. Bastante.

REDIMUNHO – sm. Cult. Forma errada de rodamoinho. Vento forte e circular. Acreditava-se que no centro deste estava o diabo. E ao ver um ridimunho, devia-se gritar: Aqui tem Maria! Para que assim ele passasse rápido e por longe.

REGRA – sf. Menstruação.

REI – sm. Órgão sexual do animal macho.

REIO-DE-RODA - sm. Correia que era usada na roda-de-puxar-

mandioca. Era feita de couro de gado cru ou de couro de mambira.

REIMOSO – adj. Diz-se do alimento que pode causar inflamação a algum ferimento ou dificultar a cicatrização. São mais conhecidos como alimentos reimosos, a carne de porco, melão, ata, camurupim, entre outros.

REINAR – v.i. Ato feito pelos animais machos no qual desfilam ou gesticulam com seu órgão sexual à mostra.

REISADO – sm. O mesmo que **Reso**. (Ver)

REJEITO – sm. Músculo visível na parte posterior do pé ou pata traseira.

RELAXO – sm. Piadas; anedotas. Breve história com final engraçado com o objetivo de provocar risos.

RELÓGIO – sm. Bot. Herbácea de raízes fortes e flores brancas.

REMANSO - sm. Rodamoinho formado em rios ou córregos.

REMELA-DE-MACACO – sf. Bot. Planta trepadeira encontrada nas terras de várzea. Seu nome científico é *Combretum fruticosum*.

REMOER – v.t.d. É o ato de mastigar pela segunda vez. Comum entre os animais ruminantes.

RENDIDO – sm. Diz-se do homem ou animal que tem alguma doença ou problema nos testículos; Pessoa que não consegue ter filhos.

REPLANTA – sf. Ato de replantar; Plantar onde já foi plantado antes e morreu ou foi comido por animais. Às vezes a replanta é feita por que os pássaros comeram muitos pezinhos que estavam nascendo, ou porque morreram por falta de chuva.

REPLANTA – sf. Cult. Acreditava-se que era o nome de um diabo que tinha no inferno.

REPÚBLICA – sf. Local onde morava várias pessoas de diferentes famílias.

RERVÊNCIA – sf. Olho d'água. Nascente de água.

RÊS – sf. Zool. Diz-se do gado bovino.

RESO – sm. Cult. O mesmo que **Reisado**. Manifestação folclórica

que acontece entre o dia de reis (06 de janeiro) e o final da quaresma. Os personagens dançam e mostram manobras de luta e defesa enquanto cantam versos rimados com toadas diferentes para cada personagem. No final ocorre a matança do **boi** que é partido entre os presentes. Os personagens mais conhecidos, são: Passarinho, Caburé, Bode, Burrinha, Jumento, Ema, Velho-do-Reso, Velha-do-Reso, Mascarados, Lampião, Caçador (cachorro), Boi, Jaçanã. Há uma família conhecida por essa alcunha em Bela Cruz.

RETIRANTE – sm. Assim são chamadas as pessoas que saem pelo mundo em períodos de seca a procura de um local onde possa encontrar água e comida para sobreviver. A cidade de Bela Cruz fazia parte das rotas de retirantes que se dirigiam rumo as praias onde encontrava alimento com facilidade. Alguns desses não sobreviviam a longa caminhada e acabavam falecendo e eram enterrados ali mesmo. Em Bela Cruz ficou muito conhecido o local onde um desses retirantes foi enterrado. Chamavam esse local de **A Cruz do Brasileiro**. Também tinha a **Cruzinha** na localidade de Mal-Assombrado.

RETRASADO – adv. Diz-se da semana, mês ou ano que foi anterior ao anterior do passado. Ex: 1990 é o retrasado de 1993. Na sequência decrescente se diz: Esse ano, ano passado, ano trasado e ano retrasado.

RINCHONA – sf. Zool. Espécie de grilo que é comum de ser encontrado em pés de milho secos.

RIO-DO-INÁCIO – sf. Tipo de roça.

RIPINO – sm. Zool. É o menor gavião de nossa região. Mede de 20 a 30 centímetros e pesa pouco mais de cem gramas. Seu nome científico é *Falco Sparverius*.

RIPUNA – Palavra derivada de **Repugnar**. Caiu o “g”.

RIPUNAR – v.t.d. Diz-se quando se enjoa de tanto comer uma determinada comida. Enjoar; abusar.

RISCADO – sm. Tipo de tecido de algodão com leves linhas verticais.

RISCAR COURO – Ato de cortar o couro nos locais exatos para sua retirada.

RISCAR PALHA – v.t.d. Ato de passar a faca fazendo um corte na

palha onde se separa para fins diferentes.

ROÇA – sf. Plantação de mandioca. 2 – O próprio pé de mandioca.

ROÇADO – sm. Terreno no qual o mato foi derrubado e queimado para plantio. Chama-se por esse nome nos primeiros seis meses, depois se passa a chamar de capoeira.

ROÇAR – vtd. Cortar o mato rasteiro com foice ou facão.

RODA – sf. O mesmo que roda-de-puxar-mandioca. (Ver)

RODA-DE-PUXAR-MANDIOCA – sf. Grande roda de madeira composta de pedaços chamados "cambotas" e com duas tábuas de madeira em forma de cruz no centro por onde fica uma dupla manivela, que com a força de dois homens a fazem girar e movimentar a bola que corta a mandioca. Essa roda tinha a circunferência de aproximadamente seis metros.

RODA-PÉ – sm. Tipo de capina que consiste em retirar o mato apenas próximo ao tronco da planta em aproximadamente um raio de 30 cm. É também conhecido como **cu-de-pinto**.

RODETE – sm. Cilindro de madeira do banco-de-cevador onde ficam localizadas as lâminas que trituram a mandioca. Também conhecida como **bola**.

RODO – sm. Utensílio parecido com o rodo usado na limpeza. É feito de madeira e usado para mexer a farinha enquanto é torrada no forno.

ROLA (Ó) – sf. Geralmente os terrenos são divididos em partes para facilitar sua limpeza ou colheita. Cada uma das partes, são chamadas de rola.

ROLA-BOSTA – sm. Zool. Espécie de escaravelho que recebe esse nome por levar fragmentos de esterco animal, rolando pelo solo, onde colocará seus ovos.

ROLETA – sf. Utensílio de madeira no qual girando se enrola uma corda para retirar água de cacimbas. Também conhecida como **carambola**.

ROLINHA – sf. Zool. Ave da família Columbidae. Em nossa região encontra-se quatro espécies de rolinhas. São elas: Rolinha-branca, Rolinha-capoeira, Rolinha-sangue-de-boi e Rolinha-cascavel ou fogo-apagou.

RONGÓ – adj. Diz-se do inverno

com poucas chuvas.

ROSÁRIO-DE-SABUGO – sm. Cult. Esse era uma tipo de terço de contas feito utilizando um sabugo no qual era cortado pequenas partes e atravessava-o com um cordão para se assemelhar a um rosário. Esse tinha a finalidade de ser colocado em volta do pescoço do cachorro que apresentava tosse persistente.

ROSCA – sf. Zool. Assim são chamadas as larvas de besouros como o serra-pau, que se desenvolve dentro de troncos de árvores.

ROSETA – sf. Chama-se a parte do arame farpado que tem voltas e pontas.

ROSETA – sf. É como é chamado o botão da flor do pé-de-feijão.

ROSETAR – vi. Diz-se de quando o pé-de-feijão está pondo rosetas.

ROXINOL – sm. Zool. É uma pequena ave de cor marrom. Alimenta-se de insetos. Faz seu ninho em buracos em paredes ou em ocos de árvores. Seu nome científico é *Troglodytes musculus*.

RUDIA – sf. Forma errada de "rodilha". Rosca de pano que se coloca na cabeça para fazer transporte de carga. Palavra que ficou muito comum na frase: **Quem não pode com o pote não segura na rudia**.

RUMANÇO – sm. Como era chamado a literatura de cordel.

RUSSARA – sf. Coceira provocada por uma urticária. Micose.

SABALANCO – sm. Balanço; Balançado; Tremor.

SABIÁ – sm. Bot. Planta espinhosa e resistente que é muito utilizada como estacas e mourões. Seu nome científico é *Mimosa caesalpiniifolia*.

SABIÁ – sf. Zool. Ave da família Turdidae. Existem duas espécies de sabiás em nossa região: É a **sabiá-coca** e a **sabiá-branca**. Essa última também conhecida como **papa-sebo.** (Ver)

SABIÁ-BRANCO – sm. Bot. Planta de médio porte e que contém espinhos. Também conhecida como **farinha-seca**.

SABIÁ-COCA – sf. Zool. É uma ave dos cantos mais bonitos que se ouve nas manhãs de inverno. Tem o dorso marrom acinzentado e o peito ferrugem. Alimenta-se de frutos e insetos. Constrói seu ninho com gravetos e esterco

onde põe até quatro ovos. Seu nome científico é *Turdus rufiventris*.

SABONETE – sm. Bot. Ou **sabonete-de-cabra**. Árvore de grande porte. Tem fruto globular de cor amarela e semente preta.

SABORÁ – sm. Elemento retirado das flores pelas abelhas e que serve como seu alimento. Pólen.

SACA – sm. Receptáculo feito da palha da carnaubeira muito usado para colocar bajas de feijão durante a colheita. Também se coloca farinha, goma, milho e outros gêneros. Comumente feita com 13 palhas na trança. Porém também se fazia com 9, 11, 15 e 17 palhas. Essa última era utilizada para colocar goma.

SACA-DA-PESTE – sf. Antigas sacas que eram feitas sem um padrão. Umas maiores, outras menores. Mais largas ou estreitas. Comumente eram feitas por crianças ou pessoas sem experiência. Eram utilizadas para colocar rapadura, rezido, oiticica, etc.

SACAÍBA – sf. Bot. Tipo de roça.

SACOPEMBA – sf. Bot. Raízes da carnaubeira que ficam expostas fora do solo no tronco da planta.

SAIA-JUSTA – sf. Zool. São as lagartas do cajueiro. Depois de comer várias folhas, ela tece uma folha ao redor do corpo na qual usa de casulo.

SALÃO – sm. Barro de cor avermelhada e branca encontrada comumente a certa profundidade quando se aproximava do lençol freático. Também conhecido como **toá**.

SALSA – sf. Bot. Herbácea perene, prostada ou trepadeira. Tem flores de cor violeta. Seu nome científico é *Ipomoea asarifolia*. Sua semente era utilizada na torragem do café afim de aumentar o volume e enfraquecer o gosto do café.

SALTO – sm. Referente ao espaço entre uma planta e outra da mesma fila. (Ver desenho 02)

SAMBA – sm. Festejo dançante que contava com a participação de instrumentistas e cantores.

SAMEAR – v.t.d. Ato de jogar os rebolos de maniva sobre a cova na qual outra pessoa fará o plantio.

SANGALÓ – adj. Galinha que tem o pescoço sem penas. Também é conhecida como **peroca**.

SANGÜINA – sf. Bot. Tipo de mandioca caracterizada por ter o talo da folha avermelhado.

SANIAR – v.i. Ato feito pela galinha ou galo no qual procuram e preparam o ninho.

SAPÉ – sm. Bot. Pequeno pé-de-milho que não cresceu por causa de algum fator.

SAPIRANGA – sf. Med. Doença que causa vermelhidão nos olhos.

SARAMANTA – sf. Cult. Cobra fantasiosa que se acredita existir. Seria de grande porte e muito semelhante a **cobra-de-veado**, entretanto, muito agressiva e venenosa. Existe uma lagoa na terra de várzea na localidade de Lagoa-Seca com esse nome.

SARAMANTA-DE-OCO – sf. Zool. Espécie de cobra que mede em torno de um metro de tamanho. Tem o corpo delgado e é bastante agressiva.

SARANDAGEM – sf. Chama-se geralmente as coisas pequenas em maior quantidade.

SARIEMA – sf. Zool. É a única ave da família *Cariamidae* existente no mundo. Tem pernas e pescoços longos e se alimentam de quase tudo, que vai de pequenos animais a sementes e ovos. Chegam a medir quase 90 centímetros de altura. Seu nome científico é *Cariama cristata*.

SARRABULHO – sm. Cul. Comida preparada a partir das vísceras do animal.

SARSARÁ – sf. Zool. Grupo de formigas de médio porte de cores avermelhada e preta encontrada em toda nossa região. Também conhecida como: **sarará** ou **sará-sará**

SEBOSO – adj. Pessoa ou animal que não é asseado.

SECA – sf. É um fenômeno natural que ocasiona a falta parcial ou total de chuvas. Em nossa região ficou mais conhecidas: A seca dos três oito (1888), Seca do 15 (1915), Seca do 58 (1958).

SEGUNDAR – v.t.d. Fazer a segunda capina em um terreno.

SELA-DE-GANCHO – sf. Peça de couro que se coloca sobre os animais com um local para colocar a perna de lado para fazer montaria somente para mulheres jovens. Acreditava-se que se a jovem montasse em um cavalo com as pernas abertas, perderia a virgindade.

SEM-AÇU – sm. Zool. O nome correto é sanhaço. É um pássaro de cor cinza azulado que se alimenta principalmente de frutos. Seu nome científico é *Thraupis sayaca*.

SEMANA-QUE-ENTRA – Expressão referente a próxima semana.

SEMPRE-VERDE – sm. Bot. Tipo de feijão comum por se manter a cor verde de suas folhas durante a colheita.

SEROTE (Ô) – sm. Sujeira que se acumula no corpo.

SERRA-PAU – sm. Zool. Espécie de besouro que corta galhos de plantas semelhante ao corte de um motosserra. Costuma colocar seus ovos nas madeiras cortadas onde a larva se desenvolve.

SERTÃO – sm. Designação para a posição sul. É o oposto de **praia**.

SESSENTA-PERNAS – sm. Zool. Apesar de ter esse nome essa centopeia tem apenas 15 pares de patas. Seu nome científico é *Scutígera coleoptrata*. Muito comum de se encontrar escondidas entre cascas de árvores. Em nossa região era considerado uma espécie de aranha.

SETE-ABELHA – sm. Zool. O memo que **três-sete**. (Ver)

SETE-COURO – sm. Med. Doença que acometia os pés das pessoas fazendo com que se desprendessem a pele da parte de baixo do pé por diversas vezes.

SETE-ESTRELAS – Refere-se as estrelas das Plêiades na constelação de Touro. O termo também se refere a pessoa que não paga suas contas. Diz-se que o Sete-Estrelas comprou ou boi para pagar em maio, mas no mês de maio ele nunca era visto e por isso nunca pagou sua compra. (Esse aglomerado de estrelas não pode ser avistado em nossa região durante todo o mês de maio.)

SETE-PATACAS – sm. Bot. O mesmo que **batiputá** (Ver).

SETE-SUPAPOS – sf. Foi como ficou conhecida uma farinha que surgiu em 1958 durante a seca. Recebeu esse nome por ser uma farinha que era difícil de ser engolida, causando entalo.

SIBITE – sm. Zool. O sibite ou sibite-chupa-caju é uma pequena ave de nome científico *Coereba flaveola*. Tem cor acinzentada nas costas e papo amarelo com uma

faixa branca sobre os olhos. Costuma fazer seus ninhos em plantas espinhosas como o cansanção.

SIBITE-CEGO – sm. Zool. Também conhecido como sibite-cagão. Tem cor cinza azulado nas costas e peito amarelo. Faz seu ninho muito parecido com o ninho do **bom-é**, mas em tamanho bem menor. Seu nome científico é *Todirostrum cinereum*.

SIBRICU – sm. Anat. Final da coluna vertebral das aves onde se prendem as penas da cauda. Acreditasse que o homem que come muito sibricu de galinha, fica mulherengo.

SIPAÚBA – sf. Bot. Ou **cipaúba**, é uma árvore de caule ereto e resistente, muito usado para confecções de porteiras ou usados nos tetos das casas. Seu nome científico é *Combretum glaucocarpum*.

SIRI – sm. Zool. É um crustáceo de dez patas, sendo que o último par, funcionam como nadadeiras. Possui um par de pinças conhecidas como **zagaia**. O nome siri, vem do Tupi e quer dizer "que anda para trás", isso se refere ao modo de andar desses animais.

SIRICORA – sf. Zool. É uma ave da família Rallidae. É mais conhecida como saracura-três-potes. Seu nome científico é: *Aramides cajaneus*.

SIVIRINA – sf. Zool. O mesmo que **tiririca.** (Ver)

SOCA – sf. Bot. Brotos do feijão que surgem do tronco do feijoeiro devido as chuvas prolongadas depois que já se fez a colheita, assim dando uma nova remessa de vagens.

SOCÓ – sm. Zool. Ave pernalta que vive próximo de locais que tem água abundante. Alimenta-se principalmente de peixes. Seu nome científico é *Butorides striata*. Existe em Bela Cruz uma família que leva essa alcunha.

SOCÓ-BOI – sm. Zool. Essa ave vive próxima a corpos d'água onde encontra seus alimentos, como peixes, insetos, crustáceos e outros. Tem seu longo pescoço de cor castanha com faixa branca e corpo acinzentado. Seu nome científico é *Tigrisoma lineatum*.

SÔIA – sf. Zool. Cult. É um peixe linguado de água doce. Há uma lenda que diz que Maria (Mãe de Cristo) foi a beira do rio lavar as roupas do menino Jesus e

encontrou uma sôia, que era um dos peixes mais bonitos que existia, e perguntou: Sôia, a maré enche ou seca? E a sôia como era muito arrogante, arremedou: Sôia, a maré enche ou seca? Fazendo careta e colocando a boca para o lado. Maria repreendeu-a e a sôia a partir daí ficou com a boca torta.

SOIM – sm. Zool. Único primata existente em nossa região. Vive em pequenos bandos e é encontrado com frequência na mata, em cajueirais e até próximos a casas. Seu nome científico é *Calithrix jacchus*. Até a década de 80 era muito comum ver esses animais sendo criados como animais domésticos. Acredita-se que ao morrer ele coloca suas mãos postas.

SOLDADO – sm. Zool. Como é conhecido o gafanhoto ainda jovem.

SORO – sm. Líquido retirado do leite coalhado no preparo do queijo. 2 – Como é chamado o tubo elástico usado no estilingue.

SOTE – (Ó) sm. plataforma suspensa que era confeccionada dentro de casa para guardar coisas de pouco uso ou de uso sazonal.

SUÇUARANA – sf. Zool. Também conhecida como **maçaroca**. (Ver)

SUCUPIRA – sf. Bot. Árvore de médio porte de folha verde acinzentada. Sua casca ou raízes são colocadas dentro da cachaça para uso medicinal no tratamento de dores na coluna e outras articulações. Sua madeira é utilizada para fazer bola para o banco de cevador.

SUNDARO – sm. Cult. Segundo a crença popular, seria Caim (personagem bíblico) ou a primeira pessoa a matar o próprio pai e que recebeu o castigo de ter que vagar por toda eternidade carregando o corpo do morto em suas costas. Quando ele cansa, coloca o corpo no chão e dá longos assobios esvaziando os pulmões. Quando se escuta o assobio do Sundaro alto como se estivesse perto, é porque ele está longe e vice-versa. Acredita-se que somente quando ele encontrar uma pessoa para ajudar a carregar o corpo é que se acabará o castigo.

SURRÃO – sm. Saca de palha.

SURU – sm. Diz-se do animal que não tem o rabo, seja porque o perdeu de alguma forma, ou por causa de sua espécie.

SUSSEGO – sm. Zool. Espécie de camarão pequeno. Filhote de camarão.

SUVELA – sf. Zool. É como é conhecida o filhote da traíra.

SUVELA – sf. Ferramenta com cabo de madeira e ponta afiada utilizada para furar materiais duros, como o couro e a sola.

TABOCA – sf. Pedaço de bambu retirado entre os nós que era utilizado na manivela da roda-de-puxar-mandioca para fazê-la girar mais rápido e não ferir as mãos.

TABOQUE – sm. O mesmo que **chaboque**.

TABUBA – sf. Bot. Planta aquática semelhante a bananeira-de-salão. Muito comum em lagoas onde os peixes a utilizam como abrigo.

TABULEIRO – sm. Terreno com mata escassa e baixa, não apropriada para cultivo, pois o solo é pouco fértil.

TABULEIRO – sf. Zool. Espécie de cobra de listras horizontais pretas e amarelas. Não são venenosas e é encontrada facilmente em terras ribeirinhas.

TACO – sm. Usado para se referir a uma fração de algo. Também se usa: **taquim** ou **tiquim**.

TÁ DE NOITE – Expressão usada para se dizer que a hora já está avançada.

TAIPA – sf. Casa feita de madeira coberta de barro.

TALAGADA – sf. Grande gole de bebida. Usa-se ao se referir a bebida alcoólica.

TALO – sm. Parte da folha da carnaubeira. Era muito usada por crianças para se fazer o **cavalo-de-talo**. Com o talo também se fazia esteiras, gaiolas e outras coisas.

TAMANCO – sm. Equipamento de tortura animal que era utilizado na pata traseira do gado na região do osso buco para que esse andasse com dificuldade e pudesse ser levado de um lugar a outro sem fugir.

TAMBOEIRA – sf. Pequena espiga de milho. Chama-se as espigas de milho que não cresceram o suficiente.

TANAJURA – sf. Zool. É como são chamadas as rainhas das formigas-de-roça (formiga-cortadeira). Depois das primeiras chuvas, essas formigas aladas voam para colocarem seus ovos e

formarem novos formigueiros.

TAPURU – sm. Zool. Larvas de moscas varejeiras.

TAQUARI – sm. Bot. Espécie de bambu nativo de nossa região.

TAQUIM – sm. Ou "tiquim", é usado para se referir a um pedaço de algo. Ex: Me dê um taquim da sua tapioca.

TARDÃO – adj. Diz-se das plantas que tem o início de produção tardio. (Antônimo = Ligeiro).

TARIMÃ – sm. Também conhecido como **açoita-cavalo** (Ver).

TARISCA – sf. Lâminas usadas na bola (rodete) para triturar a mandioca.

TATAIBURA – sf. Bot. Tipo de macaxeira. Mandioca comestível.

TATU – sm. Zool. Animal da ordem *Cingulata*. Em nossa região ainda é conhecido duas espécies, o tatu (tatu galinha) e o tatu-peba. O tatu galinha tem duas subespécies: O tatu comum e o tatu-asa-branca.

TATU-BOLA – sm. Zool. Seu nome científico é *Tolypeutes matacus*. É um animal muito conhecido por se fechar em forma de uma bola ao se sentir ameaçado. Esse é mais um animal que foi extinto de nossa região.

TATU-PEBA – sm. Zool. (Ver Peba.)

TATURANA – sf. Zool. Grande lagarta-de-fogo de cor esverdeada. Seu contato com a nossa pele causa ardência, irritação e coceira.

TÉJIU – sm. Zool. Também conhecido como **téjiu-pintado**. É um lagarto de nome científico: *Tupinambis*. Vive em tocas abaixo do solo ou em amontoados de folhas. Acredita-se que ele come cobras. E quando está em uma luta com uma cobra venenosa e acontece de ser picado por esta, corre até um pé de mandacaru e come algumas de suas raízes para se curar do veneno. Também existe o **téjiu-d'água**.

TEJUBINA – sf. Zool. É um lagarto de cor verde cor cauda azulada que mede de 40 a 50 cm. Seu nome científico é *Ameiva ameiva*.

TEM É ZÉ. – Expressão utilizada para se referir a algo que necessite de muito tempo ou esforço para ser concluído.

TEMPO-DO-BUMBA – Termo usado para se referir a algo que aconteceu a muito tempo, ou para dizer que algo é muito

antigo.

TENDA – sf. Mesa com tampo que se abre para se guardar ferramentas de trabalho. 2 - Era como se chamava a rede ou lençol colocado suspensa sobre outra rede para evitar respingos de chuva.

TERÇA – sf. Unidade de medida equivalente a cinco litros secos.

TERCEIRAR – v.i. Fazer a terceira limpa, capina, de uma determinada área.

TERNANTONTEM – adv. Palavra que se refere ao dia anterior a anteontem. Ou seja, três dias atrás.

TER NOVIDADE – Expressão usada para se dizer que alguém nasceu.

TESOURA – sf. Tipo de cerca feita com pares de estacas presas ao solo e passando lateralmente uma pela outra, em formato de uma tesoura. Entre uma tesoura e outra é tecida a cerca com madeira.

TESOURÃO – sm. Zool. É uma espécie de beija flor. Tem esse nome devido a sua cauda que se assemelha a uma tesoura aberta. Seu nome científico é *Eupetomena macroura*.

TESOUREIRO – sm. Zool. É uma ave que surge raramente em período do inverno. Tem uma cauda comprida e bifurcada. Seu nome científico é *Tyrannus savana*.

TESTAMENTO-DE-JUDAS – sm. Cult. Escrito em forma de cordel que era feito e distribuído anonimamente no período próximo à páscoa. Se tratava de versos que se falavam particularidades das pessoas de uma determinada região (A maioria das vezes com ofensas ou fatos que os personagens preferiam esconder). Tem o nome de “Testamento” pois nos versos se faz a partilha de bens (Casualmente de pouco valor) e “de Judas”, pois como não é de agrado a ninguém, coloca-se na primeira pessoa o traidor de Jesus.

TESTEIRA – sf. O mesmo que lateral. Parte de algo que fica do lado.

TETÉU – sm. Zool. Seu nome científico é *Vanellus chilensis*. É uma ave comum em toda nossa região. Costuma viver em casais ou em pequenos grupos familiares. É encontrada em

campos abertos, onde faz seu ninho no solo. É uma ave muito territorial e chega até mesmo a atacar o homem. Pode-se vê-la tanto de dia como a noite com seu canto alto e característico. Devido a ser uma ave muito arisca, se diz que quando uma pessoa tem o sono leve, fala-se que tem **o sono de tetéu**.

TIAIA – sf. Membrana que mantém o intestino e outros órgãos protegidos. Peritônio

TIBAR – v.t.d. Mexer, bagunçar.

TIBIRA – sf Diz-se da vaca que produz pouco leite. Também é o nome de uma localidade de Bela Cruz.

TIÇÃO – sm. Pedaço de madeira com fogo. Diz-se de algo de cor preta.

TICAR – v.t.d. Fazer diversos golpes em algo. Para se preparar um peixe, tica-o para pegar mais o tempero, como também para assá-lo melhor.

TIJOLO-DE-CACIMBA – sm. Tijolos em forma de trapézio que eram feitos para uso no forramento de cacimbas. Devido ao seu formato, ao colocar diversos tijolos um ao lado do outro formasse um círculo perfeito.

TIMBAÚBA – sf. Bot. É uma das maiores árvores em altura como em espessura de seu caule em nossa região. Sua madeira seca é muito leve, sendo usada para se fazer cavaletes e pequenas embarcações. Seu nome científico é *Enterolobium contortisiliquum*. Seu fruto se assemelha a grandes castanhas de caju.

TIMBEBA – sf. Diz-se da água suja; toldada; lamacenta.

TIMBUNGO – sm. Prato de barro comumente usado no início do século passado e anteriormente.

TINA – sf. Grande vasilhame feito de barro em forma de bacia usada para colocar líquidos.

TINGA – sm. Zool. Ou urubu-tinga. Seu nome científico é *Coragyps atratus*. É uma das duas espécies de urubu encontradas em nossa região. (A outra é o **Camiranga**.) Também é conhecido como urubu-carniceiro.

TINGE-LÍNGUA – sm. Bot. Planta que tem fruto semelhante a **mapirunga**. Seu fruto é comumente encontrado em terras de tabuleiro. Recebe esse nome por deixar a boca de cor roxeada por um determinado tempo.

TIPI – sm. Bot. Arbusto que sua raiz é usada para curar a dor nas articulações.

TIPÓIA – sf. É como é chamada a rede para criança. Rede de dormir. Também se chama "fianga". 2 – Pano que se põe em volta do corpo sobre o ombro onde se coloca uma criança para transportá-la com facilidade.

TIQUARA – sf. Diz-se do plantio que foi invadido pelo mato.

TIQUIM – sm. Pequeno pedaço de algo. Também se usa as palavras: **taco** e **taquim**.

TIQUIRA – sf. Espécie de bebida com alto teor de álcool feita a partir da **manipueira**.

TIRANABOIA – sf. Zool. Espécie de cigarra do gênero *Fulgora*. Seu nome vem do tupi que quer dizer cigarra-cobra. É rara de ser encontrada e a crença popular diz que ela é extremamente venenosa. Acredita-se que ela possui um ferrão altamente venenoso e que se picar uma árvore, esta morrerá.

TIRAR O CABELO DA VENTA – Expressão usada para dizer que a pessoa está sem esperança de conseguir aquilo que almejava.

TIRAR SEMENTE – Expressão usada para se referir a algo que queremos manter a produção. Ex: Feijão, milho, roça e outras que você planta em pequena quantidade para que no ano seguinte você ainda tenha como plantar novamente. Ou quando você consegue algum animal ou ovos, para daí iniciar uma criação.

TIRIRICA – sf. Zool. Ou como também é conhecida: **Sivirina** é uma ave de cor acinzentada e com o peitoral amarelo. Seu nome científico é *Tyrannus melancholicus*. Encontrada em toda nossa região. Alimenta-se de insetos e faz seus ninhos nos galhos mais extremos das árvores.

TIRNA – sf. Matéria preta e gordurosa oriunda da queima de um combustível que adere a panelas e locais onde houve a queima. Fuligem.

TISGO – adj. Diz-se da pessoa muito magra. Magrelo.

TITELA – sf. Diz-se do peito da ave. Chama-se o osso localizado no peito das aves. 2 - Também é usado para se referir a alguém que é muito magro.

TIÚ – sm. Bot. Planta trepadeira que produz uma espécie de

batata fora do solo. Era utilizado como remédio para curar enfermidades. Usado também como carrapaticida.

TOÁ – sm. O mesmo que **salão**. (Ver).

TOCEIRA – sf. Moita volumosa. Moita. Tufo maciço de plantas densas.

TOCO – sm. Tronco de árvore cortada com raízes. Também é a alcunha de uma família de Bela Cruz.

TOITIÇO – sm. Músculo localizado na parte superior do pescoço dos bovinos.

TOLDAR – vtd. Mexer na água até a lama e restos orgânicos do fundo da água se espalharem e escurecer a água.

TOMAR CHEGADA – Expressão usada para dizer que alguém vai se aproximando lentamente. Também é usada para se dizer que se deve usar algo com parcimônia. Comum na expressão: **Quem atira com pólvora alheia, não toma chegada**.

TORNO – sm. Pedaço de madeira em forma de "V" ou de "L" que se usa presa na parede para se atar uma rede. 2 - Pedaço de madeira que se prende ao solo ou a um tronco para auxiliar em um trabalho ou pra se prender um animal.

TORORROTE – sm. Zool. Nome popular pelo qual é também conhecido o "**bico-latão**" (Ver).

TORRADEIRA – sf. Utensílio alongado feito de barro semelhante a uma travessa, que era usado para a torragem do café e outros grãos.

TORRADO – sm. Alimento rico em amido feito com grãos de milho torrados. Quando são moídos, se transformam em **farinha-de-torrado**.

TORRE – sf. Grande nuvem de cor escura ou amarelada que surge no horizonte muitas vezes com raios e trovões pressagiando chuvas.

TOUREIRA – sf. Ventos fortes que ocorrem entre os meses de agosto e setembro.

TRAÍRA – sf. Zool. Peixe carnívoro de água doce da ordem dos *Characiformes*. Muito comum em rios, lagos, lagoas e açudes. Quando filhote é conhecida como **suvela**. Acredita-se que esse peixe menstrua, por isso algumas

pessoas não comem esse peixe.

TRAMELA – sf. Pedaço de madeira preso por um prego a uma porta ou janela que faz movimentos giratórios e que tem a função de ferrolho.

TRANCA – sf. Ripa de madeira usada de forma transversal para se manter a porta ou janela fechadas.

TRANÇA – sf. Trançado feito da palha da carnaubeira para a confecção de sacas, urus, esteiras e outros. Comumente é feita com 11 ou 13 palhas em sua largura.

TRANÇA-DE-ALHO – sf. Réstia feita com os pés de alho. Era muito comum utilizá-las para expor em comércios.

TRANCELIM – sm. Trançado de fios que liga o **meio-de-rede** aos **punhos**.

TRAPIÁ – sm. Bot. Árvore de médio porte. Produz um fruto comestível de cor amarela. Seu nome científico é *Crateva tapia*.

TRASADO – adv. Referente à semana, mês ou ano anterior ao passado.

TRAVESSÃO – sm. Estreito espaçamento entre dois terrenos. Abertura entre dois terrenos feito para separar terras, ou demarcar limites.

TREMEDAL – sm. Lamaçal; lama. Lama que treme.

TREMPE – sf. são as pedras que se colocam debaixo de uma panela onde vai o fogo embaixo. 2 – Raízes aéreas do milho.

TRÊS-SETE – sm. Zool. Espécie de marimbondo de médio porte que faz sua casa em forma piramidal e que possui poucos indivíduos. Por isso tem esse nome. Também é conhecido como **sete-abelha**.

TRONCHO – sm. Diz-se daquele que não tem uma ou as duas orelhas.

TUBIBA – sf. Zool. Espécie de formiga que vive em colônias que constroem penduradas em árvores. Também é conhecida como “**capiba**” ou”**tabiba**”.

TUCA – sf. Zool. Pássaro semelhante a **tiririca** em sua coloração. Com suas asas abertas chega a medir 22 centímetros. Seu nome científico é *Myiarchus tirannulus*.

TUCUM – sm. Tipo de rede feita de fios muito usada para refrescar-se em horas quentes.

TUCUM – sm. Bot. Palmeira que atinge de 10 a 12 metros de altura. Tem caule coberto de espinhos e produz um fruto de cor amarela semelhante a um coquinho. Esse fruto também é conhecido como **birro** ou **tucum**. Seu nome científico é *Bactris setosa*. Há em Bela Cruz um córrego que alimenta a Lagoa-do-Mato que é conhecido por Córrego-dos-Tucuns.

TUCUNARÉ – sm. Zool. Peixe de água doce de escamas de cores que variam entre o amarelado, avermelhado, esverdeado e preta. Apresenta listras pretas verticais. Em sua cauda há um círculo semelhante a um olho.

TURINO – sm. Zool. Espécie de boi apatacado, muito comum na década de 60. Os mais conhecidos eram de cores preta e branca. Provavelmente são o que hoje conhecemos como **nelore pintado**.

TUTUCAR – v.t.d. Mexer em algo insistentemente. Cutucar.

UBARANA – sf. Zool. Peixe alongado de água doce que pode aproximar-se de um quilo de peso. Tem carne saborosa e com muitas espinhas.

UMA ABELHA – sf. Diz-se de uma colmeia. Quando alguém encontra um enxame, diz-se que achou uma abelha.

UNHA-DE-GATO – sf. Bot. Seu nome científico é *Mimosa arenosa*. É uma planta que pode atingir de 3 a 5 metros. Possui espinhos curvados semelhantes as unhas de um gato. (Por isso o nome). Suas folhas são bipinadas de 9 pares.

UNHA DE SANTO – Expressão usada para se referir a algo feito com primor.

UNHEIRO – sm. Med. Doença infecciosa que aflige as unhas de uma pessoa.

URELA – sf. Beirada de mato ou de terra de formato comprido e estreito. Sobra. Resto.

URTIGA – sf. Bot. São plantas conhecidas por causar reações quando entra em contato com a pele, causando coceira, vermelhidão, ardor e sensação de calor. Em nossa região são mais conhecidas a urtiga-vermelha, a urtiga-branca e a urtiga-de-rama.

URUBU – sm. Zool. Existem duas espécies de urubu em nossa região: O **camiranga** e o **tinga**.

(Ver) Na década de 60 até a década de 80 houve uma debandada dessas aves para o sul do país. Os animais que morriam acabavam por secar, pois não tinha essas aves para comê-los. Acredita-se que um filhote de urubu ao ver uma pessoa, sente tanto nojo que vomita.

URUPEMA – sf. Espécie de peneira feita com casca de talos de carnaubeira. Era utilizada comumente em casas-de-farinha para peneirar a massa.

VAGALUME – sm. Zool. São insetos Coleópteros conhecidos por emitir luz bioluminescente.

VÃO – sm. Anat. Espaço por trás da clavícula.

VAQUEIRICE – sf. Diz-se da compensação do vaqueiro pelo seu trabalho. Era repartido da seguinte forma: A quarta parte dos animais nascidos para cabras e ovelhas; A quinta parte dos animais nascidos para gado e metade dos animais nascidos para porcos. Também era conhecido como **sorte**.

VAQUEIRO – sm. Pessoa responsável pelas criações da fazenda. A retribuição de seu trabalho é conhecida como **sorte** ou **vaqueirice** e consiste em uma parcela dos animais que nascerem.

VARA – sf. Ramo de árvore fino usado para diversos fins.

VARA-DE-FUMO – sf. Unidade de medida utilizada para venda de fumo em rolo. Equivalia a mais ou menos o tamanho do antebraço (Há quem diga que a medida exata é da ponta do dedo mínimo ao cotovelo). Era dividido em meia vara, uma quarta e meia quarta. (1/2, 1/4 e 1/8 respectivamente.)

VARA-DE-TIRAR-OLHO – sf. Vara de bambu utilizada com uma foice na extremidade para retirada de palhas da carnaubeira.

VARÃO – sm. O varão faz parte da prensa de uma casa-de-farinha. É um tronco de madeira entre 3 e 5 metros de comprimento onde um lado fica preso na **virgem** e o outro lado é puxado para baixo pela corda que é enrolada pelo **orgo**. (Ver desenho 01). Também é o nome do eixo de ferro que prende a bola e a castanha no banco-de-cevador.

VAREDA – sf. O mesmo que Vereda.

VAREIRO – sm. Pessoa que trabalha com a vara-de-tirar-olho na colheita de palhas da carnaubeira.

VARIGEIRA – sf. Zool. Mosca esverdeada que põe ovos em ferimentos de animais e ao nascerem as larvas, elas se alimentam no ferimento. Muitas vezes, se não tratados a tempo, causam a morte do animal.

VAREJA – sf. Zool. Ovos da varejeira.

VARRÃO – sm. Zool. O mesmo que **Barrão**. (Ver)

VASCULHAR – v.t.d. Passar com a vassoura no teto da casa para fazer a limpeza.

VASSOURA – sf. É como é chamada a ponta do rabo do gado.

VASSOURINHA – sf. Bot. Herbácea que tem esse nome por ser utilizada para se varrer. Sua raiz é utilizada em forma de chá para o uso contra a gripe. Seu nome científico é *Scoparia dulcis*.

VAZADOR – sm. Instrumento utilizado para fazer pequenos furos em couro ou sola.

VAZANTE – sf. Terra ribeirinha argilosa que inunda em períodos de enchente e é utilizada para plantio.

VAZIO – sm. Parte lateral do corpo entre as costelas e a cintura.

VEADINHO – sm. Brincadeira que consistia em um círculo formado por um grupo de jovens de mãos dadas com uma pessoa no centro. Essa pessoa era o "veadinho". O "veadinho" tinha que correr e sair de dentro do círculo fazendo com que alguém soltasse as mãos. A pessoa que deixava o "veadinho" sair, iria para o centro.

VEADO – sm. Zool. Cervídeo de pequeno porte muito raro ainda em nossa região de nome científico *Mazama gouazoubira*. O macho apresenta pequenos chifres. Em uma localidade de Bela Cruz, hoje conhecida como Veado Branco, foi vista um exemplar dessa espécie albina, o que deu nome ao local.

VEIO (Ê) – sm. Dupla manivela de ferro que fica no centro da **roda-de-puxar-mandioca**.

VELAME – sm. Bot. Arbusto encontrado em terras de várzea

VELHA-DO-RESO – sf. Cult. Personagem do Reisado que

comumente é apresentado por um homem vestido em trajes femininos que seria a esposa do Velho do Reso. É um dos personagens mais engraçados com saltos, gritos e sempre participando para alegria dos espectadores.

VELHO-DO-RESO – sm. Cult. Personagem da manifestação folclórica chamada Reisado ou Reso. É um dos principais personagens, o qual faz a apresentação de abertura, a maior parte dos versos e a matança do boi.

VEM-VEM – sm. Zool. É uma pequena ave que tem dimorfismo sexual. O macho é de cor azul marinho nas costas com o peito amarelo alaranjado, enquanto a fêmea é amarela oliva. Seu nome científico é *Euphonia chlorotica*. Acredita-se que ao ouvir o canto de um **vem-vem** é porque se terá visita brevemente.

VENTA – sf. Anat. O mesmo que nariz.

VENTOSIDADE – sf. Flatulência; gases. Doença ocasionada pelo acúmulo de gases no intestino.

VEREDA – sf. Caminho estreito e tortuoso feito na mata ou em descampados. Também se usa a palavra "Vareda".

VERGONTA – sf. Broto. Ramo novo e viçoso.

VERMELHINHA – sf. Bot. Tipo de roça. Tinha esse nome por ter o talo de sua folha de cor avermelhada.

VERMELHO – adj. Cor referente ao alaranjado. O gato do mato conhecido como gato-vermelho tem a cor alaranjada. Também se pronuncia **rermei**.

VIGIAR – v.t.d. Ato de verificar os ovos que estão chocando, com o auxílio de luz, para ver se estão se desenvolvendo ou não.

VINHO – sm. Líquido extraído do caju. É utilizado para fabricação de cajuína e/ou mocororó.

VIOLETA – sf. Bot. Árvore de médio porte que tem sua madeira de cor violeta (Por isso o nome.)

VIRA-MUNDO – sm. Zool. O mesmo que **Adivinhão**. (Ver)

VIRGEM – sf. Parte da prensa-de-varão na qual consiste em um tronco de madeira fincado no chão na vertical com uma abertura onde fica o varão. (Ver desenho 01)

VISAGEM – sf. Assombração; fantasma. Aquilo que não tem explicação e causa medo.

VISGO – sm. Parte do anzol de ponta oposta a extremidade que serve para que o peixe fique preso.

VISGO – sm. Armadilha para pegar pássaros que consiste em colocar o leite pegajoso de uma planta chamada **maraçanduba** na ponta de uma vara para induzir aos pássaros a pousarem nela e ficar presos.

VOLTA-DA-FOIÇA – sf. Parte do gume da foice que fica na curvatura da ferramenta.

VOU CHEGANDO – Expressão utilizada para dizer que está saindo.

VOVÓ – sf. É como se chama o caju que foi mal formado e ficou com uma parte muito fina no meio e geralmente sua castanha está furada.

XEXÉU – adj. Cabelo ruim. Cabelo muito crespo.

XIQUE-XIQUE – sm. Bot. É uma cactácea muito comum em nossa região. Seu nome científico é *Pilocereus gounellei*.

XIXÁ – sm. Bot. Planta de semente que depois de assada se come a amêndoa. Seu nome científico é *Sterculia chicha*. Xixá é uma palavra indígena que quer dizer parecido com uma mão fechada, por causa da aparência de seu fruto. Há em Bela Cruz uma localidade com esse nome.

ZAGAIA – sf. Como são chamadas as pinças do siri.

ZAROLHA – sf. Diz-se da terra quando não está totalmente enxuta. Também se chama a espiga de milho que não está com os grãos totalmente secos.

ZIU – sm. Zool. Seu nome científico é *Volatinia jacarina*. Conhecido também como tiziu. É uma ave de cor preta azulada o macho e marrom oliva a fêmea. O macho ao cantar, dá saltos para cima e sonoriza “ziu”.

ZÓI – sm. Anat. Maneira como é chamado “os olhos” das pessoas ou dos animais.

ZURUÓ – adj. Pessoa com problemas mentais. Diz-se daquele que não bate bem da cabeça.

SUBSTANTIVOS HETEROSSÊMICOS

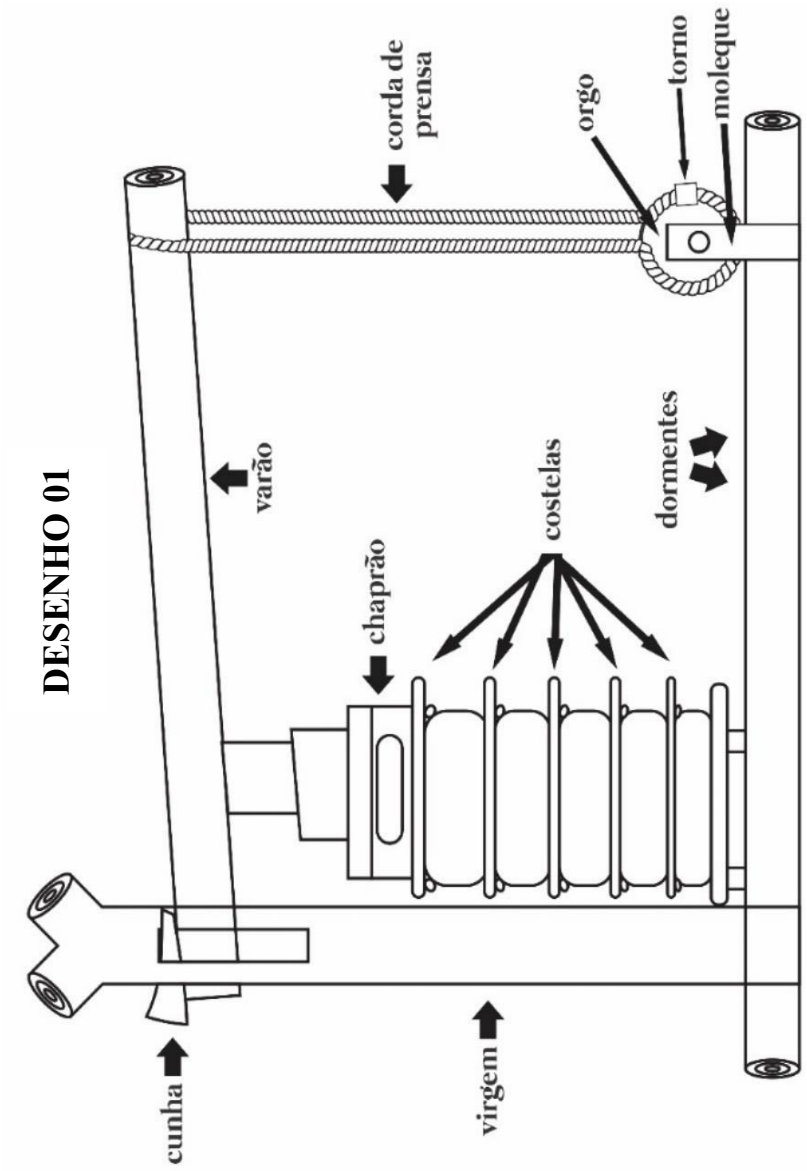
COXA Local onde se coloca a massa da mandioca.	**COXO** Local onde se coloca o alimento dos animais
LAPA Usado para expressar algo grande	**LAPO** Corte. Golpe.
MACACA Chicote de couro	**MACACO** Bolinho de feijão com farinha amassados
NOVILHA Fêmea que ainda não tomou cria	**NOVILHO** Bovino reprodutor ou que não foi castrado
QUARTA Medida referente a 40 litros secos	**QUARTO** Traseira. A quarta parte de um animal.
QUENGA Prostituta	**QUENGO** Cabeça. Crânio
RABICHA Doença de pele. Impinge. Micose	**RABICHO** Parte do arreio que prende a cauda do animal
RAPADEIRA Mulher que raspa a mandioca	**RAPADOR** Tipo de solo seco que dificulta a capina
RODA Instrumento antigo da casa de farinha	**RODO** Utensílio que auxilia no torrar da farinha
A SABIÁ Pássaro canoro	**O SABIÁ** A árvore
SABIÁ BRANCA Ave conhecida como Papa-sebo	**SABIÁ BRANCO** Espécie de planta com espinhos

DIMINUTIVOS

CAICO - Peixe
CROATÁ - Banana
BODETE - Bode
BURREGO - Cordeiro
POROROCA - Melancia
SAPÉ - Pé de milho
SUSSEGO - Camarão
SUVELA - Traíra
TAMBUEIRA - Espiga de milho

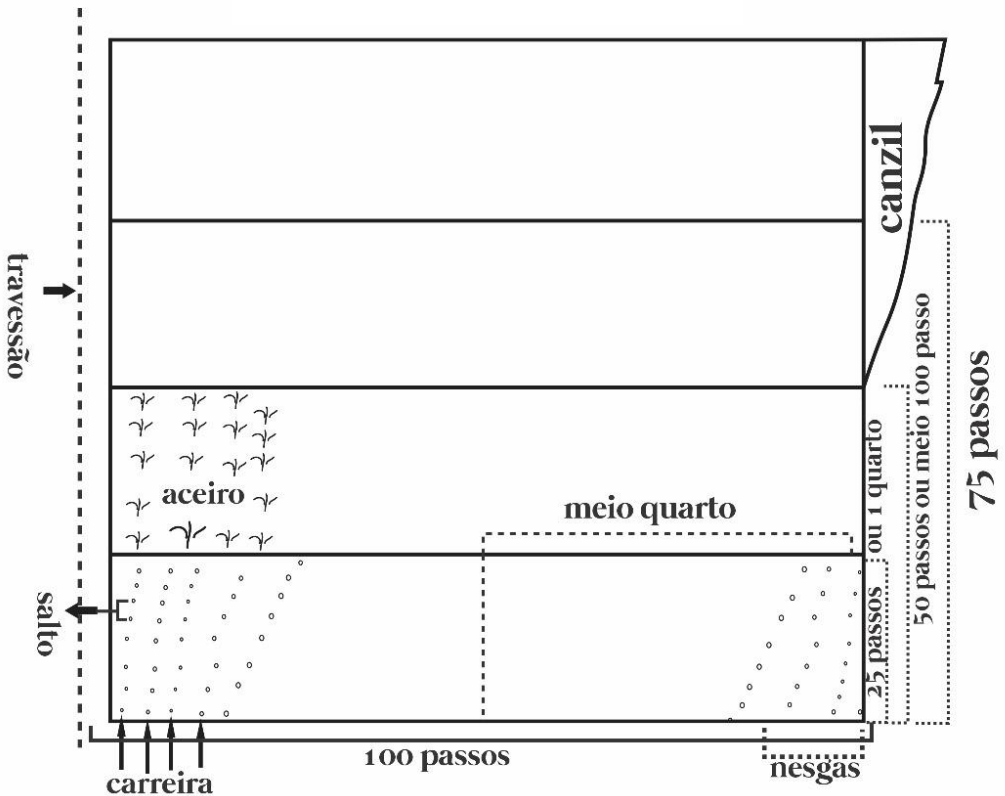
DESENHOS EXPLICATIVOS

DESENHO 01



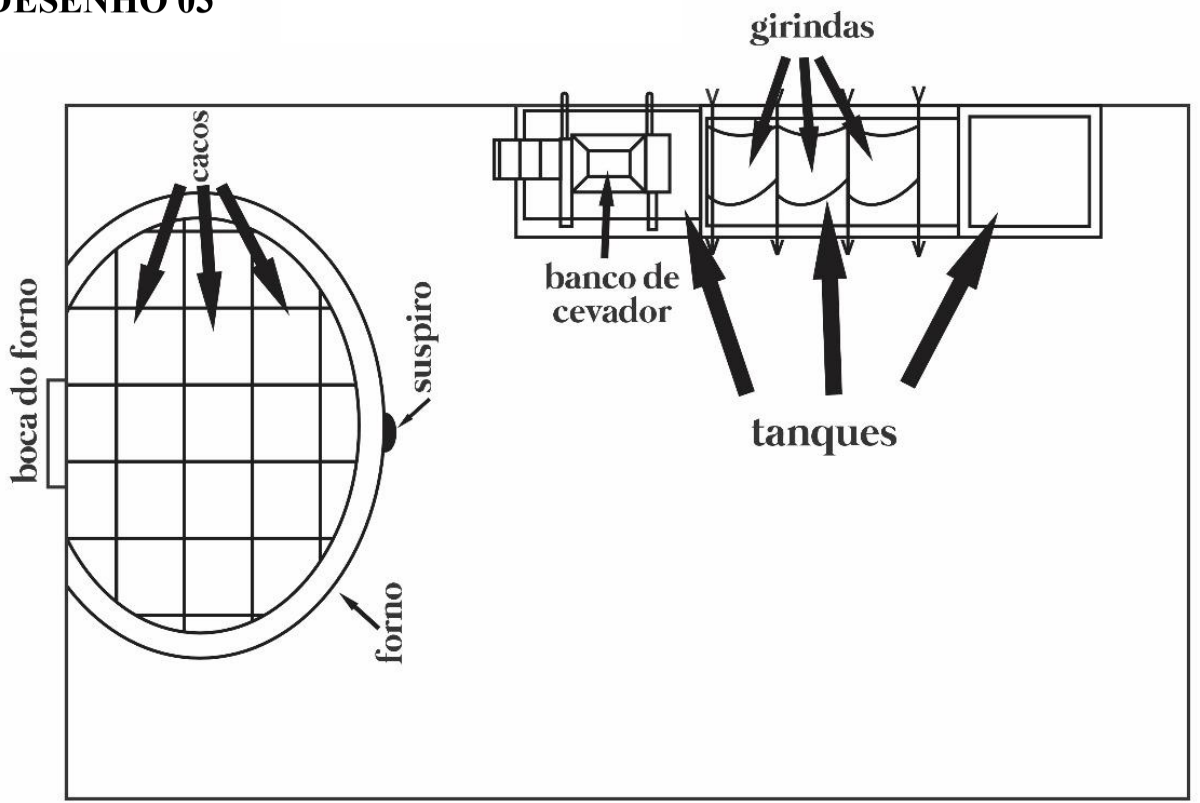
DESENHO 02

Um 100 passo



DESENHO 03

Casa de Farinha

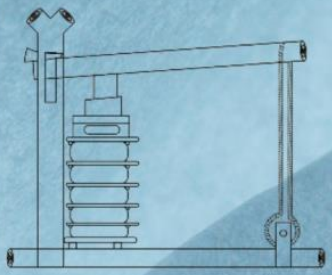


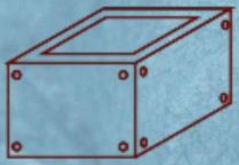
AUTOR

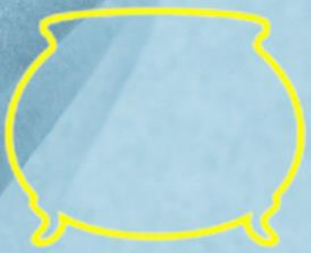
Marcos Aurélio da Silveira, nasceu em 09 de janeiro de 1980 na cidade de Acaraú. Desde cedo foi fascinado por História de um modo geral, principalmente sobre o município de Bela Cruz. Trabalhou com esquetes teatrais, programa de rádio e outras coisas ligadas a cultura de sua terra. Em 2006 lançou o livro "*Meus Textículos, Para Ler, Rir e Refletir*". Mas esse não era o seu primeiro trabalho, muitos outros ainda estavam guardados. Em 2011 participou de uma Antologia: "*Poesia e Prosa No Rio De Janeiro*", publicado pela "Taba Cultural" e no ano seguinte, de outra: "*À Flor Da Pele*", também pela mesma editora. Nesse mesmo ano (2012), lançou o livro "*Bela Cruz e Seus Incríveis Topônimos*", onde revela seu entusiasmo e curiosidade por seu município. Em 2020, depois de já inaugurar uma loja de colecionáveis e montar um pequeno museu, resolveu produzir conteúdo para suas redes sociais (Facebook e Instagram) e canal do YouTube, chamados de "*Baú Das Relíquias*", onde fala sobre História e curiosidades, principalmente de nossa cidade e região. Em 2022, lançou dois cordéis sobre folclore: *"A Lenda da Cobra-preta"* e *"Rabichola e o Sundaro"*.

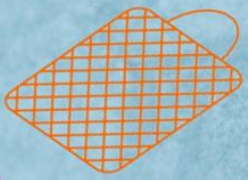
BIBLIOGRAFIA

Dicionário Aurélio Buarque de Holanda
Plantas do Ceará – Renato Braga 1949
Wikiaves.com.br
Wikipedia.org









APOIO:

GOVERNO MUNICIPAL DE BELA CRUZ

SECULTBC
Secretaria da Cultura de Bela Cruz
Valorizando nossa história.

Baú das Relíquias

FMR Publicações